

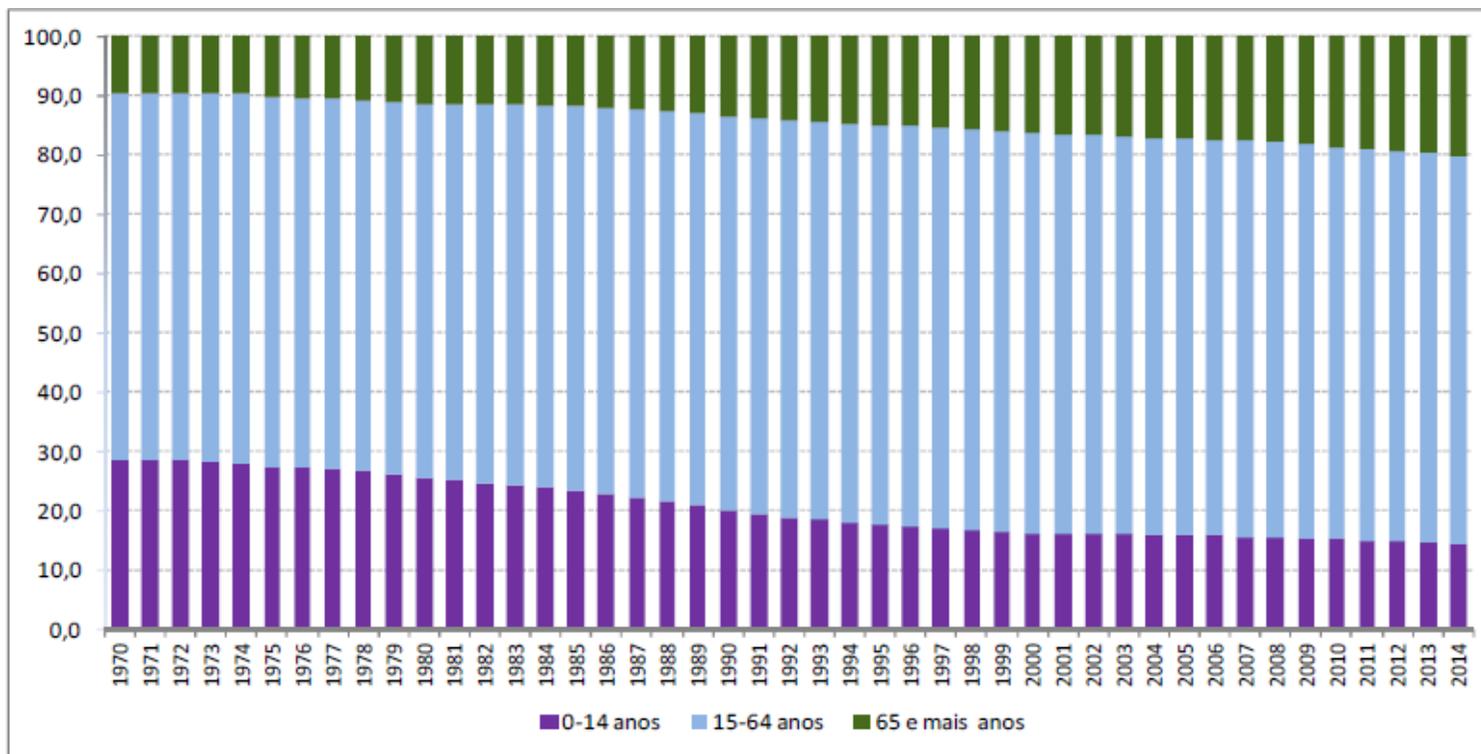


ANEXOS

Anexo 1 - estrutura etária da população por grandes grupos de idade (%), Portugal, 1970-2014

No anexo 1 pode-se observar, através de representação gráfica, a estrutura da população portuguesa entre 1970-2014, por grandes grupos de idade.

Da análise do gráfico conclui-se que com o aumento da longevidade e queda da natalidade, em Portugal verifica-se um decréscimo da população jovem (0 aos 14 anos de idade) e da população em idade ativa (15 aos 64 anos de idade), ao mesmo tempo que a população idosa (65 e mais anos de idade) aumenta.



Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUEsmodo=2&xlang=pt

Anexo 2 - Índice de envelhecimento, índice de dependência de idosos e índice de renovação da população em idade ativa, (Nº), Portugal, 1970-2014

No anexo 2 observa-se um gráfico que contempla o índice de envelhecimento, dependência de idosos e de renovação da população em idade ativa, de forma a perceber o aumento ou diminuição dos mesmos, em Portugal entre 1970 e 2014.

Para melhor compreender o gráfico importa lembrar que:

Índice de envelhecimento - traduz a relação entre o número de idosos e o número de jovens

Índice de dependência - relaciona o número de idosos e o número de pessoas em idade ativa (15 a 64 anos de idade)

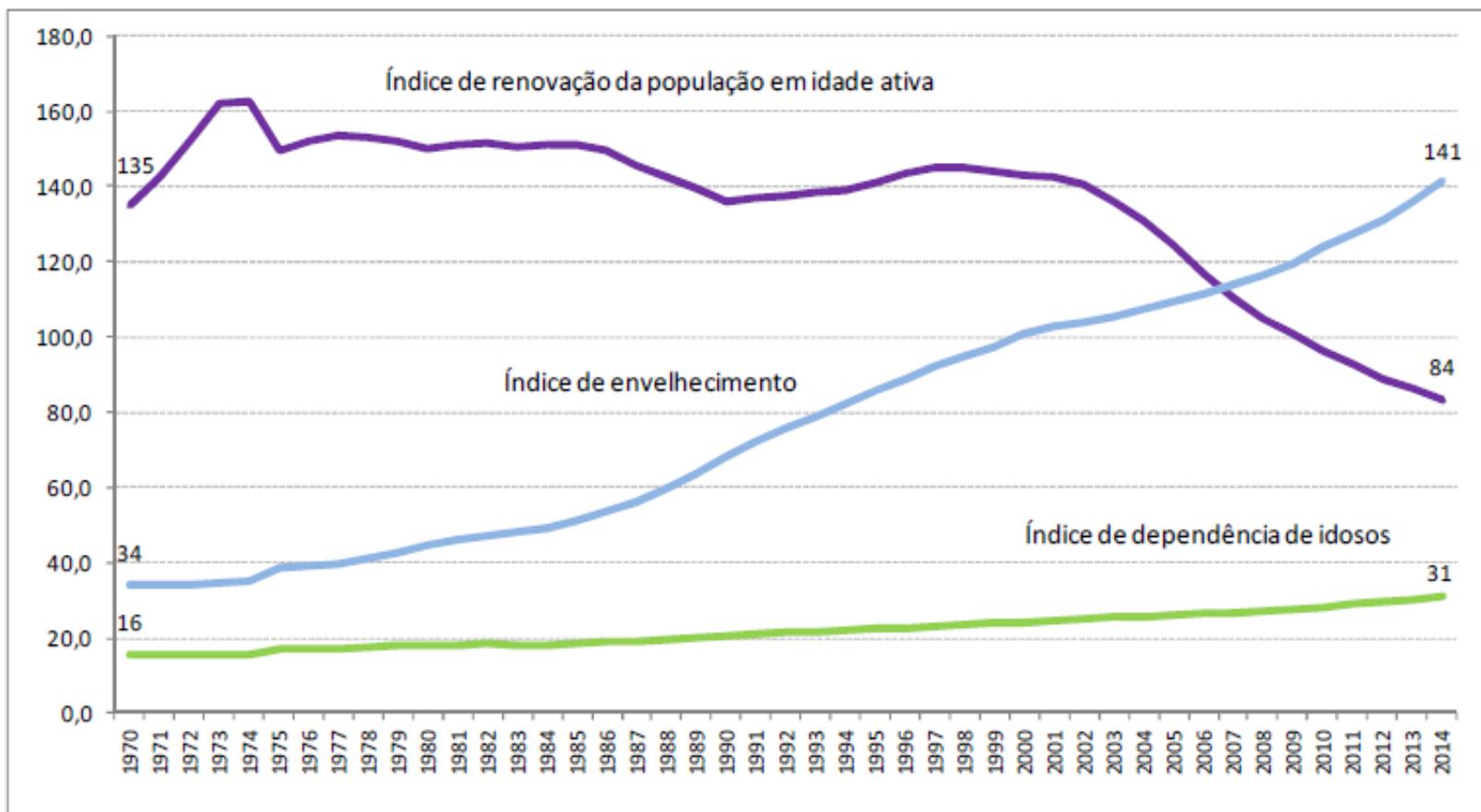
Índice de renovação da população em idade ativa - traduz a relação entre o número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20 a 29 anos de idade) e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho (55 a 65 anos de idade)

Do gráfico apresentado percebe-se que a primeira vez que em Portugal o número de idosos ultrapassou o de jovens foi em 2000, tendo o índice de envelhecimento alcançado os 141 idosos por cada 100 jovens em 2014.

Quanto ao índice de renovação da população em idade ativa, percebe-se que este tem vindo a diminuir, desde 1999, situando-se em 2010 abaixo de 100 para alcançar em 2014

os

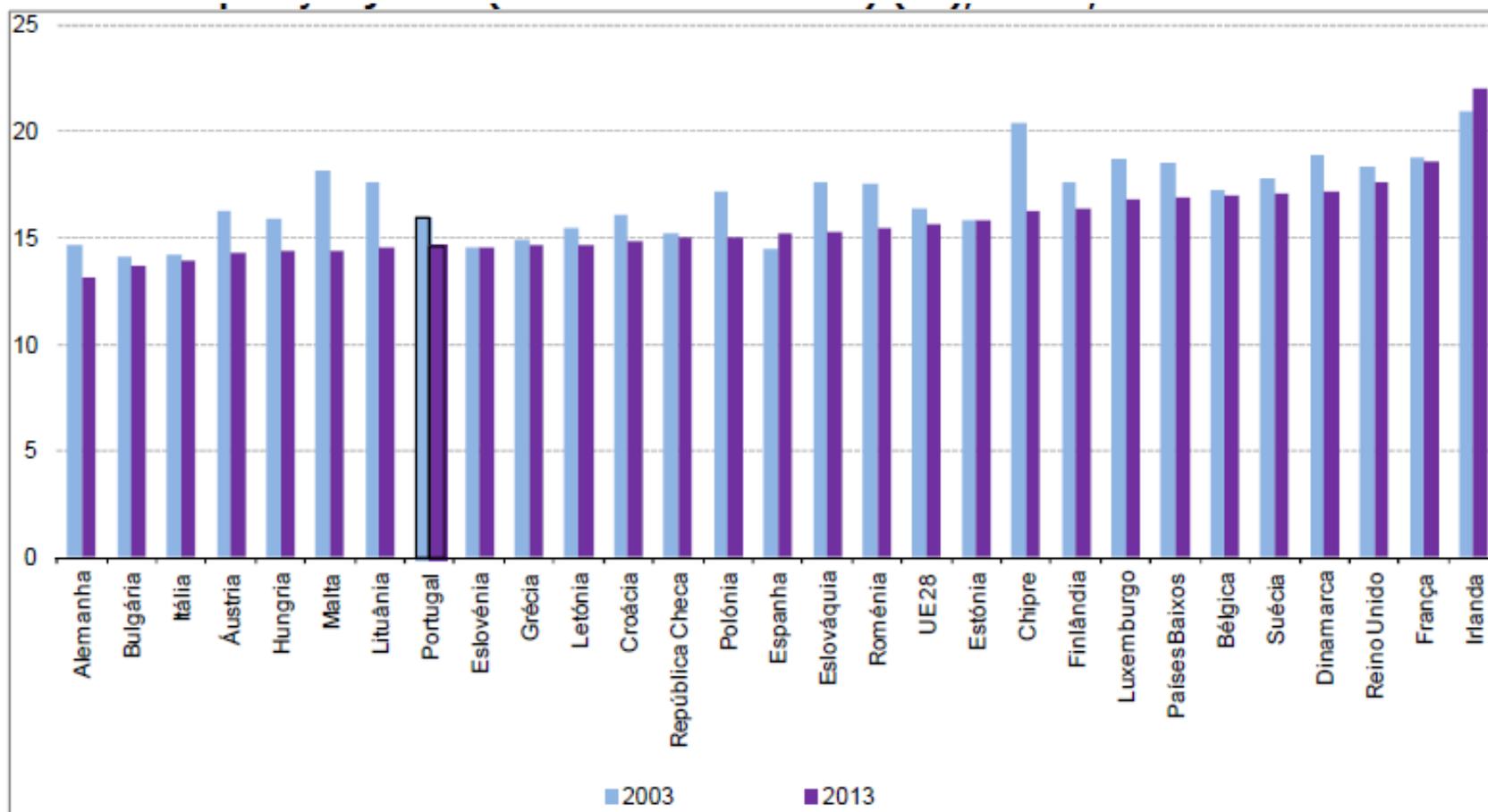
84.



Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

**Anexo 3 - População jovem (0 a 14 anos de idade) (%), UE 28,
2003 e 2013**

No anexo 3 vemos representada a percentagem de população jovem (0 aos 14 anos de idade), na UE 28 entre 2003 e 2013, ao que se percebe que em 2013 Portugal, exibiu uma das estruturas etárias mais envelhecidas entre os 28 Estados Membros da UE.



Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015.

Disponível

em:

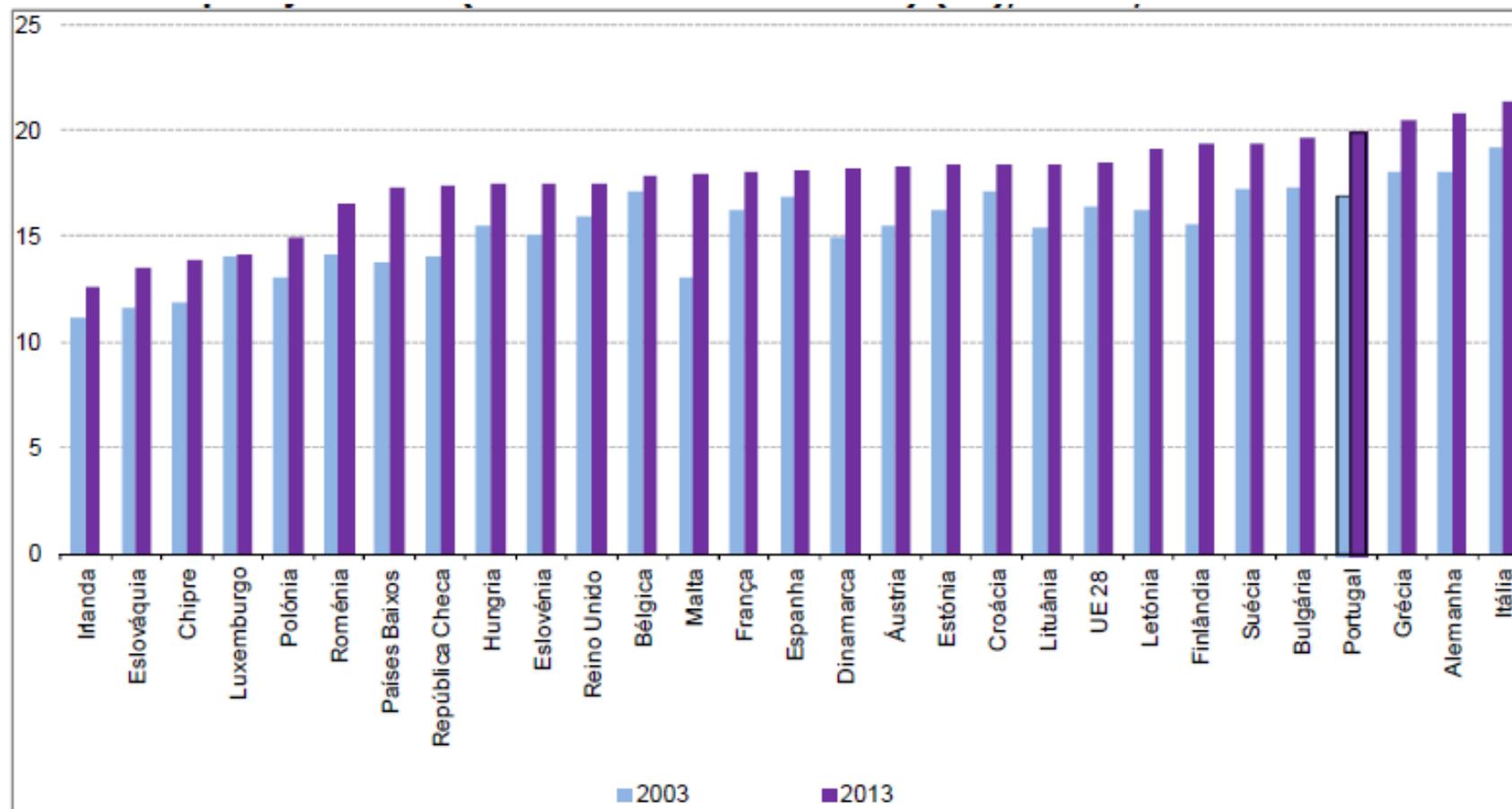
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

**Anexo 4 - População idosa (65 e mais anos de idade) (%), UE
28, 2003 e 2013**

O anexo 4, retrata a percentagem de população idosa (65 e mais anos de idade), na UE 28, entre 2003 e 2013, ao que se constata que neste período todos os países da UE 28 tiveram um aumento da proporção de idosos.

Quanto à proporção de jovens também se verifica um decréscimo em todos os países da UE 28, com exceção da Irlanda e da Espanha, assim como um decréscimo da população em idade ativa, com exceção na Polónia, Eslováquia, Luxemburgo e Chipre.

Assim, Portugal é considerado o quarto país, do conjunto da UE 28, com maior proporção de idosos



Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015.

Disponível

em:

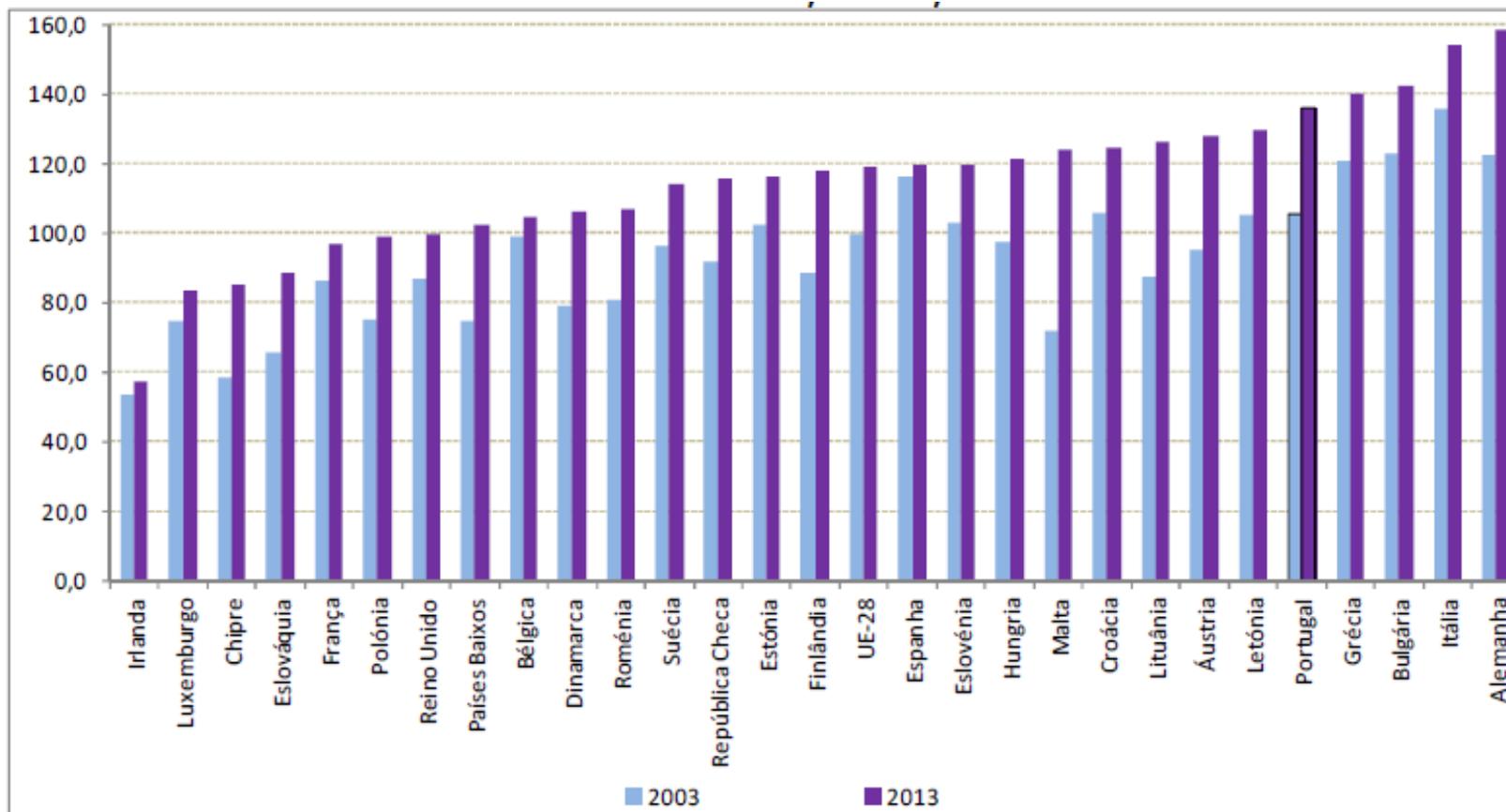
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

Anexo 5 - Índice de envelhecimento, UE 28, 2003 e 2013

No anexo 5, pode-se observar o índice de envelhecimento entre 2003 e 2013, na UE, que aumentou em resultado das alterações na estrutura etária, em especial em 2014, em que por cada 100 jovens residiam em Portugal 141 idosos.

Destaca-se que o índice de envelhecimento mais elevado situa-se na Alemanha (159) e o mais baixo no Reino Unido (99).

Da análise verifica-se que Portugal é o quinto país com o índice de envelhecimento mais elevado, da UE 28.



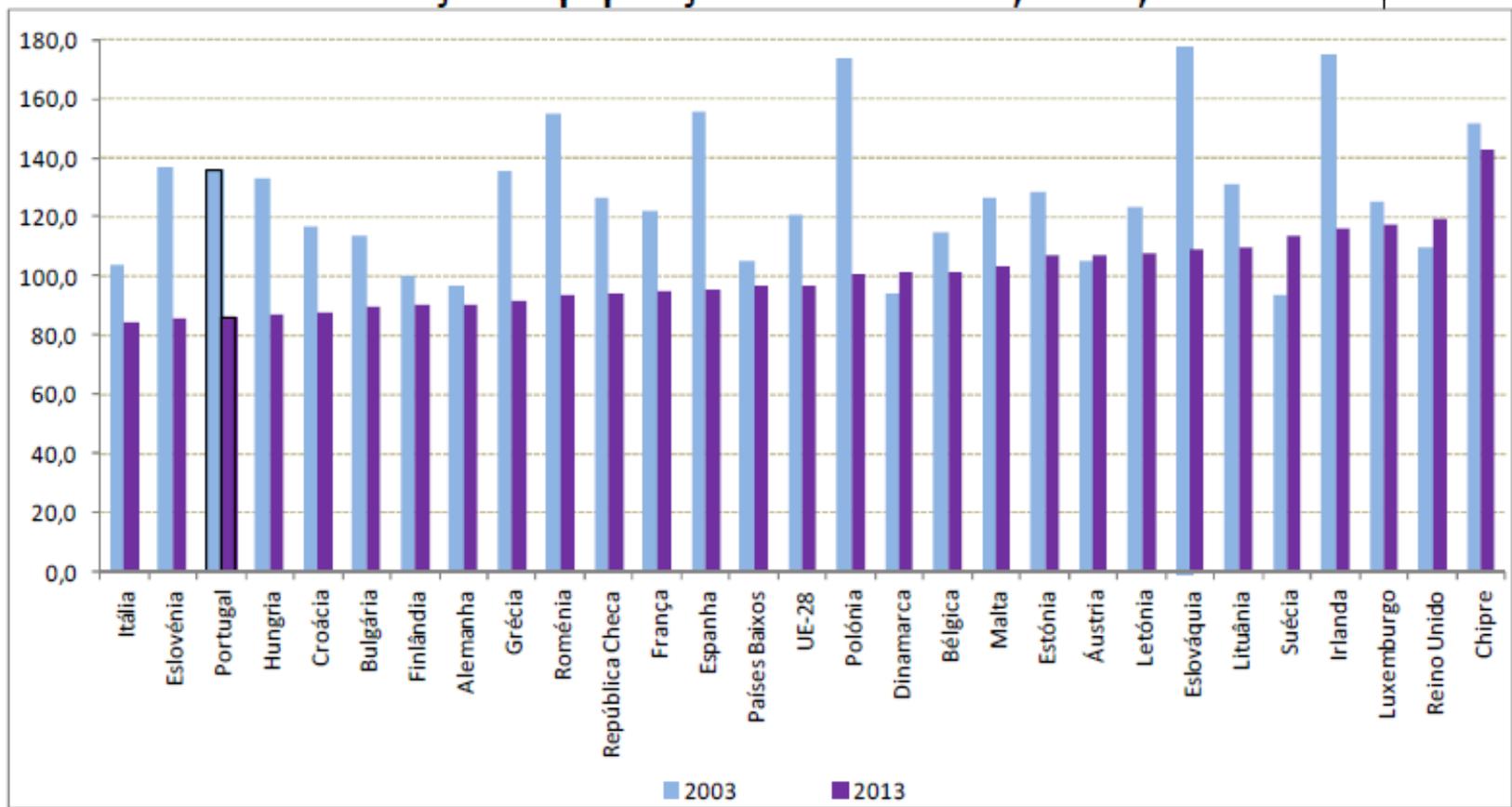
Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015. Disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

**Anexo 6 - Índice de renovação da população em idade ativa,
UE 28, 2003 e 2013**

No anexo 6 analisamos o índice de renovação da população em idade ativa, entre 2003 e 2013, na UE 28, onde-se verifica que em Portugal, desde 2010, o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho não é compensado pelo número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho.

Assim, Portugal é o terceiro país com o índice de renovação da população em idade ativa, mais baixo da UE 28.



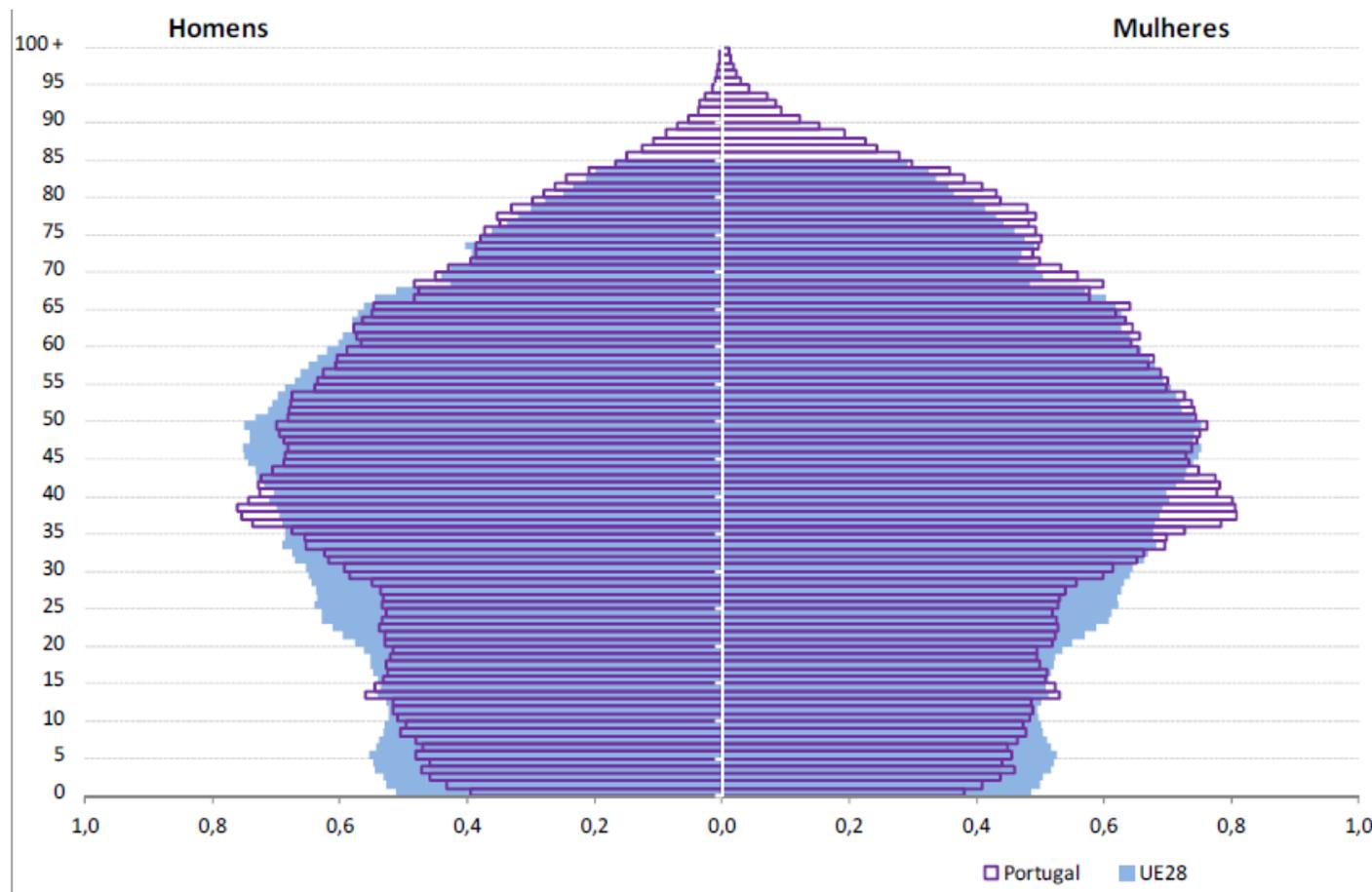
Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

Anexo 7 - Pirâmides etárias, Portugal e UE 28, 2013

No anexo 7 apresenta-se pirâmides etárias relativas a Portugal e à UE 28, referente ao ano de 2013, onde se observa uma sobreposição das pirâmides etárias, o que retrata o duplo envelhecimento demográfico.

Concretamente, vemos um estreitamento da base da pirâmide, com maior evidência para Portugal do que para a UE 28, enquanto o topo se alarga, com valores idênticos para Portugal e para a UE 28.

Assim, vemos retratada o aumento do número de idosos e a diminuição do número de jovens e de pessoas em idade ativa, em Portugal e na UE 28.

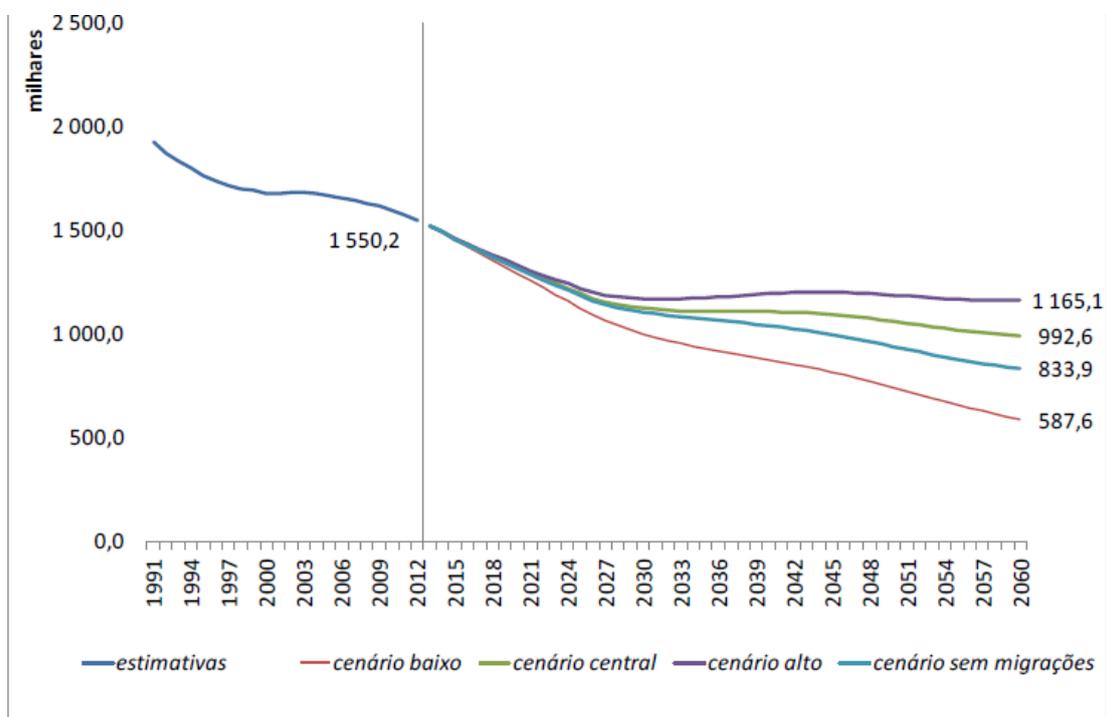


Fonte: INE (2015). Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia. Consultado em: 26 de novembro de 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

Anexo 8 - População residente dos 0 aos 14 anos (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções)

No anexo 8 apresenta-se as estimativas e projeções relativas à população residente dos 0 aos 14 anos, em Portugal entre 1991-2060, ao que se prevê uma diminuição da mesma.

Esta diminuição relaciona-se com a influencia dos saldos migratórios e dos níveis de fecundidade.

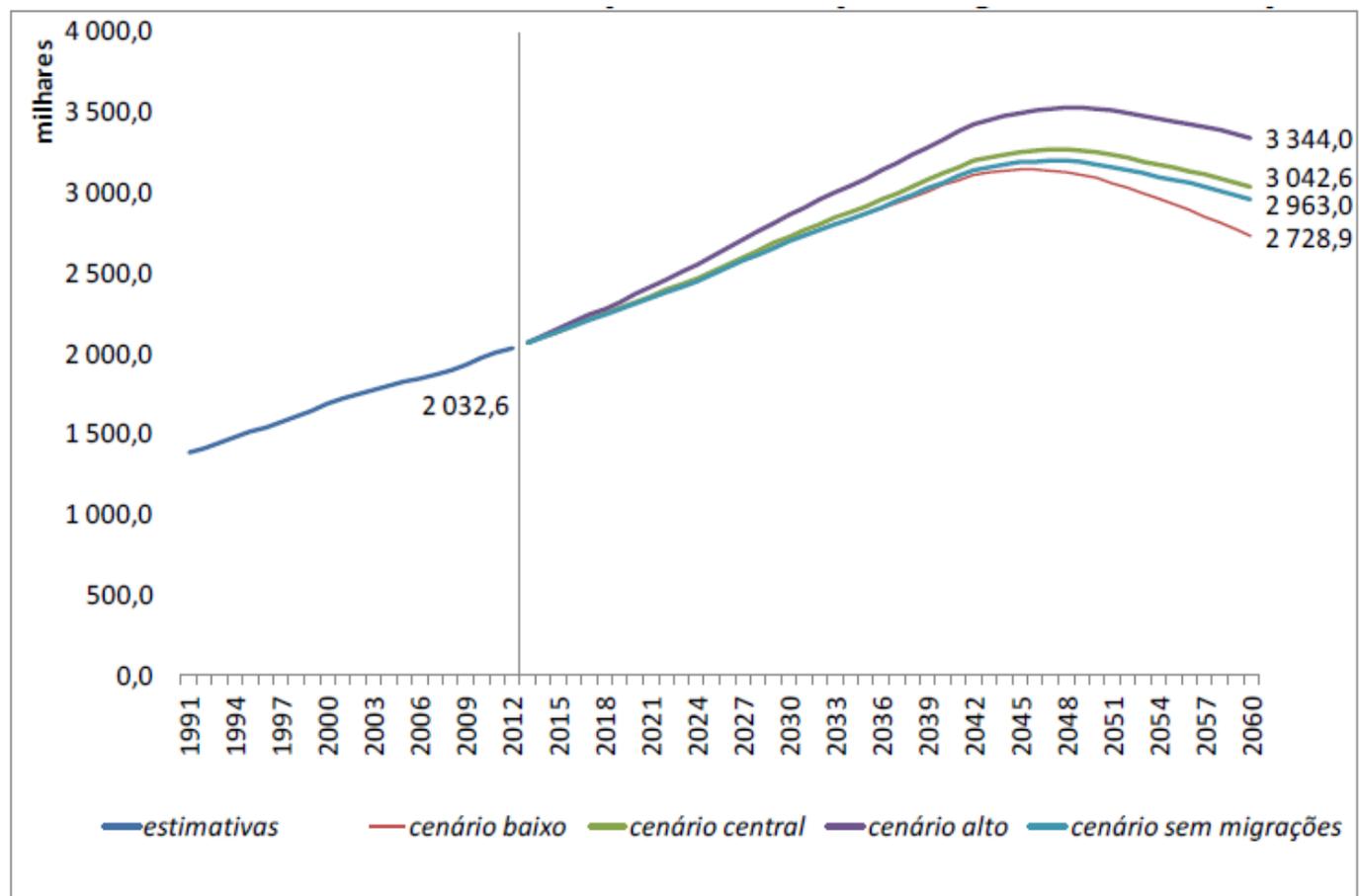


Fonte: INE (2014a). Projeções de população residente 2012-2060. [Em linha]. Consultado em: 27 de novembro de 2015. Disponível em http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download=y

Anexo 9 - População residente com 65 ou mais anos (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções)

No anexo 9 apresenta-se as estimativas e projeções relativas à população 65 e mais anos de idade, em Portugal entre 1991-2060, ao que se prevê um aumento da população idosa.

De acordo com as projeções esta população aumentará de forma mais acentuada no cenário alto, resultado de um maior aumento da esperança de vida.



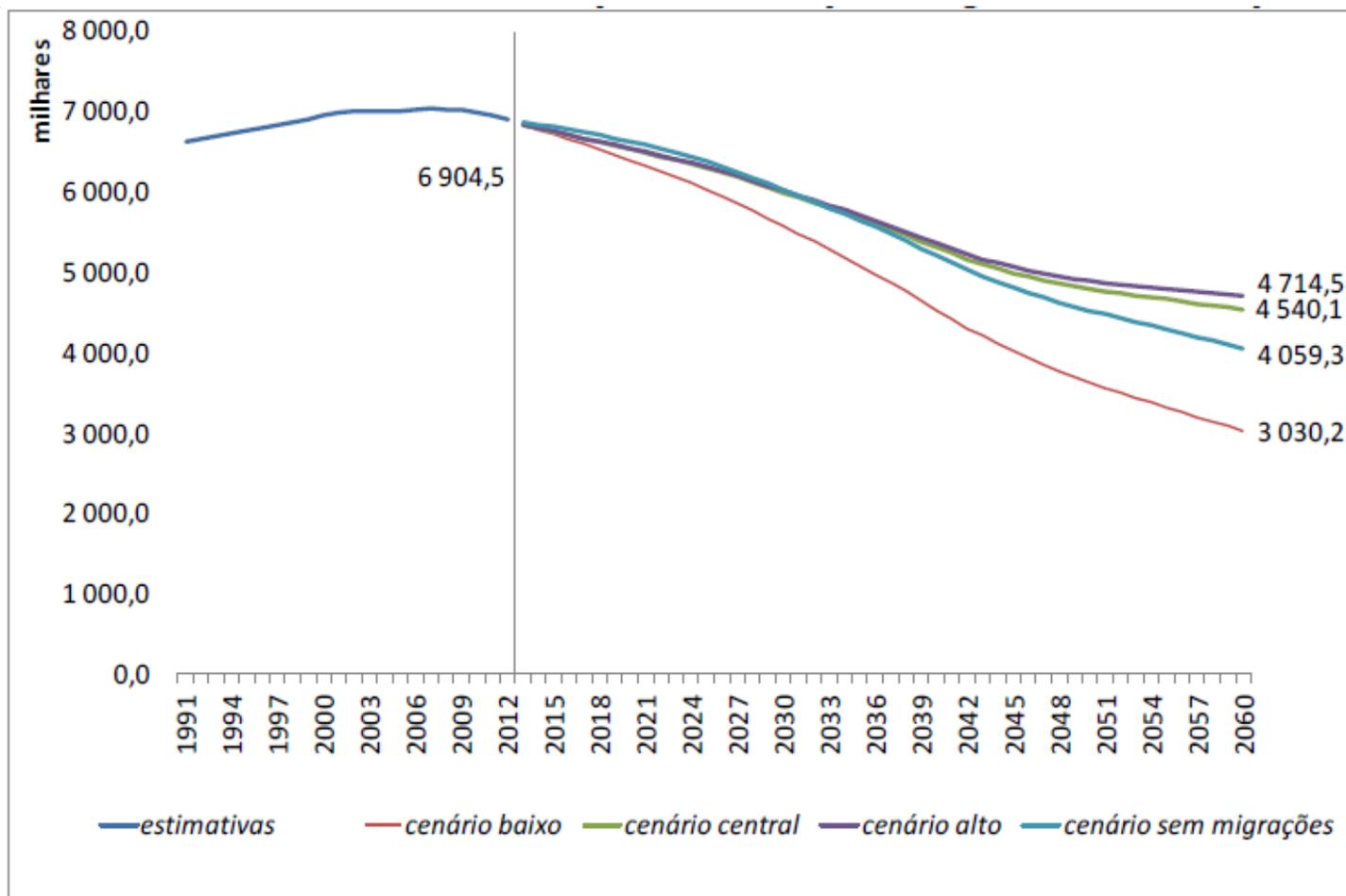
Fonte: INE (2014a). Projeções de população residente 2012-2060. [Em linha]. Consultado em: 27 de novembro de 2015. Disponível em

http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download

=v

Anexo 10 - População residente dos 15 aos 64 anos (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções)

No anexo 10 apresenta-se as estimativas e projeções relativas à população residente dos 15 aos 64 anos, em Portugal entre 1991-2060, ao que se prevê uma diminuição e envelhecimento da população em idade ativa.

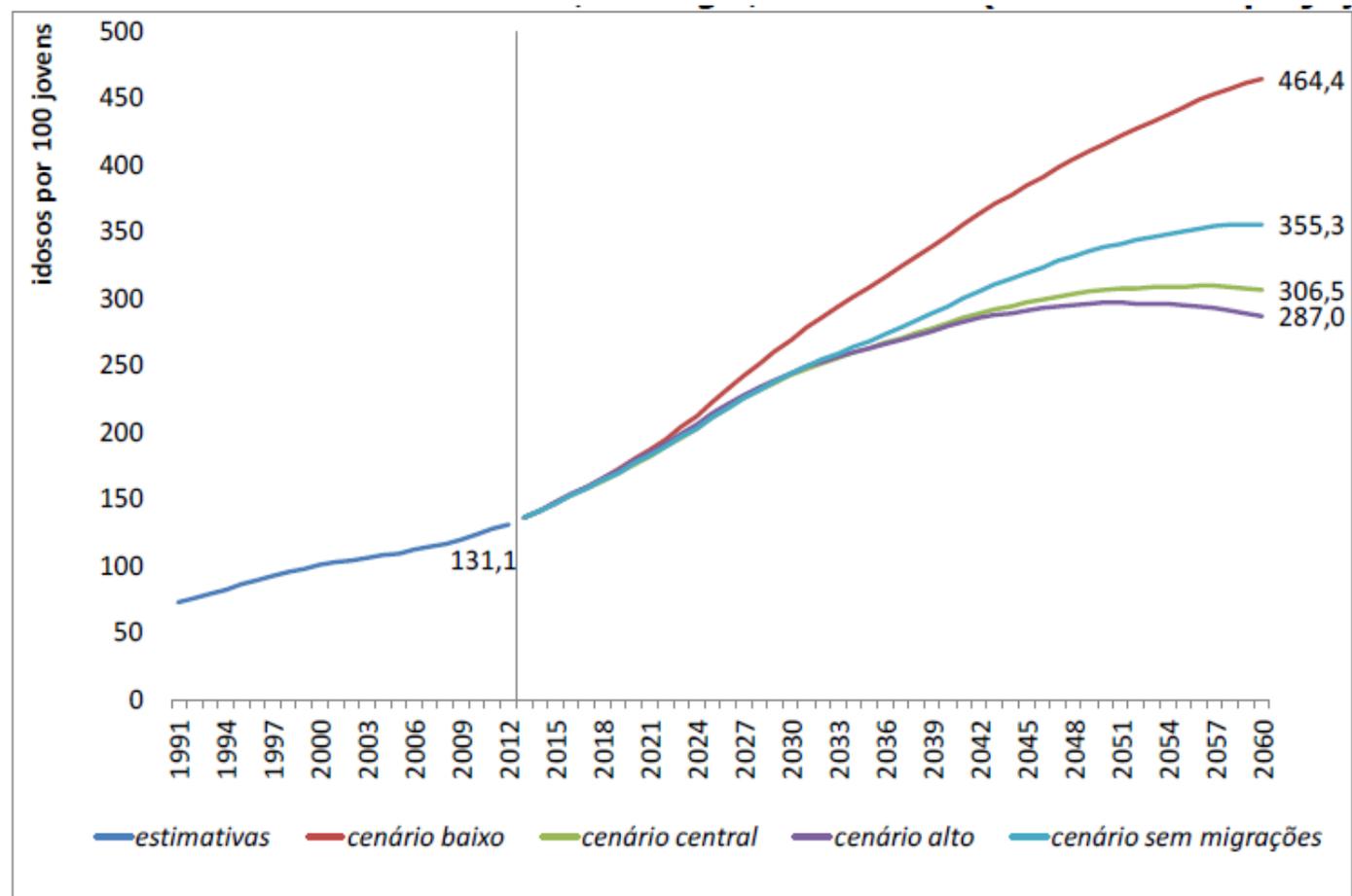


Fonte: INE (2014a). Projeções de população residente 2012-2060. [Em linha]. Consultado em: 27 de novembro de 2015. Disponível em

http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download=y

**Anexo 11 - Índice de envelhecimento, Portugal, 1991-2060
(estimativas e projeções)**

No anexo 11 apresenta-se as estimativas e projeções relativas ao índice de envelhecimento, em Portugal entre 1991-2060, ao que se prevê o acentuar do envelhecimento demográfico.



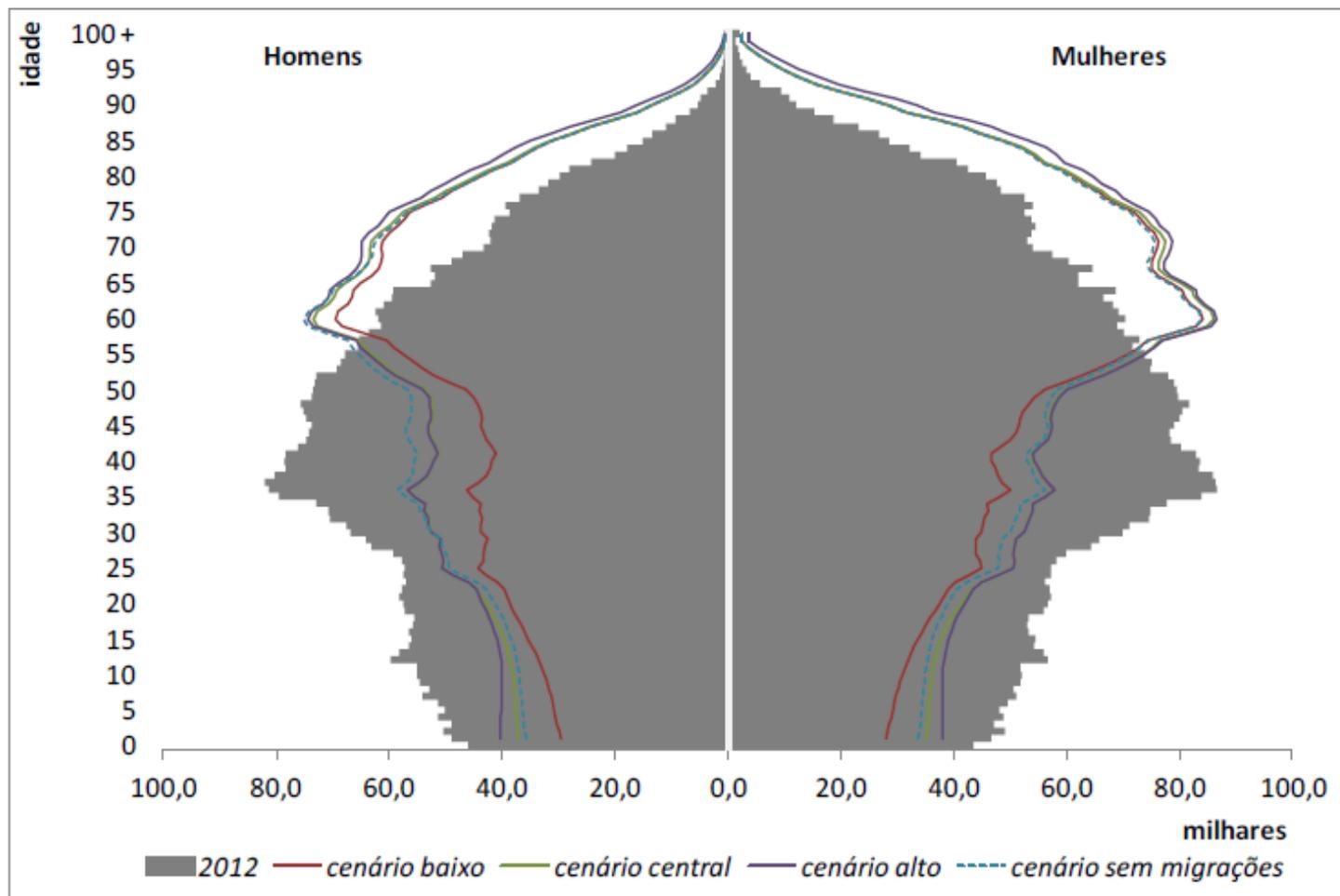
Fonte: INE (2014a). Projeções de população residente 2012-2060. [Em linha]. Consultado em: 27 de novembro de 2015. Disponível em

http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download=y

y

**Anexo 12 - Pirâmide etária, Portugal, 2012 (estimativas) e
2035 (projeções, por cenários)**

No anexo 12 apresenta-se para Portugal, estimativas (2012) e projeções por cenários (2035), onde se comprova uma evolução das pirâmides etárias entre 2012 e 2035, demonstrando assim uma tendência de declínio e envelhecimento demográfico.



Fonte: INE (2014a). Projeções de população residente 2012-2060. [Em linha]. Consultado em: 27 de novembro de 2015. Disponível em

http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=215593684&att_display=n&att_download=y

Anexo 13 - Plano Gerontológico da RAM – Viver mais, Viver melhor 2009-2013.

No anexo 13 apresenta-se uma pequena síntese dos acontecimentos marcantes no “Plano Gerontológico da RAM – Viver mais, Viver melhor 2009-2013”, que faz parte do Programa do X Governo Regional da Madeira, presidido pelo Dr. Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim.

Este plano surge como suplemento a outros instrumentos de recomendação e mediação estratégica, tanto a nível da saúde como da segurança social, estabelecendo três estratégias de intervenção, mais precisamente: “*Envelhecimento Activo; Dependências e Segurança; Capacitação e Formação Específica*” (**Plano Gerontológico da Região Autónoma da Madeira: *Viver mais, Viver melhor, 2009-2013***).

1982 – A ONU cria o Primeiro Plano Mundial para servir de guia às políticas sobre o envelhecimento (Viena de Áustria);

1989 – A Carta Social Europeia introduz o reconhecimento de direitos dos idosos;

1991 - A ONU aprova os Princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas de Idade, decorrente da aplicação do Primeiro Plano;

1992 – Decorre no Funchal a Conferência Europeia «As Pessoas Idosas e a Família, Solidariedade entre Gerações»;

1993 – O Primeiro Programa Comunitário Europeu a Favor das Pessoas Idosas surge com o intuito de valorizar esta etapa do ciclo de vida;

1999 – Consagração do Ano Internacional das Pessoas Idosas «Uma Sociedade para Todas as Idades»;

2002 – A II Assembleia Geral da ONU, em Madrid, aprova o II Plano Internacional sobre o Envelhecimento;

2002 – O Projecto da OMS «Envelhecimento Activo: Uma Política de Saúde» pretende dar apoio à formulação de planos gerontológicos e de saúde

Fonte: Plano Gerontológico da Região Autónoma da Madeira: *Viver mais, Viver melhor, 2009-2013.*

Anexo 14 - Determinantes do Envelhecimento Ativo

No anexo 14 apresenta-se um esquema relativo aos determinantes do Envelhecimento Ativo, definidos pela OMS, que se incluem na esfera pessoal, comportamental, económica, do ambiente físico, do ambiente social, da disponibilização dos serviços sociais e de saúde.

Relativamente ao género e à cultura, são considerados fatores transversais neste processo, uma vez que têm influência sobre todos os determinantes anteriores.



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS), 2005

Anexo 15 - Estratégias de políticas sociais e programas sociais para a população idosa - Ver p. 98 (Carvalho, 2013)

No anexo 15, apresenta-se uma tabela retirada de Carvalho (2013, p. 98), onde se descreve de forma mais detalhada medidas e programas específicos para promover o cuidado ao idoso.

Tabela 6.1 – Estratégias de políticas sociais e programas sociais para a população idosa		
Estratégias Globais	Medidas	Programas Sociais Específicos
A – Promoção ao cuidado dos idosos	1. Serviços de informação	Carta Social ⁴⁰
	2. Assessoria legal e defesa de direitos	Linha do Cidadão Idoso e Linha Nacional de Emergência Social
	3. Programas residenciais e/ou de tratamento	Lares e Residências para Idosos
	4. Programas de cuidados a idosos inovadores ou alternativos	Acolhimento familiar e Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII)
	5. Centros de atenção diurna e noturna	Centro de Dia, Centro de Convívio e Centro de Noite
	6. Programas de adaptação ambiental	Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas, Plano Nacional de Saúde; Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas
	7. Programas de cuidado domiciliário	Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
	8. Programas de alívio para cuidadores	Existem na rede de cuidados continuados, embora sejam pouco utilizados por falta de vaga

Fonte: Carvalho (2013)

**Anexo 16 - Serviços e Equipamentos Sociais dirigidos à
população idosa no âmbito da Segurança Social (Carvalho
2013, p.96)**

No anexo 16, apresenta-se uma tabela retirada de Carvalho (2013, p. 96), onde consta uma definição de um conjunto de respostas de apoio social, no âmbito da Segurança Social, para pessoas idosas que têm como objetivo privilegiar através de serviços e equipamentos adequados, a manutenção dos idosos no seu meio familiar e social, assim como promover apoio à família.

As respostas existentes são o “*Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Convívio, Centro de Dia, Centro de Noite, Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Lar de Idosos e Centro de Férias e Lazer*” (Carvalho, 2013, p. 96).

Quadro 6.2 – Serviços e Equipamentos Sociais dirigidas à população idosa no âmbito da Segurança Social

Respostas Sociais	Definição
Serviço de Apoio Domiciliário – SAD	Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias, quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.
Centro de Convívio	Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sociorecreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.
Centro de Dia	Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.
Centro de Noite	Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança, necessitam de suporte e de acompanhamento durante a noite.
Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas	Resposta social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.
Estrutura Residencial para Idosos: Apartamentos/Moradias ³⁵	Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e/ou moradias; b) quartos; e c) tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos.
Lar de Idosos	Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.
Centro de Férias e Lazer	Resposta social destinada a todas as faixas etárias da população e à família na sua globalidade para satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

Fonte: Carvalho (2013, p.96)

Anexo 17 - Portaria n.º 67/2012

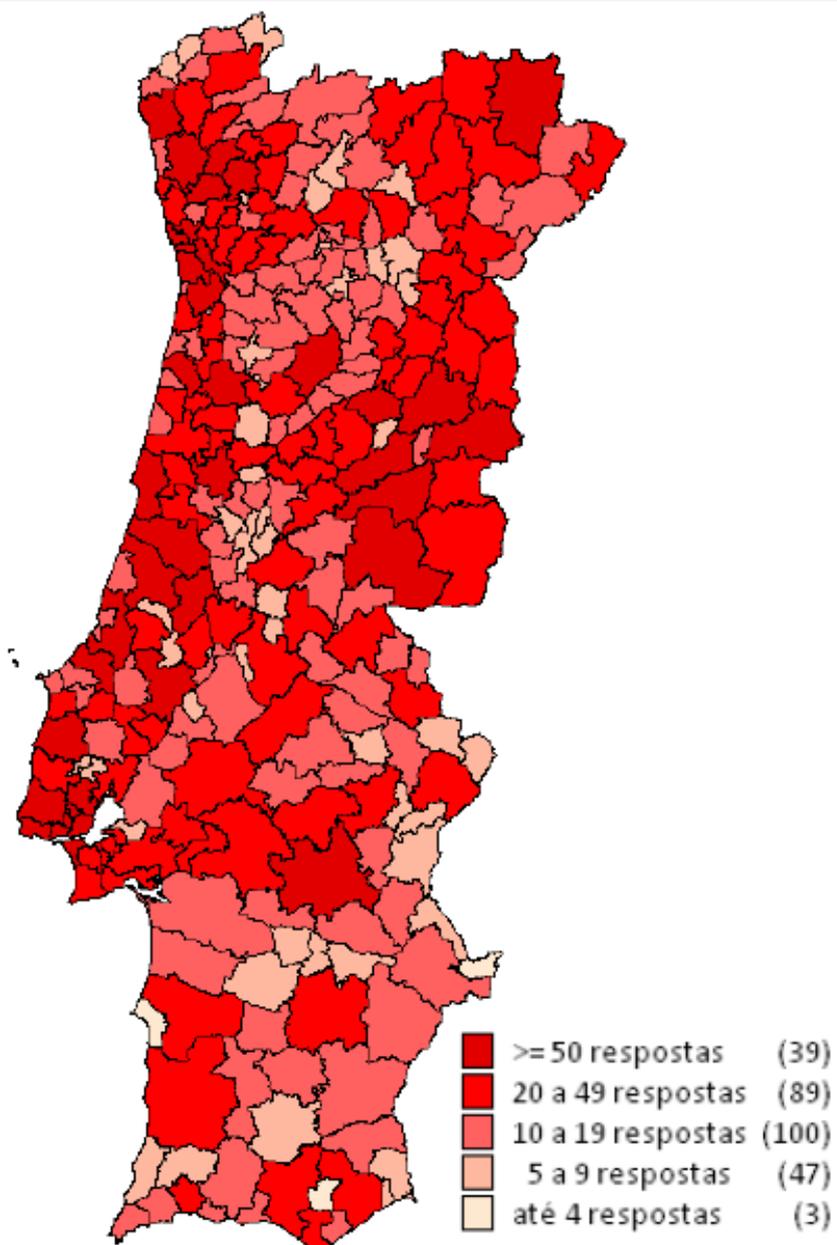
No anexo 17 apresenta-se a Portaria nº67/2012, de 21 de março, do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, publicada no “*Diário da República, 1.ª série – N.º 58 – 21 de março de 2012*”, que definia as normas reguladoras da condições de instalação e funcionamento dos lares para idosos, que atualmente assumem a denominação de *ERPI (Estrutura Residencial para Idosos)*, sendo a situação idêntica.

Esta resposta pretende a manutenção da autonomia e independência dos seus clientes, criando, para isso, condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar, como por exemplo, a fisioterapia, atividades lúdico-recreativas, desportivas e musicais, comemorações temáticas ao longo do ano, entre outras.

Para melhor explorar esta Portaria pode-se consulta-la em http://www.seg-social.pt/documents/10152/604348/Portaria_n_67_2012_21_marco/06a43614-593e-4450-8c1b-e72eb5be1b8e

**Anexo 18 - Distribuição espacial das respostas sociais para as
Pessoas Idosas, por concelho 2014**

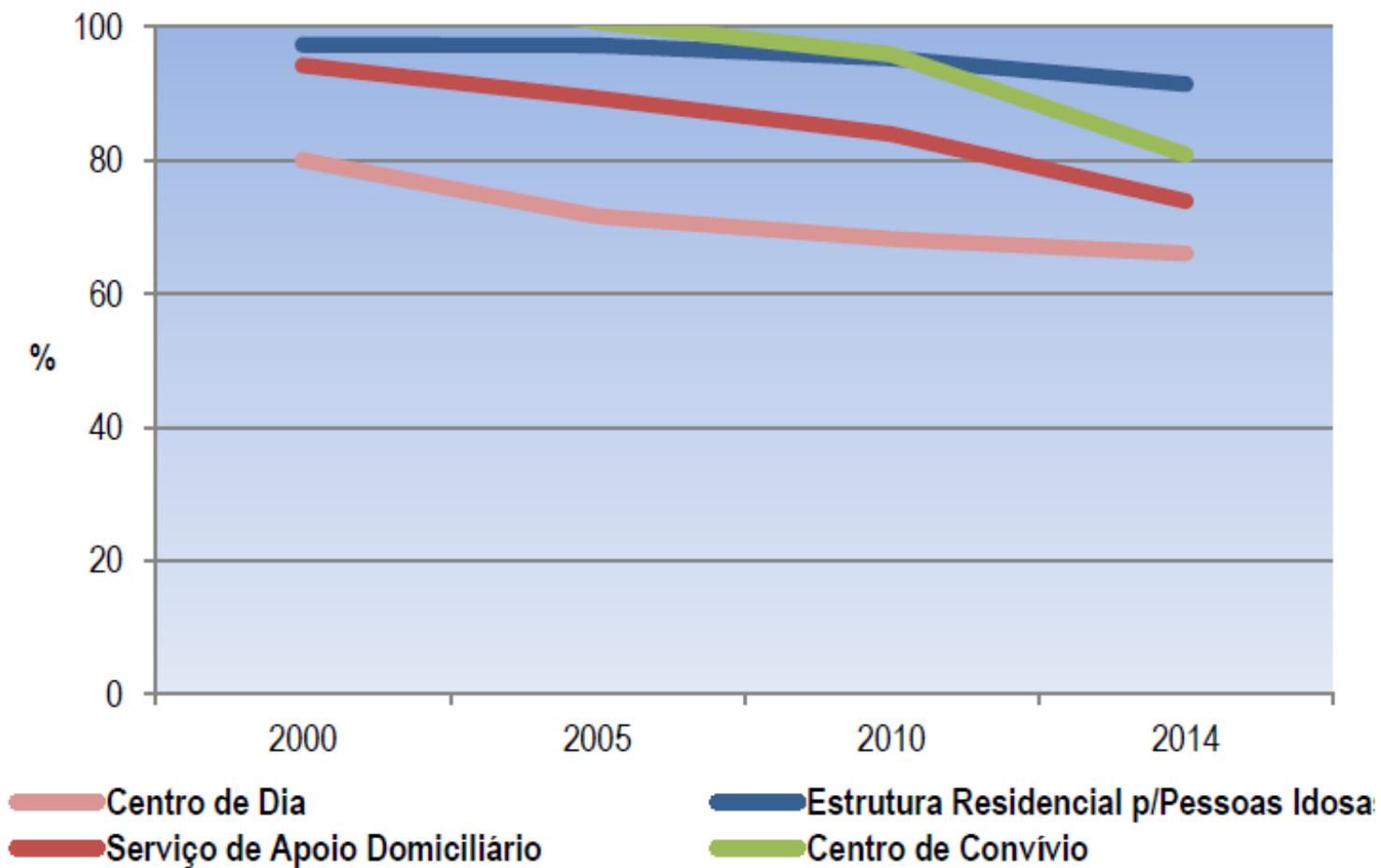
No anexo 18, apresenta-se um mapa retirado da “*Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2014*”, elaborado pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) (2014), que procura retratar por concelhos, as respostas sociais existentes para as pessoas idosas, em 2014.



Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) (2014). *Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2014*

Anexo 19 - Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 2000-2014

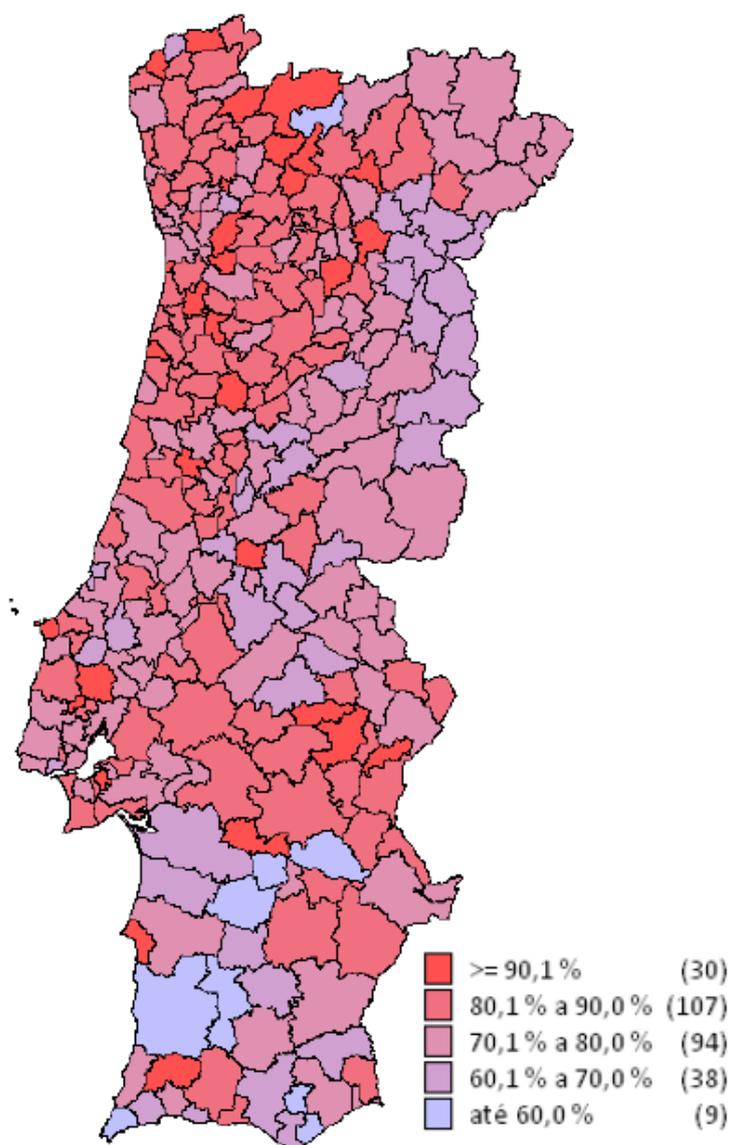
No anexo 19, apresenta-se um gráfico retirado da “*Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2014*”, elaborado pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) (2014), que procura perceber a desenvolvimento da taxa de utilização das respostas sociais para as pessoas idosas, no Continente, de 2000 a 2014.



Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) (2014). *Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2014*

**Anexo 20 - Taxa de utilização das respostas sociais para as
Pessoas Idosas, por concelho 2014**

No anexo 20, apresenta-se um mapa retirado da “*Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2014*”, elaborado pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) (2014), que procura retratar por concelhos, em 2014, a taxa de utilização das respostas sociais para pessoas idosas.



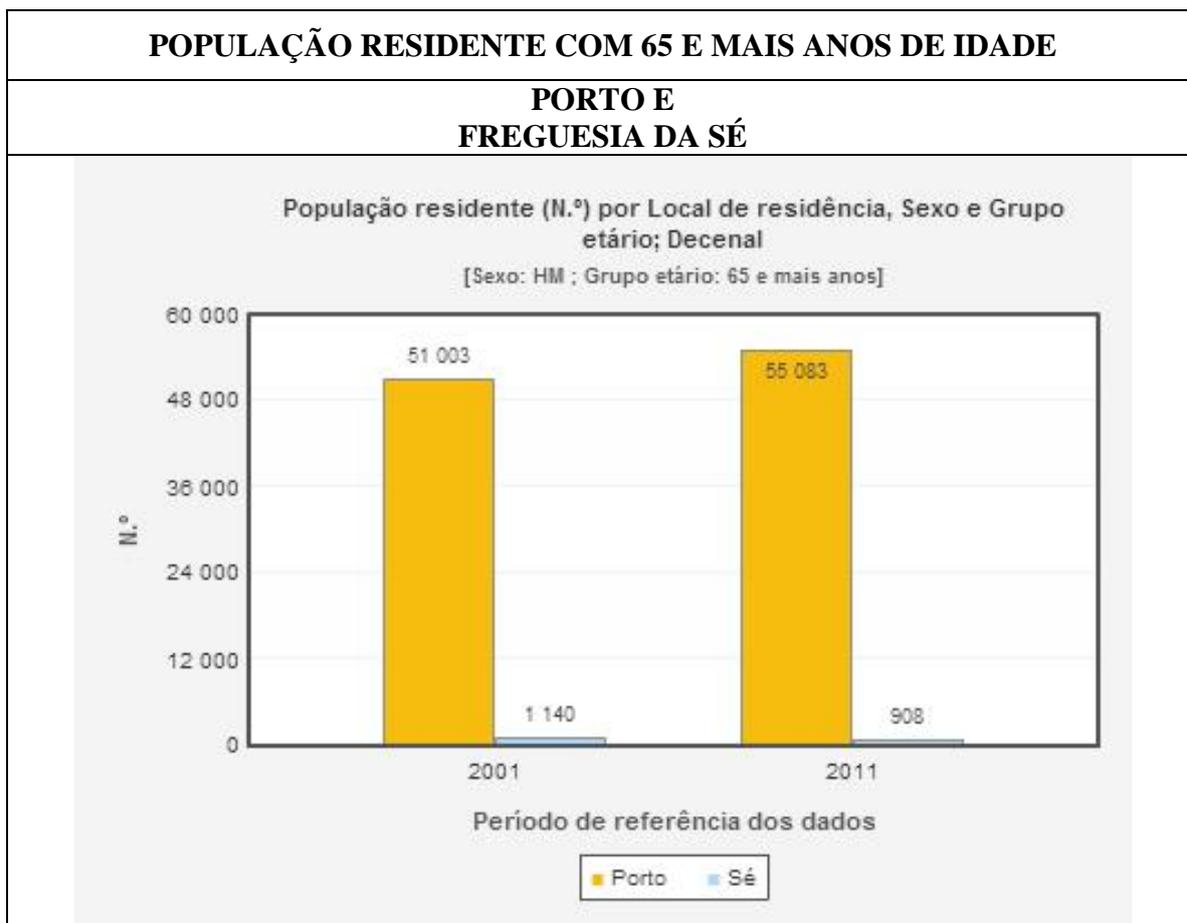
Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) (2014). *Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2014*

**Anexo 21 - População residente com 65 e mais anos de idade
(2001 – 2011), (Porto e freguesia da Sé)**

No anexo 21, apresenta-se na figura 1 um gráfico elaborado com base no “*Recenseamento da População e Habitação 2001 e 2011 – INE (2012a)*”, relativamente ao Porto e à Freguesia da Sé, de forma perceber se o número de pessoas a residir em cada um dos locais, em 2001 e 2011, com 65 e mais anos de idade.

Na figura 2 apresenta-se um quadro (sínteses) elaborado com base Elaboração nos “*Censos 2011 – INE (2012)*”, também relativo ao Porto e à Freguesia da Sé, onde se pode ver as percentagens da população com 65 e mais anos de idade, de cada local.

Figura 1 – População Residente com 65 e mais anos de idade



Fonte: Elaboração própria com base no *Recenseamento da População e Habitação 2001 e 2011* – INE (2012a)

Figura 2 – População com 65 e mais anos de idade, por localidade

LOCAL	GRUPO ETÁRIO – 65 e mais anos de idade
Porto	23,2%
Freguesia da Sé	26,2%

Fonte: Elaboração própria com base nos *Censos 2011* – INE (2012)

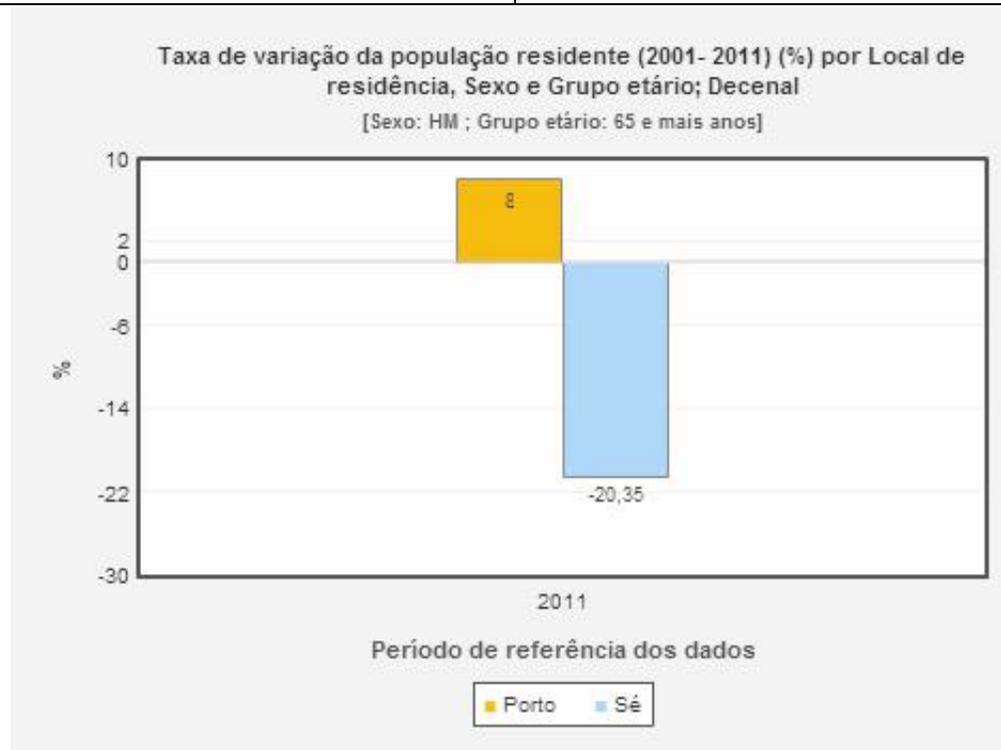
Anexo 22 – Taxa de variação da população residente com 65 e mais anos de idade (2001 – 2011), (Porto e freguesia da Sé)

No anexo 22, apresenta-se um gráfico elaborado com base no “*Recenseamento da População e Habitação- INE (2012b)*”, relativamente ao Porto e à Freguesia da Sé, de forma perceber a percentagem de variação da população, que reside em cada um dos locais, com 65 e mais anos de idade.

TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 65 E MAIS ANOS DE IDADE

PORTO

FREGUESIA DA SÉ



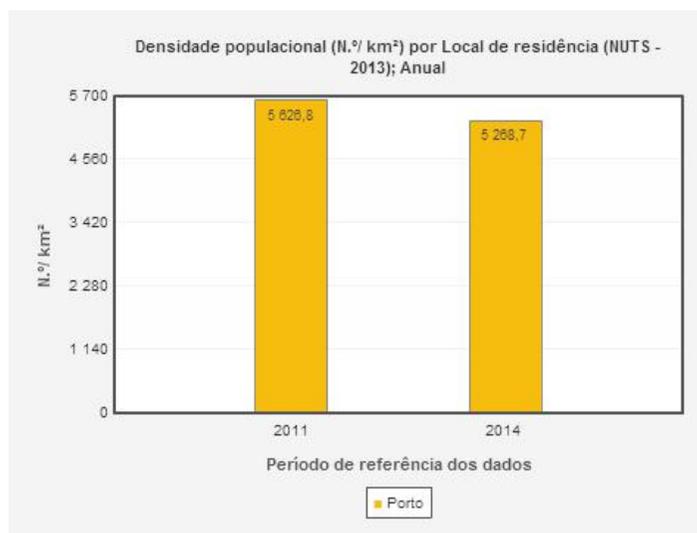
Fonte: Elaboração própria com base no *Recenseamento da População e Habitação*- INE (2012b)

Anexo 23 – Densidade Populacional (Porto e freguesia da Sé)

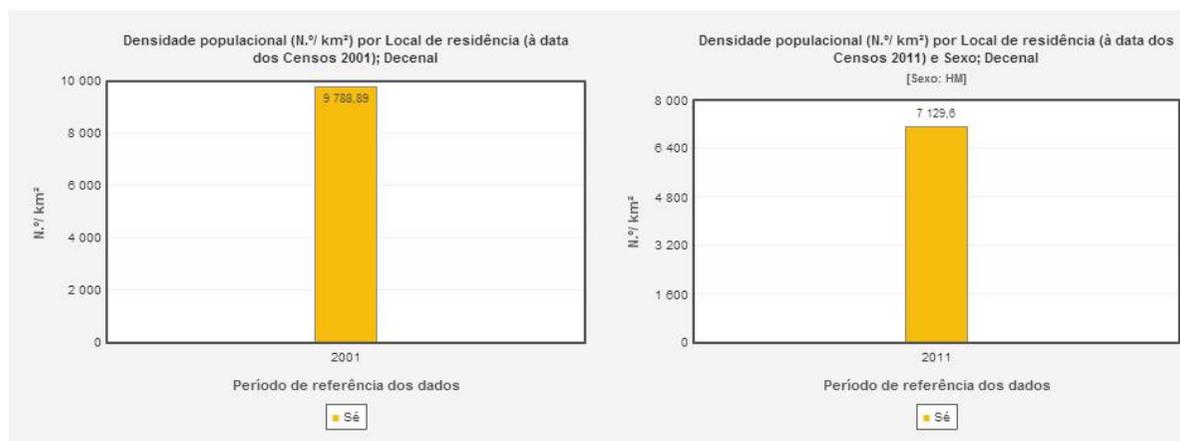
No anexo 23, apresenta-se um quadro com gráficos relativos à cidade do Porto e à Freguesia da Sé, relativamente à densidade populacional de cada um dos locais, elaborados com base “no *Recenseamento da População 2001 e 2011, nos Censos – séries históricas e nas Estimativas Anuais da População Residente* – INE (2007; 2013b; 2015;)”.

DENSIDADE POPULACIONAL

PORTO



FREGUESIA DA SÉ



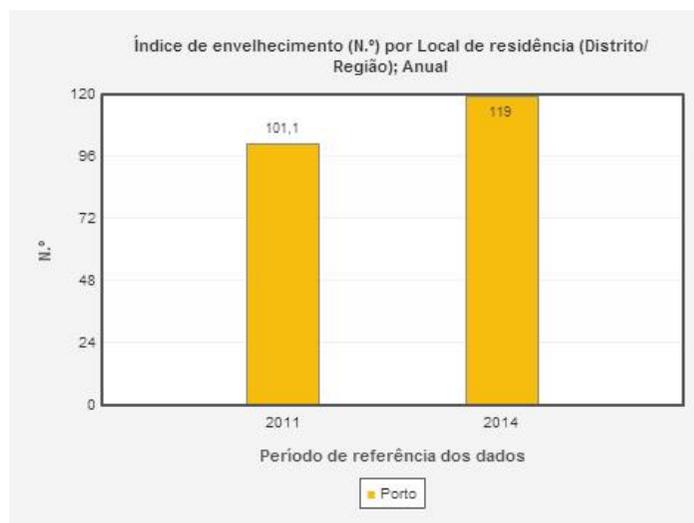
Fonte: Elaboração própria com base no *Recenseamento da População 2001 e 2011, nos Censos – séries históricas e nas Estimativas Anuais da População Residente* – INE (2007; 2013b; 2015;)

Anexo 24 – Índice de Envelhecimento (Porto e freguesia da Sé)

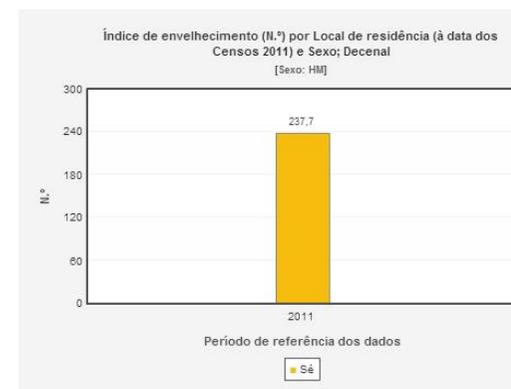
No anexo 24 apresentam-se dois gráficos, referentes ao índice de envelhecimento do Porto e da Freguesia da Sé, respetivamente, de forma a melhor conhecer esta realidade.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

PORTO



FREGUESIA DA SÉ

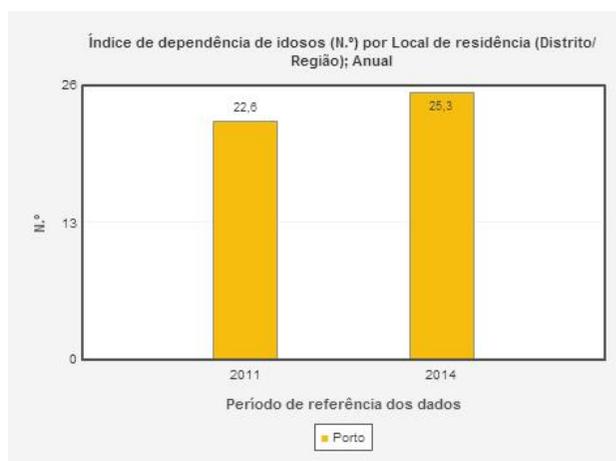


Fonte: Elaboração própria com base nas *Estimativas Anuais da População Residente e no Recenseamento da População e Habitação*- INE (2013; 2015)

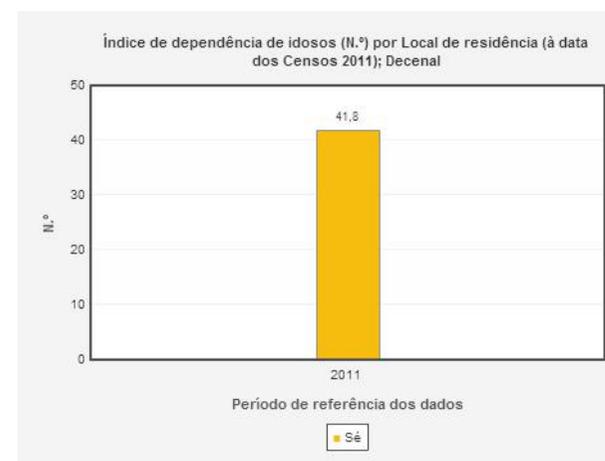
Anexo 25 – Índice de dependência de idosos (Porto e freguesia da Sé)

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS

PORTO



FREGUESIA DA SÉ



Fonte: Elaboração própria com base nas *Estimativas Anuais da População Residente e no Recenseamento da População e Habitação*- INE (2013a; 2015a)

Anexo 26 - Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro. Reorganização administrativa do território das freguesias

No anexo 26 apresenta-se a Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, que se encontra publicada no Diário da República, 1.ª série - N.º 19, de 28 de janeiro de 2013.

Esta lei obriga à reorganização administrativa do território das freguesias constante da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio.

A reorganização administrativa das freguesias é estabelecida através da criação de freguesias por agregação ou por alteração dos limites territoriais de acordo com os princípios, critérios e parâmetros definidos na Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, com as peculiaridades previstas na presente lei.

efeitos a partir do período de faturação imediatamente subsequente à sua entrada em vigor.

Artigo 7.º

Entrada em vigor

A presente lei entra em vigor 90 dias após a sua publicação.

Aprovada em 7 de dezembro de 2012.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

Promulgada em 17 de janeiro de 2013.

Publique-se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

Referendada em 21 de janeiro de 2013.

O Primeiro-Ministro, *Pedro Passos Coelho*.

Lei n.º 11/2013

de 28 de janeiro

Estabelece um regime temporário de pagamento dos subsídios de Natal e de férias para vigorar durante o ano de 2013

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto

A presente lei estabelece um regime temporário de pagamento fracionado dos subsídios de Natal e de férias para vigorar durante o ano de 2013.

Artigo 2.º

Contratos de trabalho a termo e de trabalho temporário

No caso dos contratos de trabalho a termo e dos contratos de trabalho temporário, a adoção de um regime de pagamento fracionado dos subsídios de Natal e de férias idêntico ou análogo ao estabelecido na presente lei depende de acordo escrito entre as partes.

Artigo 3.º

Subsídio de Natal

1 — O subsídio de Natal deve ser pago da seguinte forma:

- a) 50 % até 15 de dezembro de 2013;
- b) Os restantes 50 % em duodécimos ao longo do ano de 2013.

2 — Constitui contraordenação muito grave a violação do disposto no número anterior.

Artigo 4.º

Subsídio de férias

1 — O subsídio de férias deve ser pago da seguinte forma:

- a) 50 % antes do início do período de férias;
- b) Os restantes 50 % em duodécimos ao longo do ano de 2013.

2 — No caso de gozo interpolado de férias, a parte do subsídio referida na alínea a) do número anterior deve ser paga proporcionalmente a cada período de gozo.

3 — O disposto nos números anteriores não se aplica a subsídios relativos a férias vencidas antes da entrada em vigor da presente lei que se encontrem por liquidar.

4 — Constitui contraordenação muito grave a violação do disposto no presente artigo.

Artigo 5.º

Compensação

Cessando o contrato de trabalho antes do termo do ano civil de 2013, o empregador pode recorrer a compensação de créditos quando os montantes efetivamente pagos ao trabalhador ao abrigo da presente lei excedam os que lhe seriam devidos.

Artigo 6.º

Suspensão da vigência de normas

1 — Durante o ano de 2013, suspende-se a vigência das normas constantes da parte final do n.º 1 do artigo 263.º e do n.º 3 do artigo 264.º do Código do Trabalho, aprovado em anexo à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, alterada pelas Leis n.ºs 105/2009, de 14 de setembro, 53/2011, de 14 de outubro, 23/2012, de 25 de junho, e 47/2012, de 29 de agosto.

2 — Nos contratos previstos no artigo 2.º da presente lei só se aplica o disposto no número anterior se existir acordo escrito entre as partes para pagamento fracionado dos subsídios de Natal e de férias.

Artigo 7.º

Garantia da remuneração

1 — Da aplicação do disposto na presente lei não pode resultar para o trabalhador a diminuição da respetiva remuneração mensal ou anual nem dos respetivos subsídios.

2 — Constitui contraordenação muito grave a violação do disposto no número anterior.

3 — A violação do disposto no n.º 1 pode, ainda, determinar a aplicação de sanção acessória nos termos legais.

Artigo 8.º

Retenção autónoma

Os pagamentos dos subsídios de Natal e de férias em duodécimos nos termos da presente lei são objeto de retenção autónoma, não podendo para cálculo do imposto a reter ser adicionados às remunerações dos meses em que são pagos ou postos à disposição do trabalhador, de acordo com o previsto na lei.

Artigo 9.º

Relações entre fontes de regulação

1 — O regime previsto na presente lei pode ser afastado por manifestação expressa do trabalhador a exercer no prazo de cinco dias a contar da entrada em vigor da mesma, aplicando-se nesse caso as cláusulas de instrumento de regulamentação coletiva de trabalho e de contrato de trabalho que disponham em sentido diferente ou, na sua ausência, o previsto no Código do Trabalho.

2 — O disposto na presente lei não se aplica aos casos em que foi estabelecida a antecipação do pagamento dos

subsídios de férias ou de Natal por acordo anterior à entrada em vigor da presente lei.

Artigo 10.º

Regime de contraordenações

1 — O regime geral das contraordenações laborais previsto nos artigos 548.º a 566.º do Código do Trabalho aplica-se às infrações por violação da presente lei.

2 — O processamento das contraordenações laborais segue o regime processual previsto na Lei n.º 107/2009, de 14 de setembro, cabendo ao serviço com competência inspetiva do ministério responsável pela área laboral a instrução dos respetivos processos.

Artigo 11.º

Produção de efeitos

A presente lei reporta os seus efeitos a 1 de janeiro de 2013.

Artigo 12.º

Início e cessação da vigência

A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação e vigora até 31 de dezembro de 2013.

Aprovada em 11 de janeiro de 2013.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

Promulgada em 21 de janeiro de 2013.

Publique-se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

Referendada em 22 de janeiro de 2013.

O Primeiro-Ministro, *Pedro Passos Coelho*.

Resolução da Assembleia da República n.º 5/2013

Recomenda ao Governo a aprovação de normas para a proteção da saúde pública e a tomada de medidas de combate ao consumo das denominadas novas drogas

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo a tomada urgente de medidas de combate ao consumo e comercialização de substâncias psicoativas não especificamente controladas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 15/93, de 15 de janeiro, alterado e republicado pela Lei n.º 18/2009, de 11 de maio, e alterado pela Lei n.º 38/2009, de 20 de junho, pelo Decreto-Lei n.º 114/2011, de 30 de novembro, e pela Lei n.º 13/2012, de 26 de março, as quais incluam, designadamente:

1 — A criação de um procedimento de suspensão provisória da comercialização de substâncias psicoativas não especificamente controladas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 15/93, de 15 de janeiro, quando seja previsível ou exista a mera suspeita de as mesmas poderem ser disponibilizadas para consumo humano e, por esse facto, poderem apresentar perigo ou risco para a vida humana ou a saúde pública.

2 — A possibilidade de a suspensão provisória prevista no número anterior ser determinada por decisão urgente,

para os efeitos previstos na alínea *a)* do n.º 1 do artigo 103.º do Código do Procedimento Administrativo, do membro do Governo responsável pela proteção da saúde pública, a qual deve poder abranger, conforme os casos, a recolha, a retirada do mercado e a proibição de comercialização das referidas substâncias por um período máximo de 18 meses.

3 — A criação e publicitação de uma lista de controlo temporário, da qual constem as substâncias psicoativas cuja comercialização tenha sido objeto de suspensão provisória, a qual deve ser atualizada sempre que for caso disso.

4 — A inserção nas tabelas anexas ao Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, das substâncias constantes da lista de controlo temporário referida no número anterior, relativamente às quais se tenha concluído deverem ser sujeitas ao regime previsto no referido diploma legal.

5 — A atribuição de carácter prioritário à realização de ações de fiscalização sistemática aos estabelecimentos comerciais designados de *smart shops*, *head shops* ou a estabelecimentos congéneres, em especial quando próximos de estabelecimentos de ensino ou locais de diversão, nos quais exista a suspeita de serem disponibilizadas, para consumo humano, substâncias psicoativas que possam apresentar perigo para a vida humana ou a saúde pública, verificando ainda a conformidade dos produtos e substâncias neles existentes com as normas técnicas aplicáveis à sua comercialização.

6 — A criação de um sistema de alerta e denúncia *online* de que determinada substância psicoativa existente num ponto de venda pode representar perigo para a saúde pública ou não cumpre as exigências aplicáveis à sua comercialização, designadamente no que se refere à sua apresentação e rotulagem.

7 — A proibição de publicidade enganosa, considerando-se como tal a inexistência de relação direta entre a apresentação exterior de produtos e substâncias com eventuais efeitos psicoativos e a sua finalidade natural, em especial no que se refere a fertilizantes, incensos e sais de banho.

8 — A obrigatoriedade de os produtos e substâncias comercializados nos estabelecimentos referidos no n.º 5 serem acompanhados de rotulagem e, se necessário, de folheto informativo, que inclua:

- a)* A sua composição;
- b)* O nome ou firma e domicílio ou sede do produtor e, quando for caso disso, do importador e do representante local;
- c)* A menção dos possíveis efeitos nocivos e indesejáveis que o seu consumo humano é suscetível de causar.

9 — A previsão de um quadro sancionatório aplicável à venda, comercialização e disponibilização de substâncias psicoativas objeto da suspensão provisória ou em violação das regras de apresentação e rotulagem, nos termos previstos, respetivamente, nos n.ºs 1, 7 e 8 da presente resolução.

10 — A aprovação e a realização de campanhas de sensibilização para os riscos que as denominadas drogas legais representam para a vida e saúde humanas, com destaque para a importância da prevenção do consumo das referidas substâncias, as quais devem atribuir particular relevo ao meio escolar e a locais maioritariamente frequentados por jovens.

Aprovada em 4 de janeiro de 2013.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

Anexo 27 – Agregação das freguesias do Concelho do Porto

No anexo 27 apresenta-se a agregação das freguesias do Concelho do Porto, em consequência da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, que corresponde à reorganização administrativa do território das freguesias, apresentada no anexo anterior.

Com a aplicação desta lei, o Concelho do Porto passa de quinze freguesias para apenas sete.

FREGUESIA	AGREGAÇÃO
Aldoar	União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde
Foz do Douro	
Nevogilde	
Cedofeita	União das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
Santo Ildefonso	
Sé	
Miragaia	
São Nicolau	
Vitória	
Lordelo do Ouro	
Massarelos	
FREGUESIAS SEM AGREGAÇÃO	
Bonfim Campanhã Paranhos Ramalde	

Fonte: Elaboração própria com base na *Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro*

Anexo 28 – Imagens da freguesia da Sé

No anexo 28 apresentam-se algumas imagens da freguesia da Sé, com o intuito de melhor retratar esta freguesia, mostrando para isso os seus edifícios e arruamentos.



Fonte: <http://opvcufp.com/2013/03/09/diagnostico-local-de-seguranca-na-freguesia-da-se-porto/>

**Anexo 29 – Missão do Círculo Católico de Operários do Porto
(CCOP)**

De forma a melhor compreender a missão e valores do CCOP, seguem-se as disposições estatutárias que regem a totalidade das suas ações:

a) Apoiar crianças em idade escolar, orientando as actividades dos tempos livres;

b) Apoiar Adolescentes e Jovens, orientando as suas actividades de tempos livres;

c) Apoiar a Terceira Idade, através do seu Centro de Convívio;

d) Fomentar a formação, social, cultural, artística, moral e desportiva dos associados.

Anexo 30 – Objetivos do Círculo Católico de Operários do Porto (CCOP)

Objetivos a que o CCOP se compromete:

- a) Apoio à família;*
- b) Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em situação de exclusão social;*
- c) Apoio à população idosa;*
- d) Apoio à integração Social.*

A instituição além destes objetivos de caráter social, tem ainda como objetivo desenvolver as seguintes ações:

- a) Iniciativas e Eventos Culturais (Teatro, Cinema, Fado, Coral e outros);*
- b) Iniciativas e Eventos Recreativos (Jogos Tradicionais para idosos, jovens e crianças);*
- c) Iniciativas e Eventos Desportivos (Ténis de Mesa e outros).*

Anexo 31 – Guião entrevista ao diretor do CCOP

A presente entrevista, foi elaborada pela aluna Maria da Guia Lopes Gonçalves Soares, do 2.º ano do Mestrado em Intervenção Comunitária – Contextos de Risco, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti do Porto.

Esta entrevista enquadra-se no trabalho de projeto final, intitulado de “*Envelhecimento Ativo na Terceira Idade (Representações dos idosos do Porto sobre Envelhecimento Ativo)*”, com o objetivo de compreender as práticas de Envelhecimento Ativo na Terceira Idade, assim como o fenómeno das representações sociais na velhice.

O entrevistado selecionado é o Sr. Manuel Vieira, presidente do CCOP (Círculo Católico de Operários do Porto), devendo-se a pertinência da sua participação ao caráter individual das suas opiniões.

Esta entrevista poderá ser anónima se assim o desejar, sendo apenas utilizada a informação para este trabalho de projeto.

As questões que se seguem são fios condutores ao longo da entrevista, contudo, podem sofrer alterações no desenrolar da mesma, de modo a adequarem-se ao contexto sociocultural de cada participante. Ambiciona-se assim, respostas dirigidas aos objetivos do estudo.

Desde já, agradeço a sua colaboração na realização da entrevista.

1. O que entende por Envelhecimento Ativo na Terceira Idade?
2. Como situa o Envelhecimento Ativo na Terceira Idade num processo de Envelhecimento?
3. Quais são os fatores que identifica como sendo geradores de Envelhecimento Ativo?
4. Reconhece que na sociedade atual existem representações sociais acerca dos idosos? Quais?
5. Considera que as representações sociais acerca dos idosos podem ser prejudiciais para os mesmos, ao ponto de os fazerem sentir-se “sem-valor”?
6. De que forma acha que se pode integrar a questão das representações sociais, num processo de Envelhecimento Ativo?

7. Qual o papel das políticas sociais relativamente à Terceira Idade? Têm sido suficientes?
8. Mais especificamente, de que forma vê as políticas sociais existentes, no que diz respeito ao Envelhecimento Ativo?
9. Na sua opinião, de que forma se poderá proporcionar de forma eficaz, práticas de Envelhecimento Ativo?
10. A questão do Envelhecimento Ativo na Terceira Idade preocupa-o? Porquê?
11. Na instituição da qual é presidente, que tipo de oferta existe para proporcionar este Envelhecimento Ativo na Terceira Idade?
12. Tendo em conta a sua experiência, mas também enquanto cidadão, o que pensa que tem de ser feito para que haja um Envelhecimento Ativo, autêntico, na Terceira idade?
13. E para si? O que é Envelhecimento Ativo?
14. Por último, de que forma vê o Envelhecimento Ativo, no futuro, em Portugal?

Não tenho mais questões, obrigado pela colaboração!

Anexo 32 – Guião entrevista aos idosos



A presente entrevista, foi elaborada pela aluna Maria da Guia Lopes Gonçalves Soares, do 2.º ano do Mestrado em Intervenção Comunitária – Contextos de Risco, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti do Porto.

Esta entrevista enquadra-se assim no trabalho de projeto final, intitulado de “*Envelhecimento Ativo na Terceira Idade (Representações dos idosos do Porto sobre Envelhecimento Ativo)*”, com o objetivo de compreender as práticas de Envelhecimento Ativo na Terceira Idade, assim como o fenómeno das representações sociais na velhice.

Os entrevistados selecionados são os idosos que frequentam o CCOP (Círculo Católico de Operários do Porto), centrando-se a importância da sua participação neste estudo, no caráter individual das suas opiniões e na sua atitude perante a vida.

Esta entrevista poderá ser anónima se assim o desejar, sendo apenas utilizada a informação para este trabalho de projeto.

As questões que se seguem são fios condutores ao longo da entrevista, contudo, podem sofrer alterações no desenrolar da mesma, de modo a adequarem-se ao contexto sociocultural de cada participante. Ambiciona-se assim, respostas dirigidas aos objetivos do estudo.

Caraterização individual

1. Qual a sua idade?
2. Qual é o seu estado civil?
3. Onde mora atualmente?
4. Com quem vive atualmente?
5. Tem alguma doença?
 - 9.1. Se sim, qual?

Caracterização Profissional

6. Até que ano estudou?
7. Com que idade começou a trabalhar?
8. Qual foi a sua profissão ao longo da vida?

9. Já se reformou?

9.1. Se sim:

9.1.1 Com que idade?

9.1.2 O que é que mudou desde que se reformou?

9.2. Se não:

9.2.1. O que faz atualmente?

Envelhecimento Ativo

10. O que é para si Envelhecimento Ativo?

11. O Envelhecimento Ativo é importante para si, para a sua vida?

11.1. Se sim, porquê?

12. O que é para si ser ativo?

13. Considera que tem um Envelhecimento Ativo?

13.1. Se sim, porquê?

14. Gostava de ser mais Ativo?

14.1. Se não, porquê?

14.2. Se sim, de que forma acha que poderia ser mais ativo?

15. Há algum fator que não lhe permita ter um Envelhecimento mais Ativo?

15.1. Se sim, qual?

16. Porque é que decidiu vir para esta instituição?

17. Acha que esta instituição lhe proporciona um Envelhecimento Ativo?

17.1. Se sim, porquê?

18. O que é que mais gosta de fazer aqui na instituição?

19. O que gostaria que fosse feito, aqui na instituição, para se sentir mais ativo?

Futuro

20. Quais são os seus objetivos de vida daqui para a frente?

21. Se pudesse aconselhar outras pessoas, que conselhos daria para se ter um Envelhecimento Ativo?

Não tenho mais questões, obrigado pela colaboração!

Anexo 33 – Guião inquéritos pré-testes

O presente questionário enquadra-se no trabalho de projeto final, intitulado de “*Envelhecimento Ativo na Terceira Idade (Representações dos idosos do Porto sobre Envelhecimento Ativo)*”, com o objetivo de compreender as representações de Envelhecimento Ativo na Terceira Idade, assim como o fenómeno das representações sociais na velhice.

Foi elaborado pela aluna Maria da Guia Lopes Gonçalves Soares, do 2.º ano do Mestrado em Intervenção Comunitária – Contextos de Risco, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti do Porto.

Este questionário é anónimo e desde já agradecemos a sua colaboração no preenchimento do mesmo.

De forma a proceder a um correto preenchimento deste questionário, deve seleccionar cada um dos itens com uma cruz (X).

Grupo I – Caracterização Pessoal

1.1. Idade

1.1.1. 65-70 [] 1.1.2. 71-75 [] 1.1.3. 76-85 []

1.1.4. 86-95 [] 1.1.5. 96-100 []

1.2. Sexo

1.2.1. M [] 1.2.2. F []

1.3. Local onde mora

1.4. Estado civil

1.4.1. Solteiro(a) [] 1.4.2. Casado(a) [] 1.4.3. Viúvo(a) []

1.4.4. Divorciado(a) [] 1.4.5. Vive com um companheiro(a) []

1.5. Escolaridade

- 1.5.1. Não sabe ler nem escrever [] 1.5.2. Sabe ler e escrever []
1.5.3. Ensino primário [] 1.5.4. Ensino preparatório []
1.5.5. Ensino secundário [] 1.5.6. Curso superior []

1.6. Com quem vive atualmente?

- 1.6.1. Sozinho(a) [] 1.6.2. Conjugue, companheiro(a) []
1.6.3. Irmão/irmã [] 1.6.4. Filho(a) []
1.6.5. Neto(a) [] 1.6.7. Sobrinho(a) []
1.6.8. Amigos(as) []

Grupo II – Caracterização Profissional

2.1. Com que idade começou a trabalhar?

- 2.1.1. 10 – 12 anos [] 2.1.2. 13 – 15 [] 2.1.3. 16 – 18 []
2.1.4. 20 – 22 [] 2.1.5. Depois dos 22 []

2.2. Teve uma profissão ao longo da sua vida?

2.2.1. Sim [] → passa para a pergunta 2.2.1.1

2.2.2. Não [] → passa para a pergunta 2.3

2.2.1.1. Se sim, qual _____?

2.3. Já se reformou?

2.3.1. Sim [] → passa para a pergunta 2.3.1.1

2.3.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1

2.3.1.1. Se sim, com que idade? _____

2.4. Desde que se reformou, sente que a sua vida mudou?

2.4.1. Sim [] → passa para a pergunta 2.4.1.1

2.4.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1

2.4.1.1 Se sim, o que mudou?

2.4.1.1.1. Falta de ânimo [] **2.4.1.1.2.** Perda de horário []

2.4.1.1.3. Falta de motivação [] **2.4.1.1.4.** Falta de uma ocupação []

2.4.1.1.5. Falta de contacto com as pessoas []

Grupo III – Saúde

3.1. Considera-se uma pessoa saudável?

3.1.1. Sim [] → passa para a pergunta 3.1.1.

3.1.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1.2.1.

3.1.1.1. Se sim, porquê? (máximo 2 opções)

3.1.1.1.1. Não tenho doenças [] **3.1.1.1.2.** Tenho uma alimentação saudável []

3.1.1.1.3. Pratico desporto/exercício []

3.1.1.1.4. Não tenho tido necessidade de recorrer a serviços médicos []

3.1.2.1. Se não, porquê? (máximo 2 opções)

3.1.2.1.1. Tenho uma doença [] **3.1.2.1.2.** Não pratico desporto/exercício []

3.1.2.1.3. Não tenho uma alimentação saudável []

3.1.2.1.4. Tomo medicação []

Grupo IV – Envelhecimento

4.1. No geral o que significa envelhecer? (máximo 3 opções)

- 4.1.1. Deixar de trabalhar [] 4.1.2. Reformar []
4.1.3. Estar perto da morte [] 4.1.4. Perder capacidades []
4.1.5. Deixar de ser independente [] 4.1.6. Ser feliz []

4.2. E para si o que significa envelhecer? (máximo 4 opções)

- 4.2.1. Ter mais de 65 anos [] 4.2.2. Ficar dependente []
4.2.3. Uma alegria [] 4.2.4. Deixar de ter saúde []
4.2.5. Perder capacidades [] 4.2.6. Ter vivido muito []
4.2.7. Uma tristeza [] 4.2.8. Ter experiência/sabedoria []
4.2.9. Natural/inevitável [] 4.2.10. Sentir-se/ver-se velho(a) []
4.2.11. Deixar de trabalhar [] 4.2.12. Estar sozinho(a) []

4.3. Como olha o envelhecimento? (máximo 3 opções)

- 4.3.1. Com medo [] 4.3.2. Com saudades da juventude []
4.3.3. Com tristeza [] 4.3.4. Como uma coisa natural []
4.3.5. Como sendo o fim da vida []

4.4. Como vê o seu próprio envelhecimento? (máximo 3 opções)

- 4.4.1. Com preocupação [] 4.4.2. Com receio []
4.4.3. Com segurança [] 4.4.4. Com otimismo []
4.4.5. Com naturalidade [] 4.4.5. Com alegria []



4.5. Até que ponto está satisfeito com o seu envelhecimento? (máximo 1 opção)

- 4.5.1.** Muito insatisfeito [] **4.5.2.** Insatisfeito []
4.5.3. Satisfeito [] **4.5.4.** Muito satisfeito []

4.6. No seu local de residência considera que existe uma preocupação com os idosos?

4.6.1. Sim [] → passa para a pergunta 4.6.1.1.

4.6.2. Não [] → passa para a pergunta 4.6.2.1.

4.6.1.1. Se sim, porquê? (máximo de 2 opções)

4.6.1.1.1. Presta apoio domiciliário [] **4.6.1.1.2.** Há centros de dia e lares []

4.6.1.1.3. Tem uma boa qualidade de vida (sossego, segurança, conhecimento entre as pessoas) []

4.6.1.1.4. Tem boas acessibilidades (transportes) []

4.6.2.1. Se não, porquê? (máximo de 2 opções)

4.6.2.1.1. Tem uma fraca qualidade de vida (barulho, insegurança) []

4.6.2.1.2. Díficeis acessibilidades (longe de tudo e falta de transportes) []

4.6.2.1.3. Falta centros de dia e lares []

4.6.2.1.4. Não há apoios (falta de apoio na alimentação, higiene, cuidados médicos) []



4.7. Como ocupa habitualmente o seu dia-a-dia? (máximo de 4 opções)

4.7.1. Trabalhos domésticos e cuidar da família		4.7.2. Ouvir radio		4.7.3. Excursões / viagens	
4.7.4. Atividades manuais		4.7.5. Ver televisão		4.7.6. Dança / baile	
4.7.7. Atividades religiosas		4.7.8. Ir ao cinema/teatro		4.7.9. Ginásio	
4.7.10. Círculo Católico de Operários do Porto (CCOP)		4.7.11. Jardinar / tratar de animais		4.7.12. Não faz nada	
4.7.13. Conviver com amigos		4.7.14. Voluntariado			

Grupo V – Envelhecimento Ativo

5.1. Como avalia o seu envelhecimento Ativo (máximo 1 opção)

- 5.1.1. Não tenho [] 5.1.2. Mau []
5.1.3. Bom [] 5.1.4. Muito bom []

5.2. Sente-se ativo?

5.2.1. Sim [] → passa para a pergunta 5.2.1.1.

5.2.2. Não [] → passa para a pergunta 5.2.1.2.

5.2.1.1. Sim, porquê? (máximo 2 opções)

- 5.2.1.1.1 Sou independente [] 5.2.1.1.2. Pratico desporto []
5.2.1.1.3. Trabalho [] 5.2.1.1.4. Realizo tarefas domésticas []

5.2.2. Não porquê ? (máximo 2 opções)

- 5.2.2.1. Já não trabalho [] 5.2.2.2. Dependo dos outros []

5.2.2.3. Tenho uma doença [] 5.2.2.4. Perdi alguma capacidades []

5.3. O que é para si ser ativo? (máximo de 4 opções)

5.3.1. Ter saúde [] 5.3.2. Praticar desporto/atividade física []

5.3.3. Trabalhar [] 5.3.4. Ajudar em casa []

5.3.5. Ter dinheiro [] 5.3.6. Cuidar da família []

5.3.7. Não depender de ninguém []

5.4. Gostava de ser mais ativo?

5.4.1. Sim []

5.4.2. Não []

5.5. Há algum fator que não lhe permita ser ativo?

5.5.1. Sim [] → passa para a pergunta 5.1.1.1.

5.5.2. Não [] → passa para a pergunta 6

5.5.1.1. Se sim, qual?

Grupo VI – Envelhecimento Ativo e Instituição

6.1. Porque dissidiu vir para esta instituição? (máximo 2 opções)

6.1.1. Ocupar o tempo/distrair [] 6.1.2. Estar com os amigos []

6.1.3. Conviver [] 6.1.4. Distrair []

6.2. Há quanto tempo frequenta esta instituição?

6.3. A instituição organiza atividades que promovam o seu Envelhecimento Ativo?

6.3.1. Sim [] → passa para a questão 6.3.1.



6.3.2. Não [] → passa para a questão 6.4.

6.3.1.1. Se sim, quais?

6.4. Em que atividade da instituição mais gosta de participar? (máximo 1 opção)

6.4.1. Jogar cartas		6.4.4. Grupo coral	
6.4.2. Jogar dominó		6.4.5. Teatro	
6.4.3. Jogar xadrez		6.4.6. Música	

6.5. O que gostaria que fosse feito aqui na instituição para se sentir mais ativo?

6.6. Se pudesse aconselhar outras pessoas, que conselhos daria par se ser mais ativo e ter um Envelhecimento Ativo?

Grupo VII – Futuro**7.1. Como encara o seu futuro? (máximo 2 opções)**

7.1.1. Otimismo		7.1.4. Tristeza		7.1.7. Alegria	
7.1.2. Esperança de alcançar sonhos		7.1.5. Vontade de conviver com a família e amigos		7.1.8. Ansiedade	
7.1.3. Medo		7.1.6. Sem vontade		7.1.9. Não tenho futuro	

Obrigada pela colaboração!

Anexo 34 - Conclusões Pré-testes (inquéritos)



Conclusões pré-testes com acompanhamento

Questões	Resposta maioritárias	Percentagem
1.1. Idade	71-75 anos	60%
	76-85 anos	20%
	86-95 anos	
1.2. Sexo	Masculino	80%
1.5. Escolaridade	Ensino Primário Ensino Preparatório	40%
1.6. Com quem vive atualmente	Conjuge/companheiro(a)	80%
2.1. Idade com que começou a trabalhar	10-12 anos	60%
2.3. Já se reformou	Sim	80%
2.4. Mudanças após a reforma	Falta de uma ocupação	80%
	Perda de horário	60%
	Falta de motivação	40%
	Falta de contacto com as pessoas	
3.1. Considera-se uma pessoa saudável?	Não	60%
4.1. O que significa envelhecer no geral	Perder capacidades	100%
	Reformar	80%
4.2. O que significa envelhecer para o próprio idoso	Uma tristeza	60%
	Sentir-se/ver-se velho(a)	
	Estar sozinho(a)	
4.3. Como olha o envelhecimento	Como uma coisa natural	80%
	Com medo	60%
4.4. Como vê o próprio envelhecimento	Com preocupação	80%
	Com receio	60%
4.5. Satisfação com o próprio envelhecimento	Satisfeito	60%
4.6. Preocupação do local de residência com os idosos	Sim	40%
	Não	60%



Questões	Resposta maioritárias	Percentagem
4.7. Ocupação do dia-a-dia	CCOP	100%
	Trabalhos domésticos e cuidar da família	80%
	Ver televisão	60%
5.1. Como avalia o próprio Envelhecimento Ativo	Não tenho	40%
	Mau	
5.2. Sente-se ativo?	Não	60%
5.4. Gostava de ser mais ativo?	Sim	100%
5.5. Existe algum fator que não lhe permita ser mais ativo?	Não	80%
6.1. Motivo para ir para a instituição	Ocupar o tempo e distrair	80%
	Conviver	60%
6.3. A instituição promove o próprio Envelhecimento Ativo	Não	80%
6.4. Atividades que mais gosta de realizar na instituição	Jogar cartas	80%
6.5. O que gostaria que fosse feito na instituição para se sentir mais ativo	Passeios	80%
	Bailes e festas	60%
6.6. Conselhos que daria a outras pessoas para se ter um Envelhecimento Ativo	Aproveitar a vida	60%
	Praticar exercício	40%
	Ajudar a família	
Não cair na monotonia e ficar em casa		
7.1. Como encara o futuro	Tristeza	40%
	Vontade de conviver com a família e amigos	
	Não tenho futuro	



Conclusões pré-testes sem acompanhamento

Questão	Resposta maioritárias	Percentagem
1.3. Idade	71-75 anos 86-95 anos	40%
1.4. Sexo	Masculino	60%
1.5. Escolaridade	Ensino Preparatório	60%
1.6. Com quem vive atualmente	Com companheiro(a)	60%
2.1. Idade com que começou a trabalhar	10-12 anos	60%
	13-15 anos	40%
2.3. Já se reformou	Sim	100%
2.4. Mudanças após a reforma	Perda de horário Falta de uma ocupação	80%
	Falta de contacto com as pessoas	60%
3.1. Considera-se uma pessoa saudável?	Não	60%
4.1. O que significa envelhecer no geral	Deixar de trabalhar Perder capacidades	80%
	Deixar de ser independente	60%
4.2. O que significa envelhecer para o próprio idoso	Ficar dependente	80%
	Uma tristeza Ter experiência/sabedoria Sentir-se/ver-se velho(a)	60%
4.3. Como olha o envelhecimento	Com medo	100%
	Com tristeza	80%
4.4. Como vê o próprio envelhecimento	Com preocupação	100%
	Com receio	80%
4.5. Satisfação com o próprio envelhecimento	Satisfeito	60%
4.6. Preocupação do local de residência com os idosos	Não	100%
4.7. Ocupação do dia-a-dia	CCOP	100%
	Trabalhos doméstico e	80%



Questão	Resposta maioritárias	Porcentagem
	cuidar da família	
5.1. Como avalia o próprio Envelhecimento Ativo	Não tenho	60%
5.2. Sente-se ativo?	Não	60%
5.4. Gostava de ser mais ativo?	Sim	100%
5.5. Existe algum fator que não lhe permita ser mais ativo?	Não	100%
6.1. Motivo para ir para a instituição	Ocupar o tempo/distrair	100%
6.3. A instituição promove o próprio Envelhecimento Ativo	Sim	80%
6.4. Atividades que mais gosta de realizar na instituição	Grupo coral Teatro	40%
6.5. O que gostaria que fosse feito na instituição para se sentir mais ativo?	Bailes e festas Passeios Jogos de futebol	40%
6.6. Conselhos que daria a outras pessoas para se ter um Envelhecimento Ativo	Não cair na monotonia e ficar em casa	80%
	Ajudar a família	60%
7.1. Como encara o futuro	Sem vontade	60%
	Medo Não tenho futuro	40%

Anexo 35 – Guião inquérito aos idosos



O presente questionário enquadra-se no trabalho de projeto final, intitulado de “*Envelhecimento Ativo na Terceira Idade (Representações dos idosos do Porto sobre Envelhecimento Ativo)*”, com o objetivo de compreender as representações de Envelhecimento Ativo na Terceira Idade, assim como o fenómeno das representações sociais na velhice.

Foi elaborado pela aluna Maria da Guia Lopes Gonçalves Soares, do 2.º ano do Mestrado em Intervenção Comunitária – Contextos de Risco, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti do Porto.

Este questionário é anónimo e desde já agradecemos a sua colaboração no preenchimento do mesmo.

De forma a proceder a um correto preenchimento deste questionário, deve seleccionar cada um dos itens com uma cruz (X).

Grupo I – Caracterização Sociodemográfica

1.1. Idade

1.1.1. 65-70 []

1.1.2. 71-75 []

1.1.3. 76-85 []

1.1.4. 86-95 []

1.1.5. 96-100 []

1.2. Sexo

1.2.1. M []

1.2.2. F []

1.3. Local onde mora

1.3.1. Porto []

1.3.2. Gaia []

1.3.3. Outra _____

1.4. Estado civil

1.4.1. Solteiro(a) []

1.4.2. Casado(a) []

1.4.3. Viúvo(a) []

1.4.4. Divorciado(a) []

1.4.5. Vive com um(a) companheiro(a) []

1.5. Escolaridade

- 1.5.1. Não sabe ler nem escrever [] 1.5.2. Sabe ler e escrever, sem grau []
1.5.3. Ensino primário completo [] 1.5.4. Ensino preparatório completo []
1.5.5. Ensino secundário completo [] 1.5.6. Curso superior com Bacharelato []
1.5.7. Curso superior com Licenciatura []
1.5.8. Curso superior com Mestrado []
1.5.9. Curso superior com Doutoramento []

1.6. Com quem vive atualmente?

- 1.6.1. Sozinho(a) [] 1.6.2. Conjugue, companheiro(a) []
1.6.3. Irmão/irmã [] 1.6.4. Filho(a) []
1.6.5. Neto(a) [] 1.6.6. Sobrinho(a) []
1.6.7. Amigos(as) [] 1.6.8. Outro? Qual? _____

Grupo II – Caracterização Profissional

2.1. Com que idade começou a trabalhar?

- 2.1.1. 10 – 12 anos [] 2.1.2. 13 – 15 anos [] 2.1.3. 16 – 18 anos []
2.1.4. 19 – 22 anos [] 2.1.5. Mais de 22 anos []

2.2. Teve uma profissão ao longo da sua vida?

- 2.2.1. Sim [] → passa para a pergunta 2.2.1.1
2.2.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1.



2.2.1.1. Se sim, qual?

- 2.2.1.1.1. Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa []
- 2.2.1.1.2. Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas []
- 2.2.1.1.3. Técnicos e Profissionais de nível intermédio []
- 2.2.1.1.4. Pessoal Administrativo e Similares []
- 2.2.1.1.5. Pessoal dos Serviços e Vendedores []
- 2.2.1.1.6. Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas []
- 2.2.1.1.7. Operários, Artífices e Trabalhadores Similares []
- 2.2.1.1.8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem []
- 2.2.1.1.9. Trabalhadores não qualificados []

2.3. Já se reformou?

2.3.1. Sim [] → passa para a pergunta 2.3.1.1

2.3.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1

2.3.1.1. Se sim, com que idade?

2.3.1.1.1. Antes dos 65 anos [] 2.3.1.1.2. 65 anos []

2.3.1.1.3. Depois dos 65 anos []

2.4. Desde que se reformou, sente que a sua vida mudou?

2.4.1. Sim [] → passa para a pergunta 2.4.1.1

2.4.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1

2.4.1.1 Se sim, o que mudou? (máximo 4 opções)

2.4.1.1.1. Falta de ânimo/motivação [] **2.4.1.1.2.** Perda de horário []

2.4.1.1.3. Falta de uma ocupação []

2.4.1.1.4. Falta de contacto com as pessoas []

2.4.1.1.5. Mais tempo para cuidar de si próprio []

2.4.1.1.6. Aumento da preocupação com a saúde []

2.4.1.1.7. Mais tempo para passear e estar com a família []

2.4.1.1.8. Mais tempo para desenvolver um hobby ou interesse []

Grupo III – Saúde

3.1. Considera-se uma pessoa saudável?

3.1.1. Sim [] → passa para a pergunta 3.1.1.1.

3.1.2. Não [] → passa para a pergunta 3.1.2.1.

3.1.1.1. Se sim, porquê? (máximo 2 opções)

3.1.1.1.1. Não tenho doenças [] **3.1.1.1.2.** Tenho uma alimentação saudável []

3.1.1.1.3. Pratico desporto/exercício []

3.1.1.1.4. Não tenho tido necessidade de recorrer a serviços médicos []

3.1.2.1. Se não, porquê? (máximo 2 opções)

3.1.2.1.1. Tenho uma doença [] **3.1.2.1.2.** Não pratico desporto/exercício []

3.1.2.1.3. Não tenho uma alimentação saudável []

3.1.2.1.4. Tomo medicação []



Grupo IV – Envelhecimento

4.1. O que significa, para si, envelhecer? (máximo 6 opções)

- 4.1.1. Deixar de trabalhar [] 4.1.2. Reformar []
4.1.4. Estar perto da morte [] 4.1.4. Perder capacidades []
4.6.5. Ter mais de 65 anos [] 4.1.6. Ser feliz []
4.1.7. Deixar de ser independente [] 4.1.8. Ter vivido muito []
4.1.9. Ter experiência/sabedoria [] 4.1.10. Natural/inevitável []
4.1.11 Uma alegria [] 4.1.12. Ficar dependente []
4.1.13. Deixar de ter saúde []
4.1.14. Aproveitar para passear e estar com a família []

4.2. Como olha o seu próprio envelhecimento? (máximo 4 opções)

- 4.2.1. Com medo [] 4.2.2. Com saudades da juventude []
4.2.3. Com tristeza [] 4.2.4. Como uma coisa natural []
4.2.5. Com alegria [] 4.2.6. Com preocupação []
4.2.7. Com otimismo []

4.3. Até que ponto está satisfeito com o seu envelhecimento?

- 4.3.1. Muito insatisfeito [] 4.3.2. Insatisfeito []
4.3.3. Satisfeito [] 4.3.4. Muito satisfeito []

4.4. No seu local de residência considera que existe uma preocupação com os idosos?

- 4.4.1. Sim [] → passa para a pergunta 4.4.1.1.
4.4.2. Não [] → passa para a pergunta 4.4.2.1.

4.4.1.1. Se sim, porquê? (máximo de 2 opções)

4.4.1.1.1. Presta apoio domiciliário [] **4.4.1.1.2.** Há centros de dia e lares []

4.4.1.1.3. Tem uma boa qualidade de vida (sossego, segurança, conhecimento entre as pessoas) []

4.4.1.1.4. Tem boas acessibilidades (transportes) []

4.4.2.1. Se não, porquê? (máximo de 2 opções)

4.4.1.1.1. Tem uma fraca qualidade de vida (barulho, insegurança) []

4.4.1.1.2. Difíceis acessibilidades (longe de tudo e falta de transportes) []

4.4.1.1.3. Falta centros de dia e lares []

4.4.1.1.4. Não há apoios (falta de apoio na alimentação, higiene, cuidados médicos) []

4.5. Como ocupa habitualmente o seu dia-a-dia? (máximo de 4 opções)

4.5.1. Trabalhos domésticos e cuidar da família		4.5.2. Ouvir rádio		4.5.3. Excursões / viagens	
4.5.4. Atividades manuais		4.5.5. Ver televisão		4.5.6. Dança / baile	
4.5.7. Atividades religiosas		4.5.8. Ir ao cinema/teatro		4.5.9. Ginásio	
4.5.10. Círculo Católico de Operários do Porto (CCOP)		4.5.11. Voluntariado		4.5.12. Conviver com amigos	
4.5.13. Outra? Qual? _____					

Grupo V – Envelhecimento Ativo

5.1. Como avalia o seu envelhecimento Ativo

- 5.1.1. Não sinto que tenho [] 5.1.2. Mau []
5.1.3. Bom [] 5.1.4. Muito bom []

5.2. Sente-se uma pessoa ativa?

- 5.2.1. Sim [] → passa para a pergunta 5.2.1.1.
5.2.2. Não [] → passa para a pergunta 5.2.2.1.

5.2.1.1. Sim, porquê? (máximo 2 opções)

- 5.2.1.1.1 Sou independente [] 5.2.1.1.2. Pratico desporto []
5.2.1.1.3. Trabalho [] 5.2.1.1.4. Realizo tarefas domésticas []

5.2.2.1. Não porquê? (máximo 2 opções)

- 5.2.2.1.1. Já não trabalho [] 5.2.2.1.2. Dependo dos outros []
5.2.2.1.3. Tenho uma doença [] 5.2.2.1.4. Perdi algumas capacidades []

5.3. O que é para si ser ativo? (máximo de 4 opções)

- 5.3.1. Ter saúde [] 5.3.2. Praticar desporto/atividade física []
5.3.3. Trabalhar [] 5.3.4. Não depender de ninguém []
5.3.5. Ter dinheiro [] 5.3.6. Cuidar da família []
5.3.7. Ajudar em casa []

5.4. Gostava de ser mais ativo?

- 5.4.1. Sim []
5.4.2. Não []

5.5. Há algum fator que não lhe permita ser ativo?

5.5.1. Sim [] → passa para a pergunta 5.1.1.1.

5.5.2. Não [] → passa para a pergunta 6

5.5.1.1. Se sim, qual?

Grupo VI – Envelhecimento Ativo e Instituição

6.1. Porque decidiu vir para esta instituição? (máximo 1 opção)

6.1.1. Ocupar o tempo/distrair []

6.1.2. Conviver []

6.1.3. Estar com os amigos []

6.2. Há quanto tempo frequenta esta instituição?

6.2.1. 1-5 anos []

6.2.2. 6-10 anos []

6.2.3. 11-15 anos []

6.2.4. 16-20 anos []

6.2.5. Mais de 20 anos []

6.3. A instituição organiza atividades que promovam o seu Envelhecimento Ativo?

6.3.1. Sim [] → passa para a questão 6.3.1.1.

6.3.2. Não [] → passa para a questão 6.4.



6.3.1.1. Se sim, quais?

6.3.1.1.1. Jogar cartas		6.3.1.1.2. Grupo coral	
6.3.1.1.3. Jogar dominó		6.3.1.1.4. Teatro	
6.3.1.1.5. Jogar xadrez		6.3.1.1.6. Música	
6.3.1.1.7. Outra, qual? _____			

6.4. Em que atividade da instituição mais gosta de participar? (máximo 1 opção)

6.4.1. Jogar cartas		6.4.4. Grupo coral	
6.4.2. Jogar dominó		6.4.5. Teatro	
6.4.3. Jogar xadrez		6.4.6. Música	

6.5. O que gostaria que fosse feito aqui na instituição para se sentir mais ativo?

6.5.1. Passeios/Viagens		6.5.2. Trabalhos manuais		6.5.3. Bailes e Festas	
6.5.4. Jogos de futebol		6.5.5. Aulas de ginástica		6.5.6. Torneios de sueca	
7.1.7. Outra, qual? _____					

6.6. Se pudesse aconselhar outras pessoas, que conselhos daria par se ser mais ativo e ter um Envelhecimento Ativo?

Grupo VII – Envelhecimento Ativo e Instituição**7.1. O que é que ainda gostaria de fazer? (máximo 4 opções)**

7.1.1. Fazer uma viagem		7.1.2. Aprender uma profissão que gosta		7.1.3. Mudar de visual	
7.1.4. Casar/voltar a casar		7.1.5. Tirar a carta		7.1.6. Fazer um cruzeiro	
7.1.7. Outra, qual? _____					

Obrigada pela colaboração!

Anexo 36 – Transcrição integral das entrevistas (idosos)



TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA 4117

A: Entrevistadora

B: Entrevistado

A: Então a primeira pergunta que lhe gostava de fazer é qual é a sua idade?

B: Desculpe. Mmh ... a minha ...

A: Qual é a sua idade? ((ruído))

B: Qual é a minha idade? Setenta e oito

A: Setenta e oito

B: Quase setenta e nove. Quase ((ruído))

A: E ...

B: Daqui a dois meses tenho setenta e nove

A: E ... qual é o seu estado civil?

B: Mmh, casado. ((ruído)). Embora seja, fui divorciado ... mas sou casado, não é? ((ruído)). O ser divorciado não conta. O que conta é, é o atual

A: O atual

B: (...)

A: E ... atualmente onde é que mora?

B: Moro no ... no Porto. ((ruído))

A: E vive sozinho ou vive com alguém?

B: Vivo com a minha mulher

A: Com a atual esposa.

B: Sim

A: E em termos de saúde, considera-se uma pessoa saudável? ((ruído))

B: Atualmente não. Foi saudável até (...) há poucos anos foi sempre saudável, sempre. Eu estive em França 20 anos ((ruído)) e eu lá era quase gratuito os ... os ...

A: Os serviços de saúde

B: Tem serviços de saúde. Você escolhe o médico que quer. Não há centros de saúde. Você ... o médico tem um consultório ... você é que escolhe, onde mora ... você é

que escolhe mais ao menos, um médico que você escolhe à primeira vista. Depois pode mudar, mas pra mudar tem de apresentar uma ... uma ... um problema pronto (...)

A: Uma declaração

B: Uma declaração pra não andar sempre a mudar. ((ruído)). Mas de resto, você escolhe o médico de família e vai a casa dele, o médico tem ... por exemplo ... o médico de família tem o raio X, tem ... ((ruído)) ... eu por exemplo, eu fui operado às varizes em ... em ... ((ruído)) ... foi nos primeiros, no primeiro ano que abriu o hospital de São João! ((ruído)). Tem ... há cinquenta e tal ... ora eu tinha vinte anos Há cinquenta e tal anos. ((ruído)). Eu jogava futebol e tinha uma variz e fui lá ser operado. ((ruído)). Depois operaram-me, mas ainda não havia ... aahh ... a coisa vascular ... como é que se chama? ((ruído)) ... a cirurgia vascular! Não existia ainda, quer dizer ... ((ruído)) ... o médico ... aahh ... o ... operador era generalista ... era o médico ...

A: Era médico geral

B: Era o médico era. Eu fui operado, até que sofri muito coiso local e depois demoraram muito tempo. ((ruído)) ... e depois no Hospital de São João era hospital escola, como ainda é hoje ((ruído)) e naquele tempo ainda me lembro de estar lá deitado com anestesia local ... (...) estavam muitos alunos (...) muita gente ao lado (...) a ver (...) havia um que até me pus aqui (...) três horas e meia na ... na ... deitado na cama. Ainda me lembro ((ruído)), nunca mais me esquece ... o nome do doutor Teixeira ... Teixeira Gomes. Professor Joaquim Teixeira Gomes (...) entrou na sala já me estava a doer! Já sentia quase! ((ruído)). Demoraram tanto tempo que eu sentia já ... mmh .. as dores a cozer. E então (...) em, em cima de mim, eu estava desesperado, aí ... ((ruído)) ... daqui a bocado diz ele, nem pareces um homem (...)((ruído)) naquele tempo um professor (...) o professor entreva e mmhh (...) o professor entra e diz que nem pareço em homem. E eu ... disse-lhe que se ele estivesse no meu lugar não dizia a mesma coisa. Nem queira saber ... quando saí os médicos quase que me batiam!

A: (risos)

B: Sabe com quem é que está a falar? Estavam, estavam (...) a falar com o senhor professor! ((ruído)) Qual professor, estava tao desesperado com dores ... que a gente até acaba por sair ... mal educado. Mas é, é um problema. E quer dizer, quando eu fui pra França (...) estive praí cinco vezes, vinte anos em França e fui praí cinco vezes ao médico. Tá a ver nunca fui ao médico. Fui operado aos testículos ((ruído)) (...)



aquilo devia ser um cancro ... quer dizer ... agora soube que era um cancro, mas nesse tempo ...

A: *Nem se falava*

B: Nem se falava. ((ruído)) E ... mmh ... a primeira vez que fui ao médico de família mandou-me despir logo (...) antigamente, nem queria saber. Não é do seu tempo. Antigamente (...) quando havia os primeiros ... centros de saúde, a gente era ao fim do dia ... ((ruído)) às sete horas, às nove, dez horas ... o médico era às sete horas chegava às sete e meia. O doutor chegava, uma pessoa punha-se de pé “boa noite senhor doutor” (...) depois quando gajo chegava meia hora depois “isso são horas de chegar?” (...) depois era assim, a maior parte dos médicos nem olhavam para si, “então o que é que tem?” ... “mmh, tenho muita tosse” (...) nem auscultavam nem nada. Eu lembro-me de uma vez o doutor nem me conhecia (...) eu fui lá ... “você é meu doente?” ... “sou” (...) ele só escrevia mmh ... era uma miséria aquilo. Eu fui ao médico, o tal médico de família que eu escolhi ((ruído)) foi com uma depressão que eu tive, é verdade, eu tive uma depressão já disse, há muito tempo (...) eu deixei o meu filho pequeninho ... lá estou eu a contar a minha história ... da minha vida ... deixei o meu filho muito pequeno cá e eu fui como motorista. ((ruído)) (silêncio) Dei cinco contos de paus, era muito dinheiro (...) pra arranjar um passaporte nessa altura ... ainda havia menos gente a salto ... (...) como motorista depois veio cá a Portugal, um ano depois de estar em França pra me registar normalmente como emigrante. Fui ao centro de saúde, fui ao ... ao ... regional de saúde aqui ao ... que é perto daqui até ... ((ruído)) fui á pide quando ... por causa do ... do ... fui à junta de emigração por causa do ... de ter o passaporte de emigrante

A: *Sim*

B: (...) e demoraram tanto tempo que estive aqui dois meses. O meu filho tinha um ano. O meu filho tinha um mês quando fui pra França. Estive à espera que ele nascesse pra ir pra França. Ele tinha um mês, foi o batizado dele hoje no dia seguinte eu fui pra França. ((ruído)) Quando vim cá ele tinha um ano (silêncio) ((ruído)). E ... estive dois meses com ele. ((ruído)) aqueles dois meses que eu estive com ele ganhei aquela afeição de ter um filho (...) voltei pra França, que a minha mulher e os meus sogros ainda ficaram a olhar por ele, que tinham possibilidades ((ruído)) (...) só agora que estou a falar consigo é que me estou a lembrar, tive já uma depressão nervosa.



Quer dizer eu nem dormia sempre a pensar naquilo (...) de deixar o meu filho (...) ia pela rua fora até chorava, dava-me crises de choro. Até que falei lá com uma espanhola (...) e ela disse-me que tinha uma ... que conhecia um médico que era espanhol, lá próximo e que ... ((ruído)) nunca tinha ido ao médico até ... e que ... a empregada dele era portuguesa. Eu lá fui ao médico, a portuguesa lá explicou (...) disse que tinha isto assim assim e era uma depressão (...) que tinha isto que tinha aquilo, que tinha deixado o meu filho e tal. Deu-me dois medicamentos que nunca mais me esqueço, um custou dois, dois francos (...) um custou dois francos e pouco e outro três francos. Vou assim (...) isto não vale nada (...) mas olhe, foi como deitar água ao lume (...) ((ruído))

A: Então atualmente, considera-se uma pessoa com pouca saúde?

B: É ... porque ... mmh ... quer dizer ... num, num ... ((ruído)) pouco não é assim ... o meu problema é da cabeça (...) o meu problema é duma depressão que fiz, muito grande ((ruído)) que julgo, pensei (...) tenho poucos conhecimentos de ... é uma das coisas que gostava ... se o meu filho fosse médico, eu tenho poucos conhecimentos da medicina, engraçado (silêncio) ((ruído)) adoro, se eu pudesse mmh ... que o meu filho ou alguém da família fosse médico mmh ... é das coisas que eu mais adoro ((ruído)) e adoro muito os médicos. Ainda agora estive no hospital quando tive esta depressão e depois estive outra vez que estive quase a morrer, que era, queria-me suicidar e passado quinze dias (...) ((ruído)) o que é que eu tive? Tive uma quebra de tensão qualquer, de repente, que eu deixei de ver quase. Tinha a tensão a quatro, quatro a oito ... quatro mínimo, oito ... (...) chamou um táxi, mmh ... (...) nem ambulância (...) há um táxi que mora à minha beira, na Praça da Corujeira, a duzentos metros de minha casa (...) a minha mulher foi lá a uma senhora a correr chamar um médico, um ... um taxista ((ruído)) (...) levou-me pro Hospital de São João, mmh ... estava lá puseram-me logo numa maca ... eu não me segurava não é? Não me segurava, não me segurava. E sabe que ... chamam isso um síndrome, um síndrome das batatas brancas, foi a enfermeira que me explicou. ((ruído)) Sabe que quando ... o tempo que tive à espera que a médica me atendesse (...) ainda demorou, mas não estava assim mal, mas, mas demorou meia hora ou mais, porque (...) também tenho uma pessoa de família lá (...) arranjou, foi lá ter comigo e arranjou que fosse mais rápido. ((ruído)) passado meia hora, ou três quartos de hora fui atendido, já tinha a tensão a catorze ((ruído)) (...) quando a médica veio à minha beira eu tinha a catorze, eu disse “não é



possível” (...) diz que é, ((ruído)) diz que é ... verdade muitas vezes ... onde a gente vê que tem um médico pra assistir, que não está em perigo, que tem alguém que nos acuda, ou assim, que modifica a tensão da pessoa ... ((ruído)) de quatro, de ... oito passar pra catorze, numa hora ou assim é qualquer coisa. Eu nem sabia disso ... que isso acontecia. E depois a médica estive-me a dizer que chamam-lhe o síndrome das batatas brancas, no hospital

A: Também não conhecia

B: Mas felizmente, fora este problema que eu tive da depressão ... que ... que claro que me marca pra sempre porque ... (...) pouso a cabeça no travesseiro, só penso logo em coisas que me aconteceu, se tive algum problema ... até basta me chatear aqui pra já me ... até nem digo à mulher, às vezes, que me chateio, mas ela já me conhece tão bem que ela ... ela ...

A: Sabe

B: Ela ... nota logo quando eu estou coiso (...) ela por acaso é impecável. E ... depois é gosta muito, tudo que é medicina (...) ((ruído)) ela vai logo ouvir tudo (...) interessa-se, gosta muito de ouvir coisas de medicina, nomes, medicamentos (...) nem ligo ao nome dos medicamentos. Nem sei medicamentos que tomo nem nada e ... no entanto adoro medicina ... mas num ... como nunca fui doente, é engraçado ... e nunca liguei ... tinha isto ou aquilo, não ligava a nada, também não tinha tempo sabe? ((ruído)) (...) trabalhar muitas horas e tal ... a gente (...) ((ruído)) depois gostava daquilo que fazia muito mmh ... tava cansado, dormia poucas horas (...) caía na cama adormecia logo, nunca tive problemas nenhum. Agora infelizmente é ao contrário, vou pra cama ... ainda agora o meu irmão que está ... está muito mal, infelizmente ... em França (...) se eu pudesse ia pra lá ((ruído)) ele teve um tumor, primeiro começou com um cancro no estômago. Depois sentiu-se muito mal, com umas dores muito fortes ((ruído)) (...) foi ao hospital guardaram-no logo. (pausa) Estiveram a fazer uns exames (...) por acaso na rua onde ele mora, lá em Saint Denis, perto de Paris ... há uma clínica que faz exames de tudo lá na rua, ((ruído)) foi lá guardaram-no logo, mandaram chamar a ambulância entrou, entrou logo pro hospital. E tinha um cancro no estômago ... fez um exames e tal, mas viram logo que coiso ... ((ruído)) esteve ... andou em tratamento ... depois uma coisa boa que eles têm ... como ele está só ... está viúvo não tem ninguém ... vive só, tem uma boa casa até, mas vive só (...) não pode

estar só em casa ((ruído)) ia pro hospital fazer uns tratamentos uns dias, fazer certas coisas (...) depois ia pra uma casa de cuidados mmh ...

A: *Continuados*

B: E depois (...) e era a cinco quilómetros de Paris. Iam busca-lo mmh ... quinze dias depois iam busca-lo pra ir pro hospital, tava um dia ou dois no hospital e iam busca-lo outra vez pro levar. E entrou logo ... aqui pro IPO... há muita gente que morre antes de conseguir entrar pro ... pro ... pro IPO (...)((ruído)) curou-se do estômago, há dois anos, até era pra vir cá (...) já não veio (...) (pausa) tem um tumor na cabeça. Começou a doer-lhe muito a cabeça, entrou pro hospital tem um tumor na cabeça e agora está muito mal porque esta semana o meu sobrinho (...) que não tenho grande afinidade com o meu sobrinho, nunca me tinha telefonado ... até fiquei admirado de me ter telefonado, arranjou a saber o meu número de telefone ((ruído)) o pai ... fugiu lá de onde está (...) nos cuidados, nos cuidados continuados e apareceu à porta de casa ... ((ruído)) ele nem sabe como é que veio. ((ruído)) ele nem me contou. Porque ele ... agora já nem atende o telefone é por isso que eu digo que ele deve estar ... desconfio (...) ele não atende nem nada. Eu no outro dia por acaso consegui falar com ele um bocado, mas ... mas ainda á pouco tempo falei com ele, ele estava muito, mesmo muito mal. Veio do coiso pra casa nem sabe como. Sem dinheiro, sem papeis, sem nada ((ruído)) e depois andaram à procura dele (...) chamaram a polícia, andou a polícia e depois lembraram-se que tinham o coiso do filho, telefonaram pro filho. Só que o filho mora a vinte quilómetros, ou trinta quilómetros de casa dele (...) mas arranjou a saber o número de telefone da vizinha dele, de casa do meu irmão. E a vizinha ... pediu à vizinha se havia luz em casa. E a vizinha veio cá fora ver se havia luz em casa, viu que ele estava sentado à porta de casa, não tinha chave pra entrar não tinha nada. (...) é por isso que está bastante mal. E eu, embora não tenha muita afinidade com ele, não temos grande afinidade, mas ... é meu irmão, quando vou pra cama todos os dias pousa a cabeça no travesseiro vem-me logo aquilo à cabeça (...)

A: (...)

B: Mas se eu tiver um problema qualquer ... no primeiro dia que eu soube isso, por exemplo, (...) acordei mmh ... adormeci com aquilo na cabeça e acordei às quatro ou cinco da manhã com aquilo na cabeça. Qualquer problema eu acordo com aquele problema. Até deixei de ligar a futebol, porque quando o Porto perdia era o suficiente

pra eu acordar com aquilo na cabeça. Agora deixei de ver futebol até, vejo que aquilo que me prejudica. Enerva-me e ... só me prejudica. É a única doença que vá lá, que eu tenho assim ... (silêncio) ((ruído))

A: Muito bem

B: É uma doença embora não seja muito grave, não dói, não dói não coiso, mas ... tira muitas faculdades às pessoas. Eu não sou nada do que era, nada, nada ... (silêncio) ((ruído)) mas olhe, tenho de me habituar (silêncio) ((ruído))

A: Pois e ...

B: E venho para aqui pra me entreter (...) às vezes só me incomodo (...) o médico diz “você tem que se entreter, leia”, mas não consigo ...

A: Pois

B: Às vezes começo a ler, passado um bocado estou a ler mas já não estou a ler ... estou a pensar no, sou capaz de estar a ver o que estão a falar e já não estou a ler

A: Não se consegue concentrar

B: Não consigo concentração. Só leio o jornal. Estive agora a ler o jornal no café. O jornal consigo ler, porque é de coisas variadas ou assim, não é? (...)

A: São coisas atuais

B: (...) são coisas às vezes atuais é (...) um romance não consigo ler agora (silêncio) ((ruído – entrou um sócio que cumprimentou))

A: E ... o senhor até que ano é que estou?

B: Estudei até ao oitavo ano. Não cheguei a acabar o nono. Andei no nono aqui, a ver se tirava aqui o novo, aquele que ... como é que se chama?

A: Novas oportunidades

B: Novas oportunidades, e não consegui porque a cabeça já num funcionava olhe (risos) embora seja muito bom torneiro mecânico e bom em coiso, em coisas mecânicas era bom e ... e vendedor e café isto, as novas tecnologias pra mim não me entra ((ruído)) não me entra isto. E ... depois ainda me enervo mais ((ruído)) (...) vejo pessoas que mal, quase não têm estudos nenhum (...) trabalham com isso. Mas (...) mas é que é assim, a gente tem o dom pra qualquer coisa, há coisas que não há nada a fazer (...) a única coisa que eu era mau na escola, foi sempre mau, até mesmo em França, quando andei a tirar o oitavo ano vi-me aflito, é em desenho ((ruído)) trabalhos



manuais, desenho, tudo, não tenho, mesmo, mesmo desenho mmh ... como é que se chama? Desenho arit mmh ...

A: Aritmético

B: *Aritmético e assim coisas, tenho dificuldade (...)((ruído)) é um ... é um anti dom ((ruído))*

A: E ... e ao longo da sua vida qual foi a sua profissão?

B: *Torneiro mecânico*

A: Torneiro mecânico

B: *Quer dizer ... uii tive muitas profissões ... ((ruído)) de criança fui ajudante de chapeiro ... mecânico de motas, comecei como mecânico de motas aos dez anos ... mecânico de motas, trabalhei numa cromagem, cromador mmh ... ((ruído)) picheleiro, ajudante de picheleiro mmh ... fiz trinta por uma linha! ((ruído)) depois como profissão, vá lá como adulto já, ou como meia idade ... aos dezassete anos ou dezoito é que comecei torneiro mecânico e fui pra França como torneiro mecânico ((ruído)) até aos trinta e sete anos fui torneiro mecânico*

A: E com que ...

B: *Até setenta e três. Eu tenho setenta e sete ... até aos trinta e seis ... setenta e três como torneiro mecânico. Eu vim pra Portugal montei um café com um primo meu que me ajudou a montar o café ... ((ruído)) teve-me aquela ideia de me pôr um café, uma ideia luminosa. Eu nunca ... nem tinha jeito, aahh ... achava que não tinha jeito ((ruído)) porque nunca tinha feito aquilo, embora os meus tios tivessem um restaurante mas eu nunca trabalhava lá, a minha mãe é que era cozinheira lá e tudo. ((ruído)) eu nunca trabalhei lá ... num, num sabia que tinha e olhe foi uma ideia luminosa que ele teve. ((ruído)) A partir daí disse “nunca mais me agarro a um preso”! Porque uma pessoa que entre pra uma fábrica ... trabalhar ou coiso, continuamente, acaba por ... por entrar naquele ... o ... diz que o ser humano se habitua a tudo não é? Mmh ... (...) é aquilo e sempre aquilo. ((ruído)) Entra às oito (...)((ruído)) e a gente cá fora tem um ... uma ... uma visão muito maior da vida. É que tudo é diferente. Uma pessoa entra pra’li é aquilo, mais nada. E eu a ambição que tive foi aquela, mais nada ((ruído)). A partir daí vou assim “nunca mais me agarro a um preso”! Só se for obrigado a ser preso ((ruído)). Depois tive sorte na vida (...) ((ruído)) a gente às vezes tem dom, mas a sorte ... acho que é a primeira coisa. Não ... acho que a sorte é a primeira coisa!*



*((ruído)) Eu digo que a sorte que é a primeira, é melhor do que o saber. É preciso ter sorte. Eu conheço pessoas na vida, eu tenho um amigo meu ((ruído)) ... eu tive pra ir pro Canadá. Também tive tudo pra ir pro Canadá. Cheguei a fazer um contrato (...)
((ruído)) até ainda sei a história do Canadá, um bocado! Era pra ir pra Winnipeg ... sei que o Canadá tem uma parte francesa e uma parte inglesa e eu queria ir pra parte francesa porque ... porque já sabia francês e inglês eu nunca gostei, ((ruído)) olhe eu inglês é uma coisa que eu não aprendi inglês. Francês aprendi com muita facilidade, o inglês não há nada a fazer, nem pronuncia eu consigo ter! ((ruído)) Eu tive (...)
((ruído)) mas queria que eu fosse pra Winnipeg e pro (...), que é a parte inglesa ((ruído)) porque não era (...) eu tinha de comprar bilhete de ida e volta e se, ao fim de três meses se tivesse bem (...) era preso, não era um contrato (...) ((ruído)) você tinha que comprar um bilhete de ida e volta pra noventa dias ... ao fim de noventa dias se se desse bem levantava o dinheiro, se se desse mal vinha embora ou ao fim de alguns dias vinha embora. Tive um colega meu que foi, que eu mandei pra lá, que lhe disse, que lhe meti na cabeça pra ir (...) ((ruído)) foi pro Canadá está riquíssimo! ((ruído)) Até ... deu muitas possibilidades o Canadá. Estabeleceu-se por conta própria! O filho até um iate teve! ((ruído)) Até um iate comprou o filho ... aahh ... ((ruído)) O Canadá é um país de muitas oportunidades e a França também é! Naquele tempo que eu fui pra França, uma pessoa que fosse, eu sou um bocado mmh ... quer dizer ... esperto vá por assim dizer ... não sou de muita instrução, mas sou ((ruído)) mais ao menos inteligente e ... o grande poder ... que eu vejo na minha nora, que tenho, que eu vejo dificuldade com ela, que ela tem mais do que eu (riso) ... porque ela ... é inteligente! E tem cultura. Uma coisa ligada à outra é bom, porque há pessoas ((ruído)) com muitas habilitações e não são inteligentes! Tem muitos estudos até, mas não são inteligentes por natureza ((ruído)). Num ... estudaram, aprenderam e tal mas num ... agora aqueles que são inteligentes e com cultura, com habilitações são muito mais ... ((ruído)) são pessoas com muita capacidade. Que sabem tudo, fazer de tudo ((ruído)). Eu tinha um bocado de inteligência e tive sorte na vida, vá lá ((ruído)). Comprei uma garagem, os primeiros negócios que eu tive mmh ... já estou a falar de coiso ... ((ruído)) comprei uma garagem por nove mil contos, vendia dois anos depois por 21 mil contos (pausa) ((ruído)). Também mudei tudo, não é? (...) as coisas que eu fazia mmh ... eu via que estava tudo mal, era capaz de mudar o balcão e eu vejo quem sabe trabalhar e quem*



não sabe! ((ruído)) era capaz de pôr luz, era capaz de pôr ... na garagem não era isso, é que andavam a brincar, andavam a jogar a bola lá dentro da garagem ((ruído)) uma pessoa ia lá dentro à garagem e dizia assim “eu tenho aqui o carro e andam a jogar a bola!” ((ruído)) o tipo não ligava nada aquilo, lá o dono daquilo, gostava ... aquelas pessoas que ganham uns tostõezinhos, foi alguém que lhe deu a mão até e gostava de ir pro ... pra esplanada pro ... ali pra Praça da Galiza, que tem um restaurante de marisqueira ... gostava daquilo e gostava de andar ... ((ruído)) gostava de ser pavão! (risos) Gostava de se mostrar mais do que o que era e ... o resto ia tudo pela água abaixo. Eu não! ((ruído)) sempre ... fui trabalhador, impecável mmh (...) trabalhar ((ruído))

A: Com que idade é que começou a trabalhar?

B: (silêncio) Comecei a trabalhar com dez anos (silêncio)

A: E ... atualmente já é reformado?

B: Já sou reformado ((ruído))

A: E com que idade é que se reformou?

B: Em França com sessenta anos. Em Portugal com ... aos sessenta, sessenta e cinco, mas trabalhei até aos setenta, por minha conta ((ruído)) (...)

A: E ... desde que reformou sente que mudou alguma coisa na sua vida? ((ruído))

B: Bastante, bastante! Não era mmh ... não é desde que reformei, desde que deixei de trabalhar. Atenção que eu trabalhei até aos sessenta e cinco mas trabalhei até aos setenta.

A: Exato

B: Desde que eu deixei de trabalhar

A: Desde que deixou de trabalhar ...

B: Foi uma queda brutal! Foi um arrependimento total que eu tive! ((ruído)) (...) mas como ... como tinha de passar aquilo ao meu filho ... nunca mais pude ... ((ruído)) e depois é como, é como eu digo, a gente tem de se habituar à vida. Hoje já estou mais habituado, mas os primeiros tempos custou-me muito, muito, muito ... ((ruído)) fiquei muito arrependido de lhe ter dado aquilo ((ruído))

A: O que é que lhe custou mais?



B: A falta de ... de ... conversação com as pessoas ((ruído)) ... o diálogo com muita gente, porque eu estava habituado a ter muita gente (...) sempre tive muitos clientes, conversava com este e com aquele mmh ... até com os empregados. Eu não tenho nenhum empregado, era uma coisa que eu detestava ... ((ruído – o entrevistador tosse)) uma vez tive uma casa que tinha sete empregados, que era à beira do mercado abastecedor do Porto, que era uma casa que ... fazíamos limpos, naquele tempo, seiscentos contos por mês cada um, que eramos dois sócios ((ruído)) e depois aquilo fechou lá um ... a via de cintura interna fechou pra fazer obras e era mesmo enfrente, entravam e saíam mmh ... ((ruído)) (...) quando havia a via de cintura aberta entravam por um lado e saíam por outro. Os camiões que iam descarregar e tudo. Depois acabaram as obras, ficaram a entrar e a sair mesmo enfrente ao café. Até porque chegaram a tirar ... o tipo que eu passei perguntou-me oitocentos contos por mês, ainda era tempo de contos, foi em 2001 ou assim ... ((ruído)) tive ... um trabalho formidável. Tudo me calhou bem na vida ((ruído)) (...) mas ... mas uma coisa que eu ... mmh ... ia dizer, tive uma moça que até depois deu pra torto, porque ela é ... era assim o que eu comia a bem dizer, não é? Era patrão, mas (...) ... Mas era uma coisa que eu detestava ... ela ficou, ficou-me ... até chorou uma vez, queria falar comigo cá fora pra me agradecer, porque eu detestava ... as pessoas, o patrão era uma coisa que eu detestava, “ora aí bem o patrão” mmh ... quer dizer, eu não sou o patrão eu sou ... eu sou o dono disto, não é ... coiso de patrão, não gosto disso mmh ... não gosto mmh ... gosto que as pessoas se sintam à vontade a trabalhar comigo. Não há ninguém ... ((ruído)) ainda agora, por acaso, tive um amigo meu que era muito meu amigo e ... (...) estava no centro comercial e apareceu-me um casal que tinham sido meus empregados. Ele tinha sido, era o gerente de uma casa onde eu estive, ultimamente, na Boavista, deixei ao meu filho e ela era cozinheira lá ((ruído)) e saíram de lá porque ele foi ganhar muito mais dinheiro pra gerente de uma casa que era um pão quente, tinha outras, outras condições. Também trabalha muito mais horas, não é? E depois a mulher também foi pra lá com ele ... ((ruído)) mas disseram que (...) este é que gostava sempre de brincar, porque ele era ... coiso numa escola ... como é que se chama? Aqui num liceu mmh ... empregado

A: Era funcionário



B: Funcionário numa escola. Era ali (...) malta jovem e tal (...) depois estava sempre na brincadeira comigo. Dizia ele, diz ele pros empregados, pros outros dois “isto é que era um sacana” e diz ele “não, olhe posso garantir uma coisa, trabalho à trinta anos nunca tive um patrão como o senhor Silva”. Chamavam-me o senhor Silva. No meu trabalho ahhh ... nos cafés era Silva, aqui ninguém me conhece por Silva é Jorge ((ruído)) num, num ... mas sempre ... sempre tive sorte no que fiz, vá lá. No torneiro mecânico nunca ia a lado nenhum. Se num saísse dali e tivesse a sorte de sair dali, porque não gostava e é muito chato quando se faz alguma coisa que não se gosta ((ruído)) e tenho pena das pessoas hoje, estudam tanto ... no meu tempo uma pessoa estudava ou pra medicina, ou pra engenheiro, ou pra ... ou pra professor, ou qualquer coisa e era aquilo que fazia, era aquilo que gostava de fazer (...)((ruído)) hoje não! Hoje infelizmente mmh ... nós é, gosta disto e é capaz de num, num fazer aquilo porque ... há uma, há coisas que não têm saída, há outras que não consegue arranjar não é? ((ruído)) tem de fazer outra coisa ((ruído)) e durante a vida tem de se mudar. Antigamente fazia-se uma profissão do principio de ... de ajudante até ... até ao fim da vida, quase a mesma profissão. Hoje infelizmente, felizmente também não é assim, não é? É por isso que hoje as pessoas também têm que ter muitos mais conhecimentos ((ruído)). Mesmo durante a vida têm de estudar porque as coisas modificam de tal maneira, como esta coisa e pra mim foi isto que mudou o mundo quase ... ((ruído)) mmh ...

A: A tecnologia?

B: A tecnologia ((ruído)) (...) isto realmente, a informática mudou o mundo completamente. Isto hoje, ainda me lembro, que não vai há muitos anos, (...) eu ia ao banco (...) e falei até lá com o gerente do banco, eu dizia-lhe a ela que estavam a começar a ... a ... a informática estava a começar em Portugal, a computadores e eles estavam a formar muita gente, a meter muita gente pra computadores ((ruído)) pessoas que tinham cursos, o meu filho chegou a ter um curso de computadores de ... até havia um coiso, que hoje ninguém faz isso, que era programador, já era mais do que trabalhar com computador. Fazia os programas pro computador e as pessoas agora fazem os programas mesmo eles, embora haja já programas feitos, não é? E ... ((ruído)) ele dizia-me, lá o gerente do ... do banco, que isto “não, não você está enganado”, dizia ele, “isto vai dar cabo do mundo, dos postos de trabalho”, dizia-me



ele. Eu que conheci a França, que já se passava em França isso, ele dizia-me “não, não, nós estamos a meter muita gente, estamos a meter muita gente que perceba de computadores” ((ruído)) mas aquele, uma pessoa com um computador, faz mais do que dez sem computador, que eu lembro-me que ia ao banco era assim, “oh senhor fulano, mmh ...” pra já ia-se ao balcão, hoje vai-se ao multibanco sabe-se tudo, sabe-se a conta e tudo (risos) ((ruído)) ia ao balcão (...) “oh senhor fulano precisava de ver a minha conta, como é que está aí. Ai um momento”, ia lá acima ao primeiro andar buscar o ... o número tal, ou o número da conta ou o nome das pessoas, parece que ainda era o nome da pessoa e lá vinha com a pasta para baixo pra ver a conta, pra ver quanto é que você tinha na conta (risos). Já viu o que era isso? ((ruído)) e o que é hoje o computador? Você vai ao banco, nem precisa de ir ao banco, vai ao multibanco. Mas se precisar de qualquer coisa vai ao balcão sabem logo

A: Está tudo informatizado

B: É a informática, a informática ... isto deu cabo de muito posto, milhares de postos de trabalho ((ruído de pessoas a falar))

A: Mmh ... e então falando agora um bocadinho

B: Se não estiver de acordo comigo ... nós estamos a fazer um diálogo

A: Sim, sim, sim, mmh ...

B: Pode não concordar (risos)

A: A tecnologia veio revolucionar muita coisa

B: Veio revolucionar e veio tirar muitos postos de trabalho ((ruído)). Eu estou convencido, na minha opinião que ... daqui a uns anos ... pode não ser pro meu tempo, mas tenho impressão que ainda vou ver isso, que o mundo vai ter ... (...) que as pessoas vão trabalhar meio tempo cada pessoa ((ruído)) uns de manhã, outros de tarde, vice-versa (...) porque num vai ... se não fizerem isso ... eu antigamente, eu lembro-me de quando fui pra França na .. a Renault só em Paris tinha uma fabrica de sessenta e cinco mil operário ... hoje tem pr’aí cinco dez mil e fazem mais dez vezes mais carros do que faziam ((ruído))

A: É tudo muito mais informatizado ((ruído))

B: É tudo muito mais robotizado. Hoje um carro é montado, há muitas coisas que são montadas por um robô. Os carros são pintados por um robô (...) ((ruído)) já viu a mão-de-obra que tira? Meu deus, isto não tem compreensão possível. Isto não vai ser,

se não há pessoas que vão tirar cursos, ou então de ... de ... vão ser tirar cursos mmh ... entrar de férias e depois quando forem velhos vão trabalhar (risos). (...) ter a reforma aos vinte anos, aos vinte e cinco e aos cinquenta vão trabalhar (risos)

A: Fazem o processo inverso?

B: Porque ... é o inverso. Porque estou a ver uma coisa, por exemplo, é o que se passa com muita gente. Eu agora tenho muito mais, bem eu também tive um negócio, mas as pessoas acabam por, agora já está a mudar um bocado porque as reformas estão a ser pequenas, mas aqui há trinta anos atrás, valia mais ser reformado (...) tinha uma vida muito melhor do que quando trabalhava ((ruído)). A gente quando tem dinheiro ... eu quando era novo, às vezes queria muita coisa, mas não tinha possibilidades ... hoje tenho muito dinheiro, felizmente tenho muito dinheiro, mas não tenho, falta-me a vontade ... tenho dinheiro mas não tenho vontade, porque a ... a ... a gente tem de aproveitar é quando tem a idade pra ... pra gozar a vida (...) depois chega uma idade, e é verdade ... eu agora felizmente podia, já disse, parece que foi no outro dia, que fui visitar muitos países, podia ir todos os fins de semana comer fora (...) mas não tenho vontade ...

A: Não lhe apetece

B: Ah?

A: Não tem apetite

B: Não, não, se for é ... é contrariado, num, num ... num há aquele gosto, como dava antigamente passear, num ... num ... (silêncio). Tenho muito mais possibilidades do que tinha á cinquenta anos, mas tenho muito menos vontade de fazer as coisas. mas acontece com quase toda a gente ((ruído)). (...) com certeza os seus pais são novos, mas avós ou assim, às vezes com a idade têm mais possibilidades, mas o ... a ... há uma idade pra tudo na vida (silêncio) e a gente tem de aproveitar de facto a idade. Mas às vezes quer-se aproveitar mas há alguma coisa que falha. Quando se tem a ... a idade pra gozar, num se te possibilidades e quando se tem possibilidades já passou a idade (risos), tem de se aproveitar é as coisas na hora, na é? E agora lá estou eu a dar lições de moral. (...) eu de entrevistado passo a entrevistador (risos).

A: Não faz mal, não tem problema nenhum

B: Nós estamos a conversar

A: Exatamente isto é uma conversa



B: Desculpe ((ruído))

A: Não faz mal. Mmh ... e então no geral o que é que acha que significa envelhecer?

B: (silêncio) envelhecer ... (pausa) envelhecer significa uma coisa natural da vida de qualquer ser humano ((ruído)). Perde-se faculdades, só quem for normal é que diz que é mouco que não ouve bem ... que é normal ... ((ruído)) a mim se me disserem que eu vejo, “ah não vês bem, então não vês bem?”, é normal eu não ver tão bem como quando era novo ((ruído)). É normal ter-se mais doenças, mais dores aqui e acolá. O envelhecimento é próprio do ser humano. Como a morte é própria do ser humano, felizmente! ((ruído)) A morte ainda ... ainda é geral. Porque um dia que ... que ... (riso) dizem que na América já estão a ... a ... (pausa) como é que se chama isso? (...) dizem, não sei, às vezes também contam um bocado de histórias. Mas que estão guardar corpos, como é que se chama isso? Não é congelados, é ...

A: Mumificação? ((ruído))

B: A mumificação, pra mais tarde, sei lá ... eu não me admiro nada ... montar umas pilhas, ou ... como um robô, começar a andar mmh ... eu não sei. Olhe que há coisas que mmh ... mmh ... parecem impossíveis, mas que eu num acho que seja impossível ((ruído)). Porque você se fosse buscar uma pessoa que morreu á cem anos e viesse cá outra vez, tenho a impressão que morria de repente outra vez. A modificação que o mundo levou. (silêncio) Não acha?

A: Pois é

B: (...) a minha mãe era muito católica. Eu sou ateu (...) ((ruído)) mas se lhe dissessem que o homem já foi à lua, ela não se acreditava ((ruído)) o mundo modificou verdadeiramente e ... e vai modificar sempre, porque o mal é que o mundo não para. Mas ... mas em contrapartida também o homem mmh ... quer dizer o homem destrói, acho que o homem vai destruir-se a ele mesmo ... eu acho que, não sei, se ... ((ruído)) o mundo acabar, repare, ainda agora foi um foguetão lançado pra Marte

A: Sim

B: Demora sete anos a chegar lá ((ruído)) eu, eu disse, a astronomia não sou muito forte, mas ... mas, nós é uma roda que estamos no Universo, não é? O mundo ... o nosso mundo, é uma roda. Há o Sol há a Lua e há muitos planetas e há planetas que são ... como a Lua, dizem que não é habitada, que foram lá e não estava lá ninguém

(...) como quando foi descoberto o Brasil, quando descobriram a América o Cristóvão, o Cristóvão Colombo chegou à América, descobriu a América, disse que era não sei quantos milhares de portugueses a bater palmas (risos) está a perceber? ((ruído)) (risos). E também dizem que o Brasil que foi igual (...) portanto não descobriram nada já lá havia gente, não é? Mas claro, tava dos primeiros daqui da terra a conhecer o mundo. E acredito no, que o mundo vai-se transformar completamente, não vai parar. Ou o homem destruíra-se a ele mesmo, que eu acho que aos poucos o homem está a ... está a estragar muita coisa ((ruído)) (...) isto está a ficar de uma maneira. Ainda esta semana vi um programa sobre a, o Ártico, aquilo está a ficar de uma maneira, até, até os próprios animais que vivem lá, os ursos polares, ((ruído)) que vivem só do gelo, estão a morrer aos bocados, porque há, há meses que não há gelo. Nunca aconteceu na Europa. ((ruído)). Repare, o Titanic quando se esbarrou contra aqueles Icebergs ... destruiu-se completamente um barco, era o mais grande do mundo, ficou em pedaços, hoje o gelo, já não há blocos de gelo de quilómetros como havia antigamente.

A: Houve de facto uma grande transformação

B: É, é ... na atmosfera portanto, eu acho que ... mmh ...

A: Mmh, e como é que você olha o envelhecimento?

B: (silêncio) Normalmente. ((ruído)) Como uma coisa normal, não é?

A: Não encara como sendo um problema para si?

B: (pausa) Não, não, não, não, porque sei que é ... natural ((ruído)). O meu maior medo, que eu tenho, nem é de morrer nem é nada, é das doenças. Eu sou uma pessoa que sou ((ruído)) ... há uns que são imunes às doenças, eu não (riso). Mas ... eu sou uma pessoa que a doença pra mim ... qualquer doença, a minha mulher até diz que quando tenho uma gripe, ando de mal com o mundo todo (riso) é verdade! ((ruído)) Acolho muito mal estar doente, ou talvez por nunca ter estado assim muito doente, ou nunca ter grandes doenças, porque conheço pessoas que vivem uma vida doentes e são até felizes e ... ai, eu não, eu a doença a mim, pra mim ... eu sou um defensor mmh ... já em França me inscrevi numa ... um dia hei-de trazer a minha história de vida, só pra saber assim por alto, assim por alto, o que eu fiz, mais ao menos ((ruído)) eu escrevi, quando estava nos computadores, consegui escrever a história da minha vida, em parte não é? A minha vida não é ... fazia um romance, fazia

A: Um livro



B: Fazia, fazia um livro porque tenho tantas coisas. Eu fiz praí vinte profissões, eu até numa mina trabalhei, numa mina, num trabalhei, num era mineiro, foi, foi a seiscentos metros de profundidade em França ((ruído)). Quando cheguei a França, em Limos, que era uma cidade importante de Louvre (...)((ruído)) numa mina em Limos, fui trabalhar quando fui pra França, quando cheguei lá era torneiro mecânico, tinha que trabalhar com uma máquina, portanto tem que ter um torno mecânico pra trabalhar. Sabe o que é um torno mecânico, mais ao menos? Ora, quando cheguei à, quando foi com um colega meu que me arranjou o trabalho foi com ele, ((ruído)) ele falou com o patrão dele e tal, mas não havia torno mecânico, mas um moço que estava lá, ia pra tropa, ia pro serviço militar passado três dias, fiquei a trabalhar a fazer isto ou aquilo, a ajudar outros mmh ... até ele ir embora que enquanto ele ia dois anos pra tropa, pro serviços militar, eu ficava, já tinha lugar no torno e depois mais tarde dava voltas e tal. Tinha um contrato de um ano. E ... e como gostava, não havia assim muito que fazer, foi com esse meu amigo e tal, fomos a uma mina em Limos a ... a oitocentos quilómetros de Paris ((ruído)), fazer uma montagem de ... de, aí é que eu soube, por exemplo numa mina não pode, é mina de volfrâmio aquilo de ... coiso, pro nuclear pro aproveitamento, aquilo é terra que sai, depois sai aqueles bocadinhos no meio, que é transportado cá pra cima, na transportadora (...) é isso que eu aprendo na gente, a fazer coisas diferentes (...), isso por exemplo, tive lá três semanas a mudar os tubos, porque não pode haver nada elétrico nas minas ((ruído)). Por exemplo, é ... é uma sensação pah, quando a gente chega ao fundo da mina ((ruído)). A mina ainda é iluminada, o elevador ainda é iluminado, o elevador demora praí um quarto de hora a chegar ao fundo, bem devagar, devagar por ali fora ... ((ruído)) quando chega lá em baixo e depois você vê ... o que vê á sua frente é com a luz que tem no capacete. É uma sensação (riso). Você tem uma caixa aqui, que é pra carregar as pilhas, se às vezes falhar a luz ou assim ... tem umas botas, um coiso, tudo (...) ((ruído)) mudar os tubos de ar comprimido, que tem as máquinas de ar comprimido cá em cima e todas as máquinas trabalham com ar comprimido, não pode haver corrente elétrica, porque a corrente elétrica é assim que se dão as explosões. É muito perigoso. Portanto são coisas que a gente, que tive a sorte de conhecer, de fazer, por, por conhecer o que é uma mina, vá la. A gente sabe o que é uma mina, houve falar no coiso, mas viver uma coisa, é que é completamente diferente de qualquer coisa (risos) ((ruído)). Você tem um

número, fica cá em cima, quando tira a chapa e o capacete e a caixa e tudo, tem de pôr lá o seu nome numa placa, nós não eramos da firma, eramos de uma firma de Paris, foi lá fazer aquele trabalho, mas tem lá firmas de fora, ((ruído)) está lá o nome de cada pessoa que está na mina e você é obrigada a levar uma ... uma água e uma sandes, ou qualquer coisa, se acontecer alguma coisa depois prás primeiras impressões ((ruído)) mmh ... um acidente ou assim ... e ... e poder estar uma horas mais, ou qualquer coisa na mina ou assim ((ruído)). É formidável, são coisas que só vividas é que a gente dá o valor

A: E ... em termos de sociedade, como é que acha que a sociedade vê os idosos? ((ruído))

B: ((ruído)) a sociedade ...

A: A sociedade vê os idosos

B: Os idosos ((ruído))

A: A sociedade vê os idosos (...)((ruído))

B: A sociedade ... ((ruído)) a sociedade habituou-se mal com os idosos. Quer dizer ... ((ruído)) também houve um aumento muito grande dos idosos, do número de idosos. Isto aumentou, não sei, não sei a percentagem mas pelo menos aí uns vinte e cinco por cento, trinta por cento da idade das pessoas. Porque eu lembro-me que o meu pai morreu com a minha idade, já era um velhinho e eu felizmente ainda corro atrás de um autocarro e tudo ((ruído)). Já era velhinho mesmo. A minha mãe morreu cedo, porque suicidou-se aos sessenta anos. Mas à uma diferença muito grande (...) e a menina vê que há muitos mais idosos do que havia antigamente, não é? E ... e vê-se muita gente com oitenta anos. Antigamente era raro ver-se uma pessoa com oitenta anos (...) ((ruído)) antigamente as pessoas duravam muitos anos, era mentira. Pra já havia uma ... uma ... uma, como é que se chama? As crianças morriam muito

A: Uma esperança média de vida

B: Não (...) havia muita nascença, muita criança que

A: Morriam à nascença

B: À nascença. Como é que se chamava isso? Mmh ... não, então quer dizer, havia muitas mortes de crianças de ... infantis, a morte infantil ((ruído))

A: Sim

B: Que hoje não há ((ruído)). Mmh ... havia talvez mmh ... um por cento, hoje há ... é capaz de haver um sobre um milhão, ou que ... que morrem em ... à nascença e ... e depois, a vida vive-se muito mais longamente ((ruído)) muito mais! E ... depois (...) as pessoas são muito mais egoístas do que era antigamente ((ruído)). Hoje uma pessoa, por exemplo, um pai antigamente era um dono, era ... era ... era o sol dos nossos dias ... hoje ... hoje os pais e os filhos mmh ... os pais pros filhos especialmente não, mas principalmente os filhos pros pais também são mais egoístas (...) antigamente um pai era, a gente era capaz de não comprar um carro pra olhar por um pai. Hoje não me acredito ... há poucos filhos que sejam capaz de não comprar um carro pra poder olhar pelos pais ((ruído)). Não há ... poucos fazem isso mmh ... o ser humano está muito diferente do que era antigamente ((ruído)). Dizem, há pessoas que dizem que no princípio do mundo, antes de Jesus Cristo, o nosso mundo parece que é contado sobre Jesus Cristo, não é? Porque se fala milhões de anos antes de Cristo, dois mil anos antes de Jesus Cristo, não sei quê ... ((ruído)) diz que antigamente, diziam uma história, que contam que ... que os filhos quando viam que os pais que estavam muito velhinhos (...) que os levavam acima de um monte, que os deixavam lá agasalhados e tal, a morrer. Não sei se isso é verdade se é um mito, não é? ((ruído)). Ninguém sabe

A: Também não sei

B: Nesse tempo num se escrevia coisas, não é? As pessoas é que contam isso. Há coisas a partir da nossa época, tudo está escrito, na é? Agora há muitas coisas de mitos que se dizem, que ninguém tem a certeza se é verdade, se é mentira. É como dizerem que Cristo que andou na terra, que num sei quê. Eu não me acredito (risos)

A: Não se sabe

B: É por isso que há um Deus todo-poderoso, no céu e na terra, também não me acredito (risos). Eu sou como o São Tomé, o São Tomé dizia que gostava de ver para crer. Eu também sou igual ((ruído)). Como não vejo nada que me diga ... que ... que há alguém que ... que acredita na natureza, é como eu acredito, porque não acredito que haja um Deus (...) vai-se ao mar, vê-se aqueles rochedos ((ruído)) com tamanhos enormes, às vezes (...) parece-me que era na praia de Salgueiros, aqui em Gaia, há lá um rochedo ... ((ruído)) assim ... deste tamanho assim, tem uma pedra em cima do rochedo, que é quatro vezes maior! ((ruído)) parece que está pousada só por um bocadinho. Há, o mar bate ali com uma força do caraças que ... não sei que cola é que

colou aquilo (risos), como é que aquilo consegue num cair (risos). É inacreditável. Muitas vezes há muita gente a ver aquilo ((ruído)). Olhe o que Deus fez! (...) Foi a natureza que fez ... não sei como é que ... quem fez a natureza? É um bocado assim, que ninguém me consegue explicar ainda. Quem nasceu primeiro, se foi o galinha se foi o ovo, não é?

A: É um dilema

B: É um dilema (risos) ((ruído))

A: E ... em relação à freguesia onde você vive, como é que se sente? ((ruído))

B: Aahh ... há, há ... mas é geral, quase as freguesias todas ... há freguesias que são mais mmh ... eu acho que é uma coisa que é importante, as classes quanto mais baixas forem mais se ajudam mutualmente (pausa) ((ruído)). Que as classes altas não mmh ... claro a classe alta tem os servidores, não é? Na classe baixa, mesmo baixa, nos bairros e tudo, eu morei num bairro quando era pequeno e tudo, as pessoas são muito mais ... são capaz de andar ao barulho por tudo e por nada, se insultar, até coiso, mas quando uma está doente, toda a gente está pronta a ... a ajudar

A: Têm um espírito de comunidade?

B: A comunidade que não existe hoje, não existe ((ruído)). Eu vejo estes clubes, como este, antigamente as pessoas, a família, até vinham com as mulheres e assim ... conversar e à noite vinham tomar um café ... e eu vinha quando casei primeiro, á noite, às vezes vinha com a mulher ao café, tomar um café, conversar um bocado (...). Embora na maior parte vinha sozinho, pra ... pra jogar ((ruído)). Que era o mal do homem também, que ... que era o posso, quero e mando, na é? (risos) (...) os amigos, conversar ou assim mmh ... havia muito mais camaradagem do que há hoje

A: Mas considera que a freguesia onde você está, apoia os idosos? Ou não?

B: Não. Não, sinceramente ((ruído)). Apoia mais até qualquer um, até esses desgraçados que muitas vezes, são desgraçados por eles próprios, não é? Porque todos esses tipos que se metem na droga ... ele é que se desgraça. Porque ninguém obriga. Sabe, hoje toda a gente sabe os riscos que se corre e quando a gente faz coisas, que não sabem o valor que têm ... ou o ... ou o prejuízo que dá, ainda acredito ((ruído)). Por exemplo, toda a gente sabe que fumar faz mal ((ruído)). Já há muito menos gente a fumar, do que havia antigamente! (pausa) Não há ninguém que seja feliz com a droga. (pausa) Não há ninguém! Pode ser feliz por uns momentos, mas está ... só é feliz aquele



que vende ((ruído)). Aquele que a vende e coiso, esse é feliz, mas agora o consumidor ... (...) acho que é uma estupidez, a maior parte, eu não tenho pena dessa gente (pausa) ((ruído)). Porque não há ninguém que seja feliz com isso, porque quem se mete nisso é por estupidez é ... o que me admira mais é pessoas com ... com cursos, pessoas com instrução, com ... com capacidades e se metem nisso (pausa) é uma coisa que sabem que não leva a nada. Mais vale uma pessoa matar-se logo! Ao menos acabou (silêncio). Eu era, eu era de uns, que era (...) daqueles indivíduos que chegam a um ponto, que já não são, que são uns farrapos humanos, de lhe meter qualquer coisa na droga pra eles morrerem ((ruído)) e sou de acordo que havia de ser liberalizada a droga (pausa) ((ruído)). Porque se a droga fosse legalizada, era capaz de haver menos drogados do que há hoje (silêncio) ((ruído)). Quase sempre, o ser humano tem aquela coisa do que é proibido, o fruto proibido

A: É o mais apetecido

B: É ... é o mais apetecido ((ruído)). E é, e é a realidade ((ruído)). A gente faz coisas porque, porque quer provar, porque quer coiso. Porque (...) se você fosse, por exemplo, comprar um maço de tabaco, em vez de custar quatro euros custava dez a droga, dez euros, agora uma coisinha de nada custa cinquenta e cem! ((ruído)). A pessoa quanto mais caro, mais difícil é, mais faz pra fazer aquilo. Rouba, mata, é capaz de matar, até, filhos que matam pais por causa do, da ((ruído)) acham que, dizem, eu não quero, nunca quis provar, mas terá dito muita gente, que aquilo que consegue pôr a pessoa maluca, doida, com dores que aquilo faz, que provoca, que se não tiverem aquilo, que são capazes de matar pra ter aquilo ((ruído)). E acho que o ser humano quando chega a essa fase, pah, que num sei, já não é ... já não é o ser humano! ((ruído)). Eu acho ... eu acho que há pessoas que vivem uma vida, que não é o ser humano, é, é ... são piores que animais, são uns animais, com cabeça, tronco e membros, mas não são (...) de ser humano não têm nada ((ruído)). Acho que havia de se puder dar uma droga, juntar na droga qualquer coisa pra eles irem embora, acabavam por uma vez ((ruído)).

A: São situações realmente complicadas

B: É, há situações realmente e ... e é engraçado, é uma coisa que eu noto, você raramente, só por overdose, overdose é uma, é uma, é diferente, já não é suicidar, é por exagerar, não é? ((ruído)). Porque não vejo, quase, as pessoas que se metem na droga



a suicidar-se ((ruído)). Não acha? Mmh .. não vê, conhece, deve conhecer, gente que não tem valor nenhum, que estão a fumar, mas não se suicidam. É isso que não dá, mas havia de dar pra pelo menos a pessoa quando chegar a um ponto pudesse dar aquilo, dar uma vontade de suicidar, ao menos acabava por uma vez ((ruído)). Eu, eu acho que a vida vale, a vida vale a pena se for vivida, quando não se vive num ... é por isso que (...) quando não se vive, num, num ... num vale apenas viver ((ruído)) (silêncio)

A: Então pegando nisso que o senhor acabou de dizer, que é preciso viver a vida e realmente é uma coisa importante, mmh, o que é que para si significa Envelhecimento Ativo?

B: (silêncio) ((ruído)). Envelhecimento Ativo é uma coisa das boas, que, que pode haver. É uma pessoa ter uma atividade de qualquer coisa, que há muito pouco, havia, acho que havia de haver muito mais nas juntas de freguesia, mmh ... ou mmh ... não sei, ou ginásios. Ainda há, em freguesias ainda fazem algumas coisas, ou, ou computadores, é uma coisa que está sempre em coiso de aprender, ou sei lá, isto, isto, é uma das coisas, a informática, é uma das coisas que é muito importante uma pessoa aprender, porque dá muitas aberturas e dá muito, muito entretenimento ((ruído)). A gente passa, ou quem não sabe, como eu não sei também, passo horas com uma facilidade do caraças, a procurar isto ou aquilo ((ruído)) passa-se um tempo (...) acho que é normal toda a gente, não é? ((ruído)).

A: Sim

B: Porque até mesmo aqueles que sabem, passam horas com facilidade no computador ((ruído)). Acho que era uma das coisas que havia de haver ((ruído)). Em tempos houve, cheguei até ir à Câmara, depois acabaram com aquilo, à Câmara do Porto ((ruído)). Chegou a ter ali um coiso de computador, mas depois acabou depressa. Andei lá uns meses e acabaram com aquilo ((ruído)). E as juntas de freguesia não têm nada, não têm coiso ((ruído)). Hoje têm bibliotecas e tal, mas acho que o, a biblioteca, as pessoas hoje estão mais a ir pra, pra ... pro computador, do que pra biblioteca ((ruído)).

A: Então para si o que é que é ser ativo, realmente?

*B: Ser ativo é ter uma atividade qualquer (risos) ou ... ou, sei lá ... há uns que gostam de dançar, **ter uma escolha também**, tem de haver uma escolha, não gostamos, não há ninguém igual, não é? ((ruído)). A gente, eu posso gostar da informática a*



menina pode não gostar, outros podem de gostar de fazer ginástica, outros num gostam, outros gostam, olhe eu andei, eu andei muitos anos na, na ... agora tou barrigudo, porque deixei, andei praí dez anos no ... na ... tinha possibilidades também, ainda estava na Boavista, depois passei aqui pro, pro Estádio do Dragão, não sei se conhece? ((ruído)). Lá pro Dolce Vita, lá pra um ... um coiso, é Solinca de ginástica, já andei na Boavista que era do mesmo patrão, que era do Belmiro dono da Sonae, do Belmiro de Azevedo. Andei dez anos no, no ... fazia ginástica na água, como é que se chama aquilo?

A: Hidroginástica

B: Hidroginástica ... fazia, fazia bem, aquilo só faz bem, mas agora, é engraçado, a gente perdendo, eu quando andava naquilo andava entretido ((ruído)). Ia três vezes por semana, deixei e agora não tenho vontade de ... já estou farto de tentar, mas num, num me apetece ((ruído)).

A: E então

B: O meu mal agora é que não me apetece fazer nada e é esse o meu problema, sabe?

A: E então tendo em conta

B: É esse o meu mal

A: E então tendo em conta essas, essas atividades que já foi deixando, considera que tem um Envelhecimento Ativo? Ou não?

B: Não! Não, não tenho ((ruído)). Porque não faço nada (silêncio) ((ruído)).

A: E não faz porquê?

B: Mmh ... falta de vontade! Também é falta de vontade ... é, é culpa minha, não é de mais ninguém (risos)

A: Não tem motivação?

B: Não é porque não tenha possibilidades. **É motivação (risos) ((ruído)). Lá está, se eu tivesse uns amigos, por exemplo, ou coiso ... três ou quatro já ia, por exemplo!** Eu sou uma pessoa que não me dou só ((ruído)).

A: Precisa de alguém que o desafie ((ruído))

B: Eu mesmo com a minha mulher, a dois, eu estou só. Não sou, não me apetece muito ir para aqui, ou pra longe, ou para acolá, **estou sempre só ((ruído)). Quando tinha um casal amigo, que morreu (...)** íamos muitas vezes almoçar fora ao domingo

((ruído)). Agora muitas vezes não vou. Vou de vez enquanto mas ... mais pela minha mulher, porque ... a minha mulher também cozinha muita bem, também tem possibilidades de comprar o que é bom e ... e cozinha muito bem. Gosta de cozinhar. Ela teve quatro filhos, a minha mulher que eu estou, já lhe disse que era, era divorciado, teve quatro filhos e teve um azar na vida muito grave ((ruído)). O marido juntou-se em Lisboa (...) era como o meu pai, deu cabo da vida dele ((ruído)), porque todos os fins de semana (...) uma até, a mais velha chegou a andar no segundo ano de Psicologia. Depois o pai começou a faltar com o dinheiro em casa e coiso ((ruído)). E ela tem dois filhos, que tinham dezanove anos, dois gémeos, morreram de acidente de automóvel e aquilo pra ela marcou-a pra sempre ((ruído)) que é uma pessoa triste. De vez enquanto ela ... eu já a entendo agora, porque, num sei eu, eu tenho a impressão que, eu tenho a impressão num tenho a certeza ((ruído)) mas se tivesse o problema que ela tem dos filhos, eu acho que ao fim de vinte e cinco anos que acabava por, porque eu não sei mmh ... sei que um filho, o amor de um filho é, é ... não sei, cada um tem a sua maneira, mas eu acho que a morte num ... num sou assim muito coiso, pela morte ((ruído)). A minha mãe faleceu e eu adorava, a pessoa que eu mais adorava no mundo e que teve e tinha, tinha valor pra ser admirada porque ela teve (...) com os filhos (...) e uma mulher de trabalho, incansável (...) tudo, ela ... e no entanto ela morreu, fui ao funeral, fui depois vê-la ao cemitério num ... depois tomei aquilo como uma coisa normal, num, num ... num acho que sou uma pessoa, daquelas pessoas que são agarradas, sempre com a ideia que morreu ou coiso, tenho impressão que não sou assim ((ruído)). Tenho impressão, num vou, a minha mãe morreu, eu sei que as pessoas idosas, morrer um filho e morrer um pai é um bocado diferente, parece-me, dizem-me que sim, não é? ((ruído)). Um pai, tem uma idade e tal, mmh ... já tem de morrer. Também ... agora parece que parou um bocado, antes até me enervava ir aos funerais aquilo, porque via pessoas, que morreu com noventa anos ou oitenta e cinco e os filhos e os netos faziam um espetáculo, parece que ... eu detestava, era essas coisas ((ruído)). Acho que é normal, a morte, a morte é uma coisa normal, é natural, não é? Não há ninguém que fique cá ((ruído)). E se a pessoa vai nova e deixa filhos, tenho muita pena disso. Isso acontece muitas vezes, casais novos, com filhos pequenos e tudo, e que os filhos vão sofrer, é aquela coisa ((ruído)). Agora quando uma pessoa morre, com a minha idade, assim uma coisa, absolutamente normal ...



A: Encara com normalidade ((ruído))

B: Encaro com normalidade ((ruído)).

A: Mas ...

B: Eu pra mim é a cremação. Cremação e lançado ao mar, que eu adoro o mar, é das coisas que mais adoro na natureza, é o mar ((ruído)). Uma coisa que sou capaz de estar só ... só uma tarde, quando o mar está no inverno, dentro do carro, a ver o mar, quando o mar está forte (silêncio) e a bater, porque nunca é igual, uma onde bate de uma maneira, depois bate de outra, consigo ((ruído – de uma porta)), consigo me distrair um bocadinho, a natureza. Adoro a natureza! Eu quero ser lançado ao mar quando for. Cremado e lançado ao mar

A: E você gostava de ser mais ativo?

B: (silêncio) ((ruído)). Não sei. Se quer que lhe diga não sei. Gostava mas não tenho vontade, num ... num ...

A: Não tem vontade

B: Não tenho vontade (pausa)

A: E ...

B: A culpa é minha e minha, minha, minha grande culpa

A: Ou seja, o fator é não ter vontade

B: É falta de vontade

A: E ...

B: Eu tinha vontade, quando era novo tinha vontade de fazer tudo e ... e era, fazia de tudo, num queria ... queria ser bom, em tudo o que fazia queria ser bom e era, tinha força de vontade e agora ... perdi tudo ((ruído))

A: Então posso saber porque é que decidiu vir aqui para o Círculo?

B: Pra ver se me entretinha ... entretenho-me um bocadinho a jogar às cartas, uma coisa sem interesse. Eu podia ir ao, ao cinema todos os dias, que não me fazia falta o dinheiro, por exemplo ((ruído)). Ainda na sexta-feira, chateei-me aqui na quinta, sim, ao intervalo vim-me embora (pausa) num, num ...

A: Então, mas

B: Não desperta

A: Mas acha que esta instituição lhe proporciona um Envelhecimento Ativo?



B: (pausa) Não, o ... o Envelhecimento Ativo é muito mais interessante, não é? Porque a gente se vai a uma atividade, por exemplo, às vezes ando em casa (...) não sei o que hei de fazer, levanto-me ((ruído)) (...) a televisão ainda é, é uma coisa que me entretém um bocado ((ruído)) porque tenho cento e tal canais, se não vejo nisto é naquilo, ou aqueloutro, dá pra passar um bocado de tempo

A: Então

*B: Mas mmh ... sozinho num ... eu sozinho morria depressa! **Sou anti solidão** ((ruído)). O meu irmão é completamente o contrário de mim. Há anos que a mulher morreu e ele vive só ... ele era alfaiate também, a profissão dele em Portugal era alfaiate. Foi pra França arranjou lá trabalho ((ruído)). E depois tem muito jeito. Como alfaiate ele sabe passar a ferro, ele faz tudo e não tem ninguém em casa. Ele faz a cama, pronto ... e depois dorme quatro horas por noite. Agora já, já está muito mal, não é? Infelizmente fugiu lá do hospital onde ele estava e tudo, não é, não é bom sinal ((ruído)). Porque é os, os coisas que não estão a funcionar bem ((ruído)) o tumor na cabeça, deve ser qualquer coisa. Já falei com uma prima minha que é, que é, médica (...) médica, médica do sangue ((ruído)) mmh ...*

A: Analista?

B: Mmh ... não, não. É, é ... agora já está reformada. Era, era chefe do serviço de hematologia (...) hematologia é sangue, não é?

A: Acho que sim, mas também não tenho a certeza

B: Parece que é hematologia (...) coisas, mesmo de, de cancerosas, de sangue ((ruído))

A: Sim

B: Uma leucemia, estudam isso. Era, era mais de (...) chegava a fazer outras coisas (...) era chefe de serviço lá no Hospital de Santo António, aqui no Porto ((ruído)) e ... esteve-me a contar que isso que ... que o cérebro também quer, são anomalias que está a passar, de, de ele fazer aquilo, de sair por aí fora sem coisa ((ruído)) porque, isso acontece muito a quem tem alzheimer ou coisa, mas não tem nada a ver com a cabeça ((ruído)). A cabeça é qualquer coisa que está mmh ... sim, tem, ao fim ao cabo é ...

A: Tem um problema



B: É um problema na cabeça, não é? A cabeça é que funciona, não é? As pessoas mmh ... eu tenho a minha sogra morreu assim ((ruído)), fugiu de casa ((ruído)) teve em minha casa três anos acamada quase, é inacreditável, ainda hoje pensamos nisso, às vezes, como é que ela ... eu saí de casa às, nesse tempo estava a trabalhar aqui no, aqui no mercado abastecedor, saía de casa às cinco e meia, às cinco e um quarto da manhã ((ruído)) e ... abri a porta e a porta ficou mmh ... com a chave por dentro mas ficou aberta. E ela, acamada à três anos ((ruído)) tinha uma gatinha, que era o coiso dela, ela ... ela ficou mal de sair de casa dela, mas ela não podia estar em casa dela, sozinha, morava num bairro e veio pra minha casa ((ruído)) tinha mais condições e a minha mulher ficou em casa a olhar por ela, a bem dizer ((ruído)). E não sai, e num foge de casa um dia, depois de eu sair de casa ... que num, que estava acamada à três anos, quase e ganhou, não sei, qualquer que lhe deu (...) tinha alzheimer ((ruído)). Pegou no gato debaixo do braço (...) a minha mulher quando se pus apé de manha, andava à procura da mãe, “a mãe e tal?” “está na cama”. Andou lá a procurar por todo o lado em casa, não foi pro hospital nem lado nenhum ((ruído)). Depois foram dar com ela mmh ... fugiu com o gato, o gato fugiu-lhe do braço, nunca mais apareceu o gato aahh ... ela adorava o gato ((ruído)) devia ter fugido quando ela caiu. Havia umas obras lá onde eu morava, eu morava na Senhora da Hora e há um cruzamento de estrada que pro lado esquerdo vai pro Senhor de Matosinhos, pro lado direito dá pro Porto ... ela queria ir pra casa, talvez, mas em vez de ir pro Porto foi pro lado contrário ((ruído)) e havia umas obras muito grandes, havia muitas pedras e ela tropeçou, caiu e ... e caiu com a cara pra baixo e tudo e acabou por morrer quase ali ((ruído)). Quando, houve alguém que deu por ela e chamou os bombeiros, ela foi pro hospital mas morreu assim ((ruído)). Por causa do alzheimer, tá a ver. É uma coisa que é inacreditável, custa a crer, a acreditar, uma pessoa acamada quase três anos consiga ter assim, diz que acontece às vezes ((ruído)). Como há pessoas que às vezes estão em coma durante ano e anos ((ruído)) e depois de repente lá despoleta qualquer coisa, que foi o que lhe aconteceu, despoletou qualquer força, que ela não tinha força pra nada

A: Claro

B: Ela tinha chagas no corpo, ela não comia, até ... era preciso dar-lhe de comer e tudo ((ruído)) como é que lhe aconteceu? (silêncio)

A: E aqui na instituição o que é que mais gosta de fazer?



B: Nesta instituição? É de jogar às cartas (silêncio) ((ruído))

A: É aquilo que mais gosta de fazer?

B: É (risos) é o que mais gosto de fazer (risos).

A: E o que é que gostaria

B: Conversar! Eu gostava de conversar, mas aqueles três que estavam ali à bocado, ainda se consegue conversar um bocado ((ruído)) mas os de lá de dentro não, não se consegue ... começam logo “ai” (...) começam já a mandar vir “ai, lá vem ele conversar” (...) ((ruído)) começam já a mandar vir (...) é assim ((ruído))

A: Então o que é que gostaria que fosse feito, aqui?

B: (silêncio) num, num consigo. Eu por exemplo, olhe num sei ... eu sinceramente num sei. A menina sabe o que é, porque, quem é que é o, quem está frente disto?

A: Quem está à frente disto? Não sei

B: Não sabe também, não é? ((ruído)) é que isto nem eu compreendo. Antigamente havia, há uma direção, parece-me (...) esta menina trabalha no escritório, esta, a empregada já estava, eu já estou cá á dez anos, já cá estava, está cá á muito ano, pelos jeitos, tem um bom trabalho (...) e ... (risos)

A: Mas não tem assim nenhuma ideia?

B: Não, não, não tenho assim

A: Uma coisa que você gostasse

*B: **Eu agora parece que não gosto de nada** (pausa). Ainda gosto de mulheres, ainda (...) (risos). Não gosto de nada, num, num ... detesto os homossexuais (...) detesto os homossexuais (silêncio) ((ruído)). Uma mulher ainda admito, um homem não*

A: Não?

B: Não. Detesto os homossexuais. Eu sou daqueles que dizem, às vezes nos casamentos quando há aquelas brincadeiras, a gente anda a dançar, punha fazer uma filinha e deitava as mãos nas costas uns dos outros (...) eu parece que sentia quando era um homem que me punha a mão no ombro ((ruído)). Ficava todo arrepiado (risos)

A: E se, se pudesse aconselhar outras pessoas relativamente ao Envelhecimento Ativo, o que é que lhes diria?

B: A respeito, aahh, de ...

A: Do Envelhecimento Ativo



B: (silêncio) Não sei, nunca tive conversas assim, assim com as pessoas a respeito do Envelhecimento Ativo (...)

A: Mas se tivesse que fazer isso, como é que fazia?

B: ((ruído)) (pausa) Se tivesse que fazer olha ... era como ... não sei, é um bocado difícil hoje conviver as pessoas. É engraçado ((ruído)) eu, eu vejo hoje, não há assim ... o que vejo (...) e vejo aqui no clube, ((ruído)) a única atuação de, de pessoas, de grupos, de coiso, é ao sábado ((ruído)). Pessoas que moram todos aqui em bairros, São, aqui há muitos bairros, São Vítor, Fontainhas e assim (...) que viveram, que nasceram ali, quase e vivem ali desde que nasceram, conhecem-se quase desde crianças ((ruído)). Você aqui ao sábado, nunca veio aqui ao sábado? Nunca veio ao sábado?

A: Mmh ... não

B: Há-de vir um dia, um sábado de tarde. Jogam às cartas lá dentro, barulho, cerveja. A classe baixa é que ainda é mais chegada ((ruído)). A classe baixa é a única que vejo que é mais chegada uns aos outros, como continuo a dizer, as classes pequenas, bebem todos mmh ... (...) mas, mas ajudam-se se for preciso ((ruído)). Há um funeral vão todos ao funeral, deixam de trabalhar pra ir ao funeral. No hospital vão todos ao hospital ver (...) é aí que se nota mais

A: Há mais união

B: Mais união ... é nas classes, na classe baixa ((ruído)) (...) bairros assim sítios que nasceram naquele local. Porque hoje em dia a maioria das pessoas casam e mudam completamente o local onde viveram. Antigamente (...) viviam os filhos, viviam os pais, viviam os filhos, até os netos, ficavam lá, quase que viviam todos ali ((ruído)). Hoje não, porque as pessoas casam, às vezes vão morar pra vinte quilómetros dos pais, do sítio onde nasceram. Eu por exemplo, no sítio onde nasci, na rua (...), nasci na rua das Artes, aqui no Porto, nunca ouviu falar na rua das Artes?

A: Mmh ... não

B: Não gosta de arte? ((ruído))

A: Gosto

B: Rua Miguel Bombarda, a bem dizer foi onde eu nasci, é perto do Palácio de Cristal ((ruído))

A: Conheço



B: Chamam-lhe, é uma rua que está mmh ... numa parte é toda mmh ... num tem movimento automóvel, numa parte ... porque é a parte mais importante, é só galerias de arte (...) agora chamam-lhe ((ruído)) a rua das Artes, mas não é, é a rua Miguel Bombarda ((ruído)). Há muitas galerias de arte lá e tudo ((ruído)). E eu nasci no Largo da Maternidade, na Maternidade aqui no Porto, eu nasci naquele largo. Havia seis bairros, no largo, hoje não há nenhum ((ruído)). Há vinte anos. Todas aquelas pessoas da minha idade (...) nunca mais, há pessoas que nunca mais as vi

A: Perderam o contacto

B: O contacto. Completamente

A: Então pra si

B: (...) outro foi pra um bairro, outro foi pra outro lado, eu fui pra fora também

A: Então pra si é importante o contacto

B: É, vá lá. Eu quando vejo pessoas daquele tempo fico todo contente. Eu estive em Paris, uma vez, quinze dias ((ruído)) eu vou muitas vezes a Paris, tenho lá uns amigos, que é mais que o meu irmão, uns amigos mmh ... ainda agora ando a ver se arranjo uma casa, porque ele vem todos os anos passar dois meses aqui a Portugal ((ruído)). Mas ele não gosta de ficar em casa de ninguém, não há nada a fazer mmh ... tenho de arranjar, alugar casa. Todos os anos sou eu que lhe arranjo casa, a bem dizer, pra ficar aqui ((ruído)). E ... mmh ... que estava a dizer já? Perdi-me ...

A: De recordar os seus amigos do bairro

B: Um foi pra'qui, outro foi para acolá, outro foi para acolá, a gente não se vê mais num, num, num tem convivência. Quando vejo

A: Perderam o contacto

B: Quando vejo um amigo fico todo contente, de lembrar (...) fez isto, fez aquilo ((ruído)). De vez enquanto ainda vou visitar um amigo meu que está, que está ali na Foz do Douro, num, num centro comercial, é lá segurança, já está reformado mas é lá segurança ((ruído)). Tem uma dificuldade ... tem uma, uma reforma muito pequenina porque ... trabalhou aí em sítios que, antigamente nem declarado era durante muitos anos, é verdade, tem uma reforma de duzentos e poucos euros e quer trabalhar ali como segurança ((ruído)). É um centro comercial pequenito, assim, está ali como segurança a ganhar algum dinheiro e é ele que vou ver de vez enquanto, pra falar um bocado do antigamente. E tínhamos um grupo, que (...) que nós convivíamos, na última



semana de março. Mas agora morreu um, morreu outro, morreu outro, foi acabando, eramos cinco ou sessenta, todos os anos ((ruído)). Fazíamos uma festa de ... última semana de março, no último sábado de março e isso acabou também. Ainda nos víamos e tal, mas o organizador, que organizou aquilo à muitos anos morreu, é, é ... há pessoas que fazem falta, na sociedade e num parece ((ruído)). Aquilo aos bocados foi morrendo e acabou ((ruído)).

A: Acabou por desaparecer

B: E faz-me uma falta essa gente, era uma alegria encontrar-se e lembrar tempos passados e tinha, tinha um, um rapaz amigo que um estava no Algarve e outro estava em Lisboa. Esse de Lisboa trabalhava na Galp, era, era chefe de ... era um graúdo lá na Galp ((ruído)). Vinha todos os anos à festa. Há pessoas que ainda adoram ver os amigos, de facto

A: O reencontro

B: Mas perdeu-se muito ((ruído)). Perdeu-se e cada vez se perde mais, porque é isso ... as pessoas agora (...) vai uns pra um lado, outros pro outro, separam-se acaba diretamente ((ruído)). Não há, não há, não há a amizade que havia antigamente ((ruído))

A: Perdeu-se não é? ((ruído))

B: Eu só nessa classe baixa, como eu lhe digo, se vier aqui ao sábado, vale apenas ver, são praí vinte ali dentro, ou mais ((ruído)). Sei lá, devem vir passar o tempo. Eu vejo, até vejo, por acaso há casos que se dão à minha beira, havia um cafezito, um que era mais, um género de tasco e estava na paragem do autocarro, que era ali onde era o, o mercado, o mercado não, o ... o ... o matadouro, o matadouro municipal era ali, agora aquilo fechou e havia enfrente um tasco (...) que entravam centenas de pessoas (...) então à porta, com as garrafas de cerveja na mão ((ruído)). Outro tomou conta daquilo, arranjou aquilo muito moderno olhe, não para lá ninguém ((ruído)). Os bêbados desapareceram todos. Falta-lhes o ambiente deles, aquilo velho, coiso, é que era o ambiente deles. Aquilo está muito moderno, pra eles já não presta, já num coiso

A: Não se sentem bem

B: O tipo que tomou conta daquilo, olhe, isto ... deu cabo da vida dele, de certeza (silêncio) ((ruído)).



A: E ... em relação ao seu futuro, o que é que ainda gostaria de saber ou de fazer?

B: Do?

A: Ao seu futuro

B: Acha que uma pessoa de oitenta anos tem futuro?

A: Acho, eu acho que todos nós temos um futuro

B: (silêncio) Não sei, não sei (risos). Sinceramente não tenho ideia nenhuma eu ... e há pessoas que têm ideia de futuro aos oitenta anos? Mmh ... não sei, porquê? Porque ... que futuro é que a gente pode fazer com oitenta anos? (...) ((ruído)). Qual é o futuro? É pensar em não sofrer, viver uns anos mais com a família, acho que é assim ... não vejo ... num me dá pra, joguei, eu fiz muitos desportos, mas num me dá pra fazer nada ((ruído)). Dá, há pessoas que fazem, ainda conseguem, mas é uma raridade mmh ... uma percentagem de um por cento, se tanto, não é? ((ruído)). E há pessoas que têm coragem pra isso e ... e que se dão bem com toda a gente. Eu também num ... como eu lhe disse, parece que um dia destes, eu ... nunca gostei de ter muitos amigos, mas gostei de amigos que soubessem mais do que eu, que pudesse conversar e que tivessem diálogo, porque quem não souber conversar não consegue ser meu amigo ((ruído)). Consegue ser meu conhecido, (...) mas meu amigo verdadeiramente não consegue

A: Então quando pensa nos seu futuro, não consegue ver um futuro?

B: Não! Não vejo um futuro. Só, só peço que o meu futuro seja ... que não seja duro, de ... de saúde, é o que eu peço, o futuro e ...

A: Que tenha saúde

B: E que a minha mulher me acompanhe por, porque me tem ajudado muito, um bocado, bastante, na doença agora me ajudou bastante ((ruído)). Mas não vejo futuro, não vejo, num, num ... sinceramente num ... num tenho, num tenho ideia do futuro (silêncio) Você acha que as pessoas de oitenta anos (risos) ... eu conto muito o meu passado, porque o meu passado foi muito bom, está a perceber? E tenho saudades ... a saudade é uma palavra portuguesa, não é? E é verdadeira. Tenho muitas saudades do tempo em que eu era novo porque, mmh ... fiz muita coisa mmh ... mesmo desporto, tive muitos amigos, alguns amigos em criança, depois em adulto tive muito amigos lá fora, mesmo em França. Por exemplo, eu em França vivi, foi por isso que eu aprendi francês corretamente, porque eu, eu tenho um lema que é ... e esse é o meu lema sempre e

convenço-me que é verdadeiro. Até às vezes há pessoas que vêm pra cá jogar às cartas, chegam aqui e é assim. Eu tenho o meu lema que é onde fores ter, faz como vires fazer” ... acho que é muito importante ((ruído)). (...) porque eu pra França não ganhei nos guetos portugueses, ganhei a minha vida com quem trabalhava com franceses, com portuguesas (...)((ruído)). Aqueles guetos que muitos fazem, guetos que só vão portugueses, nunca aprendem a falar francês até porque coiso

A: Estão isolados

B: Estão e olhe e aqui é a mesma coisa, aqui. Por exemplo, já há aqui, já me dizem isso inclusive, por exemplo vem aí um tipo jogar às cartas, á sítios em que jogam às cartas, não é? E que fazem assim a dar sinal. Por exemplo, você joga um Ás e eu tenho uma bisca ... faço assim na mesa a dar sinal (...) ((ruído)). Acho que isso que num é, num é coiso ... porque num é verdadeiro deve-se jogar com os sinais das cartas, num é? ((ruído)). E por exemplo, há tipos que vêm aqui e que dão sinal. Aqui não se dá sinal! ((ruído)) (...) “oh amigo você chegou aqui, você quando chegou aqui, você tem uma coisa, se não gostou vá embora, vá pra outro lado” ((ruído)). Mas sempre aprendi, depois (...) então se, se nós, nós estamos aqui à anos, fazemos assim ... porque, também um velhote que vinha aí (risos), era velhote, era mais velho que eu, também ... chegava aqui era assim mmh ... (...) por norma, quando vim pra cá faziam assim, estou cá à dez anos já faziam assim. Mmh ... por exemplo, cada um pagam as cartas, são baratas as cartas, um dia cinquenta cêntimos, cada um ((ruído)). Quer dizer, apontava-se pra saber quem paga porque há uns que também num gostam de pagar. Eu num é pelo pagar, não me faz falta nenhuma (risos), eu num gosto é de ser parvo, também ...

A: Claro

B: E ... temos aquele vicio, é assim, vai-se jogar as cartas, estamos seis por exemplo, só jogam quatro ((ruído)). Viram-se as cartas, quem calhar reis é que jogam uns com os outros, tá a entender? Por exemplo, calhou-me um rei a mim, calhou-lhe a si, jogamos um com o outro Depois calhou áquele e àquele e dois ficam de fora ((ruído)). Por acaso, ele chegava aqui muito cedo, depois chegava aqui, às vezes dava-se reis e ele num jogava ((ruído)) “eu estou aqui primeiro que os outros, não têm vergonha (...)”((ruído)). “você se não está bem, vá pra outro lado” ... “aqui sempre foi assim, não é você que vem pra cá pôr leis” ((ruído)). Eu sempre ouvi dizer que na terra onde fores ter, faz como vires fazer ... “se a gente fazia assim você tem de fazer igual.

Não é você, só, que vai mudar a lei, a opinião de dez, não é?” ((ruído)). E acho que é assim, a vida é assim (risos)

A: Muito obrigada por esta conversa

B: De nada, eu gostei muito de conversar consigo também

A: E ...

B: Pôr isto em dia e ... é a vida e ... isto que você seja muito feliz

A: Muito obrigada

B: Gostei, gostei de a conhecer. E isto é um diálogo que ajuda você a estudar, nem sabia que havia essa parte do Mestrado, não é? ((ruído)).

A: Sim

B: Tem de fazer uma conversa. Conversa com as pessoas, tá bem. Conversa comigo ou com outros mais inteligentes, ((ruído)) outros mais estúpidos, não há ninguém igual, portanto

A: Exatamente

B: Nem temos todos a mesma ideia. Se o mundo também ... devia ser muito triste o mundo igual. A gente, as pessoas são assim são assado, mas ... se fossemos todos iguais isto era muito triste (risos)

B: Olhe não haveria conversa, pra já. Dizíamos todos a mesma coisa, não é?

A: O diálogo não seria possível

B: O diálogo só existe se tiver ideias diferentes ... porque o diálogo não existe (risos). Por exemplo, o diálogo desportivo ... não existem pessoas do mesmo clube, existe às vezes que são fanáticos, há aqueles que são mais fanáticos que outros, mas de resto num há diálogo ((ruído)). Portanto, se fossemos todos iguais não havia ... diz que ninguém gostava do amarelo, não é? ((ruído)) Diz que só gostavam do verde

A: Exato e o amarelo não seria o preferido

B: Não, não deveria de ser (...). E é engraçado, cheguei a uma conclusão disso. Quando era novo ... tinha a impressão ... ((ruído)) que um casal que fossem os dois do mesmo género, que tivessem os dois a mesma ... que se davam bem ((ruído)). E acho que é o contrário ...

A: Chocam

B: Chocam! Sabe porquê? Se forem dois teimosos, ui ... ((ruído)) se forem dois, dois ... não há diálogo, nem falam. Tem de haver mmh ... dentro do possível, um ...



PAULA
FRASSINETTI



MIC
MESTRADO
EM INTERVENÇÃO
COMUNITÁRIA

uma divergência entre os dois, pra se poder ter um diálogo maior ((ruído)) ora assim, ora assado, ou coiso, não é? Tá de acordo comigo?

A: É, sim senhora

B: Prontos

A: Olhe muito obrigada



TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA 4319

A: Entrevistadora

B: Entrevistado

A: Primeiro gostaria de lhe perguntar qual é a sua idade?

B: Setenta e ... dentro de dias setenta e três.

A: Muito bem. Mmh ... e qual é o seu estado civil?

B: (.....)

A: O seu estado civil

B: Casado.

A: Casado. Mmh ... e atualmente onde é que mora?

B: Na Avenida da República em Gaia

A: Em Gaia? Aahh, normalmente, mmh, no seu dia-a-dia com quem é que vive?

B: Com a mulher

A: Com a mulher?

B: Só

A: E em termos de saúde, considera-se uma pessoa saudável?

B: Eu sou saudável. Assim fosse a minha mulher.

A: Porque é que acha que é saudável?

B: Porque (...) graças a deus não tenho assistido, assim Muitas idas ao hospital e a centros de saúde, nem nada

A: Isso já é bom, não é?

B: Exatamente

A: E ... mmh ... relativamente à sua escolaridade, até que ano estudou?

B: Segundo grau

A: Segundo grau? Aahh, e teve alguma profissão ao longo da sua vida?

B: Tive sim senhor.

A: Posso saber qual é?

B: Claro. Técnico de peças auto

A: Aahh, muito bem. Mmh ... e com que idade começou a trabalhar?



B: (silencio). Catorze anos, ainda nem, nem estavam feitos

A: E já foi nessa profissão?

B: Sim, sim. (não se entende). Abrangi sempre o ramo automóvel.

A: Muito bem. Aaah, e agora neste momento já se reformou?

B: Já há bastante tempo.

A: Já?

B: Já estou com setenta e três. Reformei-me cm cinquenta e sete, cinquenta e cinco, cinquenta e sete.

A: Mmh, e desde que se reformou, o que é que para si mudou?

B: (silencio). Aaah, mudou ... o dia-a-dia, que deixou de ser o que era, não é? Mmh ... portanto, mais monótono porque a gente não tem a atividade mmh, laboral e claro, modifica bastante

A: Perdeu o ritmo, os hábitos?

B: Claro.

A: Basicamente isso. E ... mmh ... no geral, para si o que é que significa envelhecer?

N: Adoecer?

A: Envelhecer

B: Envelhecer. Uma tristeza muito grande (silencio) ((ruído))

A: Porquê? Faz-lhe lembrar alguma coisa

B: Mmh ... não é que ... não devíamos de envelhecer assim tao rapidamente. (silencio). É ...

A: Gostava que fosse um processo mais ... lento

B: Exatamente

A: Mmh, e como é que acha que os outros, a sociedade no geral, vê esse envelhecimento?

B: (silencio). Ora bem, alguns encaram-no bem, outros encaram-no mal, não é? Também estão como eu, gostariam que isto demorasse mais tempo (silencio). Porque a vida é bonita tendo saúde (pausa) isso é a realidade

A: E ... mmh, em relação à freguesia onde você mora, que já referiu á pouco, como é que você se sente? Sente-se comodo?



B: Sim, em princípio ... a minha vida é mais no Porto do que em Gaia, não é? Porque sou tripeiro de gema, foi nascido e criado no Porto e a minha atividade foi sempre no Porto, embora o último emprego fosse em Matosinhos. Mmh, mas Gaia praticamente é só pra dormir, é.

A: Então gosta mais de estar no Porto?

B: Sim, sim, sim, sem dúvida.

A: Sente-se melhor?

B: Claro.

A: Aaah (pausa). Acha que, prontos ... existe, o senhor não está sempre em Gaia está mais no Porto

B: Exato

A: Acha que o Porto, pensa, aaah, a forma como organiza a sociedade para os idosos?

B: Mmh ... não, em princípio há muita falta de assistência para os idosos. Havia de haver mais, havia de haver mais. Se bem que eu lá em Gaia também não tenho assim muita razão de queixa, porque infelizmente a minha mulher tem dificuldade na locomoção, e ... eu arranjei através do posto médico, há uma liga dos amigos do posto e ... prestam assistência higiénica à minha mulher e a alimentação, porque se não eu tinha de fazer tudo, como fiz durante muito tempo. Mas era muito pesado para mim e eu “atão” resolvi ... aderir a esse sistema e estou satisfeito

A: Ou seja, encontrou aí uma resposta que lhe pode ajudar

B: Exatamente

A: Mmh ... e para si, então o que é que é isto de envelhecer ativamente?

B: Mmh ... (risos). Em princípio, é um bocado difícil de responder, porque ... enfim, isto nós temos que encarar a vida exatamente conforme ela é, não é? É difícil mas temos que aceitar. Mmh ... é como digo, gostaria que durasse mais tempo, mas é muito rápido isto. A evolução cada vez é mais rápida e ((ruído)) isto avança com uma velocidade tremenda.

A: E para si o que é que significa ser ativo?

B: Aaah ... muito. Significa muito. ((ruído)). A atividade laboral é espetacular, a pessoa está sempre ocupada, ((ruído)), está sempre entretida, e, evolui, porque isto



não se mantém sempre o mesmo sistema, vai evoluindo, como eu evolui durante a minha vida profissional e ... e é bonito

A: E ... e depois do trabalho, ou seja, agora que já é reformado o que é que para si é ser ativo?

B: Mmh ... ora bem, ajudar em casa naquilo que é necessário. (silencio). ((ruído))

A: Mmh ... e acha que ... esse ser ativo, é importante?

B: ((ruído)) sim. ((ruído)). Sem dúvida.

A: E atualmente, ((ruído)), gostava de ser ainda mais ativo?

B: ((ruído)). Sim gostava, sem dúvida.

A: ((ruído)) e de que forma é que acha que poderia conseguir isso?

B: Ora bem, isto como sabe, ((ruído)), depois de uma certa idade, é muito difícil arranjar uma ocupação, ((ruído)), ainda que ... fosse remunerada ... muito ... pouco e tudo mais, mas, ajudava sempre a pessoa a ser ativa (silencio). ((ruído))

A: Claro. Mmh, mas há algum fator que não lhe permita, Mmh, ((ruído)), ter um Envelhecimento Ativo?

B: ((ruído)) . Mmh ... em princípio (pausa). (ruído). Creio que não, tenho de aceitar a vida de outra maneira. ((ruído))

A: Mmh, no seu dia-a-dia, normalmente como é que ocupa o seu dia a dia? ((ruído))

B: ((ruído)). Olhe o meu dia-a-dia ... de manha Vou, vou buscar pão e, e fruta, que é a única coisa que eu gasto, que o resto vão-me levar a comida a casa. Depois sento-me no computador a ver o noticiário, um bocadinho ... tenho a net, vou explorando aquilo que me interessa ... e... pronto. Se eu estivesse no ativo estava mais evoluído e ... mmh, na parte mmh, (pausa), na parte mmh ... ((ruído)),

A: Informação

B: Computorizada, na parte da informação. Mas como já não estou no ativo, também a (pausa), o interesse já não é tao grande como se estivesse no ativo. Se estivesse no ativo, era muito melhor não é? ((ruído)). Eu comecei muito cedo com os computadores (pausa)

A: ((ruído)). Sempre foi um interesse desde cedo?

B: Sim, sim, sim, sim, sim, sim (pausa)

A: Mmh, e aqui relativamente ao Círculo, porque é que decidiu vir para cá?

B: Ora bem, já há muito tempo que eu estou aqui ... porque ... eu tinha de ocupar o tempo, parte do tempo, tinha de o ocupar de qualquer maneira. Fui presidente do centro de reformados do Porto, que é na Fontinha. Fui presidente durante Três anos, gostei muito dessa experiência. Fiz coisas que nunca vi fazer. Nem agora depois de eu sair conseguem fazer. No entanto, eu conseguia fazer. Mmh ...

A: Posso saber algum exemplo?

B: Melhoramentos do centro ((ruído)). Passeios para os idosos, para os reformados, que era tudo reformado. E, tudo aquilo era subsidiado pela Segurança Social e todo o dinheiro que eu recebia era gasto com toda a gente, o que muitos não fazem ((ruído)). Infelizmente não. E é assim a vida.

A: E ... relativamente aqui à instituição? Acha que a instituição então lhe proporciona, um, um Envelhecimento Ativo? Contribui para o seu bem-estar?

B: Sim, pelo menos, pelo menos vou passando aqui um bom bocadinho de tempo, entretido e tal etc. Inicialmente quando isto estava com outra direção, eles souberam que eu que tocava e que cantava, ainda fiz alguns espetáculos, aqui através do centro, para outros centros de idosos e tal, ainda fiz alguns. Aqui creio que o interesse (silêncio) não sei, é relativo, também nunca dei a perceber a esta direção da minha atividade e a idade também vai avançando ((ruído)) e a gente também vai perdendo o interesse por tudo. Ainda hoje tenho a aparelhagem toda, que eu fiz vida artística bastante tempo com um primo meu, que já morreu ((ruído)). Ele era organista e eu era viola e fizemos muitos espetáculos ((ruído)) e ... tive bastante recetividade musical. Agora a idade claro ... já não permite, nem há tanto interesse ... a idade vai avançando e a gente ... claro ...

A: E ... o que é que mais gosta de fazer cá?

B: Cá, aqui ... é ... jogar à sueca

A: Com os restantes colegas na é?

B: Exatamente!

A: Mmh ((ruído)) e ... se você pudesse mandar, o que é que gostaria que fosse feito aqui na instituição?

B: (silêncio) Ora bem em princípio, em creio que isto está bem entregue e eles que estão, estão a gerir isto como deve ser. Espero que sim! Porque nunca entrei nesses

pormenores ... ((ruído)). Eu quando estava a dirigir o centro dos reformados, mmh, também gostaria que toda a gente tivesse conhecimento daquilo que eu fazia ... tudo aquilo que eu fazia dava conhecimento, tudo! De maneira que ... aqui não será o caso, mas creio que está bem entregue

A: Mas assim alguma atividade ... um passeio, ou ... um grupo

B: Ora bem, mas em princípio, não sei se eles têm possibilidades de fazer passeios, aqui, não é? Depende das verbas que eles tiverem disponíveis ...

A: Mas imaginando que havia possibilidade

B: Ah, era maravilha! Era maravilha!

A: Um passeio?

B: Ah, então não era? Era maravilha (riso). Eu levava sempre a viola comigo, olhe ... na camioneta era tudo ... maravilha! (riso)

A: (riso). E se tivesse que aconselhar outros colegas da sua idade, ou até mais velhos

B: Exato

A: Sobre ... algumas dicas para envelhecer de forma ativa, o que é que lhes diria?

B: (silêncio). Que nunca se encostassem e Se dessem à monotonia e ... que ... que fossem ativos, que procurassem a atividade pra ... pra poder viver e passar o tempo melhor ((ruído))

A: E ... em relação ao seu futuro, o que é que ainda gostava de fazer?

B: (silêncio). Olhe gostaria de ... na realidade de ... de estar a ensinar a minha arte. (silêncio)

A: Era um sonho que tinha?

B: Sim!

A: E gostava de aprender mais alguma coisa?

B: dentro daquilo que eu já sei é muito difícil de agora saber mais ... porque eu estive ... a chefiar e eu com ... vinte e seis anos, tive sempre lugares de chefia. Sempre! (silêncio). Na minha arte ... porque abracei-a com muito amor e ... pronto! ((ruído)). Tinha que ser bom na matéria, não é? E gostava de ensinar aquilo que sei ((ruído)).

A: E fora da sua área? Gostava de saber alguma coisa ou de aprender?

B: De aprender. Olhe, aprender mais música (risos)

A: Gosta muito de música?

B: Gosto! Bastante!

Anexo 37 – Grelhas de análise de conteúdo (entrevistas idosos)

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<p>Pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sexo * Idade * Estado Civil * Local residência * Saúde * Escolaridade * Ocupação dia- a-dia * Futuro 	<p>O entrevistado é do sexo masculino, tem setenta e oito anos e é divorciado de um primeiro casamento, estando atualmente casado com outra mulher, com a qual reside no Porto. Relativamente ao seu local de residência, o entrevistado considera que há falta de espírito de comunidade, existindo esse espírito apenas entre as classes mais baixas, mais pequenas, como é o caso dos bairros, considerando assim, que hoje em dia já não há comunidade.</p> <p>Para o entrevistado, o seu local de residência não apoia os idosos, ressaltando que apoia mais rapidamente toxicodependentes, que para ele são os culpados da sua própria condição. Relativamente à saúde, o entrevistado não se considera uma pessoa saudável em consequência a uma depressão que teve no passado e uma tentativa de suicídio, consequente da depressão, tendo também posteriormente problemas de tensão. De ressaltar, que o entrevistado considera que a depressão embora seja um problema, que não</p>	<p><i>Setenta e oito. (...) casado. Embora seja, fui divorciado ... mas sou casado, não é? ((ruído)). Moro no ... no Porto. Vivo com a minha mulher.</i></p> <p><i>(...) as classes quanto mais baixas forem mais se ajudam mutualmente (...). Na classe baixa, mesmo baixa, nos bairros e tudo (...) toda a gente está pronta a ... a ajudar. (...). A comunidade que não existe hoje, não existe ((ruído)).</i></p> <p><i>Não. Não, sinceramente ((ruído)). Apoia mais até qualquer um (...) que (...) são desgraçados por eles próprios, não é? Porque todos esses tipos que se metem na droga ... ele é que se desgraça.</i></p> <p><i>Atualmente não. Fui saudável até (...) há poucos anos foi sempre saudável, sempre. (...) o meu problema é da cabeça (...) o meu problema é duma depressão que fiz (...) e depois estive outra vez que (...) queria-me suicidar e passado quinze dias (...) uma quebra de</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
	<p>lhe causa dor física, retirou-lhe faculdades, afirmando que não continuou a ser a pessoa que era. O entrevistado acrescenta ainda que o seu maior medo é das doenças, dado que se considera uma pessoa que não lida bem com a doença, associando isso ao facto de nunca ter estado muito doente ou ter doenças graves (apesar de já ter tido a depressão).</p> <p>No que concerne à escolaridade, o entrevistado estudou até ao oitavo ano de escolaridade, tendo posteriormente, tentado alcançar o nono ano de escolaridade através do programa de novas oportunidades, afirmando não ter concluído devido aos seus problemas de cabeça. No seu dia-a-dia o entrevistado refere que o ocupa lendo o jornal no café, vendo televisão e vindo ao CCOP. O entrevistado considera que uma pessoa com oitenta anos já não tem futuro, questionando mesmo se ainda há pessoas com essa idade que pensam no futuro. Assim, para o entrevistado o futuro passa por não sofrer, viver com a família, ter saúde e ter a companhia da atual esposa, que é quem o ajuda.</p>	<p><i>tensão qualquer, de repente, que eu deixei de ver quase.</i></p> <p><i>É uma doença embora não seja muito grave, não dói, não dói não coiso, mas ... tira muitas faculdades às pessoas. Eu não sou nada do que era, nada, nada ... (silêncio) (...). O meu maior medo (...) é das doenças. (...) eu sou uma pessoa que a doença pra mim (...).</i></p> <p><i>Acolho muito mal estar doente, ou talvez por nunca ter estado assim muito doente, ou nunca ter grandes doenças (...).</i></p> <p><i>Estudei até ao oitavo ano. Andei no nono aqui, a ver se tirava aqui o novo (...). Novas oportunidades, e não consegui porque a cabeça já num funcionava olhe (risos) (...).</i></p> <p><i>Só leio o jornal. Estive agora a ler o jornal no café. A televisão ainda é, é uma coisa que me entretém um bocado (...). Acha que uma pessoa de oitenta anos tem futuro? (...) e há pessoas que têm ideia de futuro</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
		<p><i>aos oitenta anos?</i></p> <p><i>Mas não vejo futuro, não vejo, num, num ... sinceramente num ... num tenho, num tenho ideia do futuro.</i></p> <p><i>É pensar em não sofrer, viver uns anos mais com a família(...). Não vejo um futuro. Só, só peço que o meu futuro seja ... que não seja duro, de ... de saúde, é o que eu peço. E que a minha mulher me acompanhe por, porque me tem ajudado muito (...).</i></p>
<p>Atividade Laboral</p> <ul style="list-style-type: none"> * Idade * Profissão <p>ao longo da vida</p>	<p>O entrevistado iniciou a sua atividade laboral aos dez anos de idade, contudo desde muito novo teve várias profissões, tendo sido a principal a de torneiro mecânico. Das várias atividades laborais desenvolvidas o entrevistado destaca a de ajudante de chapeiro; mecânico de motas; cromador; ajudante de picheleiro e mineiro. Após ter regressado de França, onde trabalhou, o entrevistado passa a ter um café em Portugal a ajuda de um primo, abrindo posteriormente outros negócios, no mesmo ramo.</p>	<p><i>Comecei a trabalhar com dez anos. (...) tive muitas profissões (...) fui ajudante de chapeiro ... mecânico de motas (...) cromador (...) ajudante de picheleiro (...) ... fiz trinta por uma linha! ((ruído)) depois como profissão, vá lá como adulto já (...) comecei torneiro mecânico e fui pra França como torneiro mecânico (...). Tive a sorte de conhecer, de fazer, por, por conhecer o que é uma mina, vá la. Eu vim pra Portugal montei um café com um primo meu que me</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<p>Reforma</p> <ul style="list-style-type: none"> * Idade * Mudanças 	<p>Relativamente á passagem à reforma, o entrevistado considera ter reformado duas vezes, uma vez que afirma ter reformado em França aos sessenta e sete anos de idade e em Portugal aos sessenta e cinco anos de idade. Ressaltando ainda que, mesmo reformado teve os seus negócios, de cafezeiro, até aos setenta anos.</p> <p>Após a reforma, o entrevistado refere que foram períodos muito complicados, sentindo essencialmente falta do contacto e da conversa com as pessoas, a que estava habituado, resultando numa falta de motivação e vontade, que considera ser o seu grande problema neste momento.</p>	<p><i>ajudou a montar o café (...).</i></p> <p><i>Em França com sessenta anos. Em Portugal com (...) sessenta e cinco, mas trabalhei até aos setenta, por minha conta. A falta de ... de ... conversação com as pessoas ((ruído)) ... o diálogo com muita gente, porque eu estava habituado (...) conversava com este e com aquele (...) até com os empregados. (...) quando era novo, às vezes queria muita coisa, mas não tinha possibilidades ... hoje (...)mtenho dinheiro mas não tenho vontade, porque a ... a ... a gente tem de aproveitar é quando tem a idade pra ... pra gozar a vida (...). (...) tenho muito menos vontade de fazer as coisas. O meu mal agora é que não me apetece fazer nada e é esse o meu problema.</i></p>
<p>Envelhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> * Envelhecer * Visão do 	<p>Para o entrevistado envelhecer é um acontecimento natural da vida do ser humano, ao qual está associado a perda de faculdades, mais doenças e dores. Segundo o entrevistado a</p>	<p><i>(...)envelhecer significa uma coisa natural da vida de qualquer ser humano. Perde-se faculdades (...)</i></p> <p><i>É normal ter-se mais doenças, mais dores aqui e</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
envelhecimento	sociedade habitou-se mal com os idosos, salientando ao mesmo tempo que nos últimos anos houve um crescimento desmedido de idosos, referindo que existem muito mais idosos do que antigamente. O envelhecimento, para o entrevistado, é específico do ser humano, assim como a morte, assumindo, por isso, que é um evento normal.	<i>acolá. (...) a sociedade habituou-se mal com os idosos. Quer dizer ... ((ruído)) também houve um aumento muito grande dos idosos, do número de idosos. (...) há muitos mais idosos do que havia antigamente (...). O envelhecimento é próprio do ser humano. Como a morte é própria do ser humano, felizmente! Normalmente. ((ruído)) Como uma coisa normal, não é?</i>
Envelhecimento Ativo <ul style="list-style-type: none"> * Perceção sobre Envelhecimento Ativo * Ser ativo * Conselhos 	Para o entrevistado o Envelhecimento Ativo é uma coisa positiva, afirmando que passa por ter uma atividade, que este diz ser escassa, assim como ter opção de escolha. Desta forma, sugere que haja mais oferta, dando o exemplo de cursos de informática e ginásios. Atualmente o entrevistado não se considera uma pessoa ativa, referindo que isso acontece porque não faz nada devido à sua falta de vontade e motivação, que associa entre outras coisas, à perda de amigos que lhe eram próximos, por terem falecido. Pessoalmente, o	<i>Envelhecimento Ativo é uma coisa das boas, que, que pode haver. É uma pessoa ter uma atividade de qualquer coisa, que há muito pouco, havia, acho que havia de haver muito mais nas juntas de freguesia, (...) não sei, ou ginásios. (...) ou computadores. E as juntas de freguesia não têm nada, não têm coisa ((ruído)).</i> <i>Ser ativo é (...) ter uma escolha também, tem de haver uma escolha (...).</i>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
	<p>entrevistado não se considera ativo, remetendo a culpa apenas para si.</p> <p>No que concerne a possíveis conselhos sobre Envelhecimento Ativo, que possa dar a outras pessoas, o entrevistado refere que não sabe que tipo de conselhos daria, uma vez que nunca teve possibilidade de falar com outras pessoas sobre o assunto. Contudo, refere que hoje em dia é difícil conviver com as pessoas.</p>	<p><i>Não! Não, não tenho ((ruído)). Porque não faço nada (silêncio) ((ruído)). É motivação (...) Quando tinha um casal amigo, que morreu (...) íamos muitas vezes almoçar fora ao domingo (...). Mas agora morreu um, morreu outro, morreu outro, foi acabando, eramos cinco ou sessenta, todos os anos .</i></p> <p><i>Gostava mas não tenho vontade (...) A culpa é minha e minha, minha, minha grande culpa.</i></p> <p><i>Não sei, nunca tive conversas assim, assim com as pessoas a respeito do Envelhecimento Ativo (...). (...) não sei, é um bocado difícil hoje conviver as pessoas.</i></p>
<p>CCOP</p> <ul style="list-style-type: none"> * Motivações * Preferências * Mudanças * Envelhecimento Ativo 	<p>Relativamente à sua ida para o CCOP o entrevistado refere como principal motivação o facto de se entreter, considerando que este não lhe proporciona um Envelhecimento Ativo, afirmando que o Envelhecimento Ativo é muito mais interessante do que aquilo que o CCOP promove. Das atividades que o CCOP promove, o entrevistado refere que o que mais gosta é de jogar às cartas.</p>	<p><i>E venho para aqui pra me entreter (...) às vezes só me incomodo (...). Pra ver se me entretinha (...).</i></p> <p><i>Não, o ... o Envelhecimento Ativo é muito mais interessante (...).</i></p> <p><i>É de jogar às cartas. É (risos) é o que mais gosto de fazer (risos).</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
	No CCOP o entrevistado gostaria que passasse a haver conversas, que é um dos seus gostos, não conseguindo identificar mais nenhuma ideia, afirmando que, pessoalmente, atualmente aparenta não gostar de nada na sua vida.	<i>Conversar! Eu gostava de conversar (...). (...)olhe num sei ... eu sinceramente num sei. Eu agora parece que não gosto de nada (pausa).</i>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<p>Pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sexo * Idade * Estado Civil * Local residência * Saúde * Escolaridade * Ocupação dia- a-dia * Futuro 	<p>O entrevistado é do sexo masculino, afirma ter dentro de dias setenta e três anos, tendo por isso setenta e dois anos. Atualmente o entrevistado é casado e reside na Avenida da República em Gaia, apenas com a esposa, embora a vida dele seja no Porto, local onde nasceu e trabalhou. O entrevistado sente-se ligado ao seu local de residência, embora demonstre alguma hesitação. No que concerne ao apoio prestado aos idosos, relativamente à cidade do Porto, o entrevistado considera que há falta de assistência, afirmando que deveria existir mais, já em relação a Gaia, local de residência do entrevistado, este refere que existe assistência razoável, estando satisfeito com um serviço prestado por um posto médico, que presta assistência na alimentação e higiene à esposa que se encontra com dificuldades de locomoção. Relativamente à saúde, o entrevistado considera-se uma pessoa saudável por</p>	<p><i>Setenta e ... dentro de dias setenta e três. Casado. Na Avenida da República em Gaia. A minha vida é mais no Porto do que em Gaia (...) tripeiro de gema, foi nascido e criado no Porto e a minha atividade foi sempre no Porto (...) Gaia praticamente é só pra dormir, é. Com a mulher. Sim, em principio ... Mmh ... não, (...) há muita falta de assistência para os idosos. Havia de haver mais, havia de haver mais. Se bem que eu lá em Gaia também não tenho assim muita razão de queixa, porque infelizmente a minha mulher tem dificuldade na locomoção, e ... eu arranjei através do posto médico (...) e ... prestam assistência higiénica à minha mulher e a alimentação, porque se não eu tinha de fazer tudo, como fiz durante muito tempo. Mas era muito pesado para mim (...) e estou satisfeito. Eu sou saudável. Porque (...) graças a deus não tenho assistido, assim Muitas idas ao hospital e a centros de saúde, nem nada. Porque a vida é bonita tendo saúde (pausa) isso é a realidade.</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
	<p>não ter ido a locais de assistência médica nos últimos tempos, acrescentando que a vida apenas é bonita quando se tem saúde. O entrevistado refere ter terminado a sua escolaridade no segundo grau, que equivale, atualmente, ao sexto ano de escolaridade. No seu dia-a-dia</p> <p>O entrevistado refere que o ocupa a ir todos os dias, pela manhã, , às compras, a ver as notícias no computador, a explorar a internet e ir para o CCOP. Quando fala no futuro, o entrevistado revela a vontade de ensinar a sua profissão de técnico auto, dado que é uma profissão que gosta, acrescentando ainda a pretensão de aprender mais sobre música, um dos seus gostos pessoais.</p>	<p><i>Segundo grau. Vou, vou buscar pão e, e fruta (...). Depois sento-me no computador a ver o noticiário, um bocadinho ... tenho a net, vou explorando aquilo que me interessa ... e... pronto.</i></p> <p><i>Olhe gostaria de (...) estar a ensinar a minha arte. (...) porque abracei-a com muito amor e ... pronto! Olhe, aprender mais música (risos).</i></p>
<p>Atividade Laboral</p> <ul style="list-style-type: none"> * Idade * Profissão 	<p>O entrevistado iniciou a sua atividade laboral antes de fazer catorze anos, ou seja, aos treze anos de idade. Assim teve como principal atividade laboral</p>	<p><i>Catorze anos, ainda nem, nem estavam feitos. Técnico de peças auto. Fui presidente do Centro de Reformados do Porto, que é na Fontinha. Fui presidente durante três anos, gostei muito</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
longo da vida	ao longo da sua vida técnico de peças auto, sendo anos mais tarde, presidente do Centro de Reformados do Porto, na Fontinha, experiência que considerou ser muito gratificante.	<i>dessa experiência.</i>
Reforma <ul style="list-style-type: none"> * Idade * Mudanças 	O entrevistado reformou-se com cinquenta e sete anos de idade, referindo que após se ter reformado o seu dia-dia-deixou de ser igual, passando a ser mais monótono, sem ritmo, associando isso à perda da atividade laboral.	<i>Reformei-me com cinquenta e sete (...). (...) o dia-a-dia, que deixou de ser o que era, não é? Mmh ... portanto, mais monótono porque a gente não tem a atividade mmh, laboral e claro, modifica bastante. A: Perdeu o ritmo, os hábitos? B: Claro.</i>
Envelhecimento <ul style="list-style-type: none"> * Envelhecer * Visão do envelhecimento 	<p>Para o entrevistado envelhecer é um acontecimento triste, afirmando que deveríamos envelhecer de forma mais lenta.</p> <p>Segundo o entrevistado a forma como a sociedade vê o envelhecimento diverge, considerando que uns veem de forma positiva e outros de forma negativa. Acrescenta ainda que, para ele, a sociedade gostava, tal como ele, que o envelhecimento fosse mais lento.</p>	<i>Envelhecer. Uma tristeza muito grande. (...) não devíamos de envelhecer assim tão rapidamente. Mmh ... é como digo, gostaria que durasse mais tempo, mas é muito rápido isto. A evolução cada vez é mais rápida e ((ruído)) isto avança com uma velocidade tremenda. Ora bem, alguns encaram-no bem, outros encaram-no mal, não é? Também estão como eu, gostariam que isto demorasse mais tempo (silêncio).</i>
Envelhecimento	Para o entrevistado o envelhecimento ativo é difícil	<i>(...) é um bocado difícil de responder, porque ... a vida gostaria</i>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<p>Ativo</p> <ul style="list-style-type: none"> * Perceção sobre Envelhecimento Ativo * Ser ativo * Conselhos 	<p>de explicar, dizendo que este passa por fazer uma variedade de coisas, mais precisamente auxiliar nas tarefas domésticas, mas essencialmente ter uma atividade laboral. O entrevistado considera que ser ativo é muito importante, demonstrando também a pretensão de ser mais ativo. Este considera ainda que, se tivesse uma ocupação laboral seria mais ativo, não identificando nenhum motivo que o impeça de ser mais ativo. O entrevistado aconselha que para se ter um Envelhecimento Ativo não se cai na monotonia do dia-a-dia, se procure ser ativo, procurando por exemplo alguma atividade, de forma a ocupar o tempo.</p>	<p><i>que durasse mais tempo, mas é muito rápido isto. Aahh ... muito. Significa muito. ((ruído)). A atividade laboral é espetacular, a pessoa está sempre ocupada, ((ruído)), está sempre entretida, e, evolui, porque isto não se mantém sempre o mesmo sistema, vai evoluindo, como eu evolui durante a minha vida profissional e ... e é bonito. (...)ajudar em casa naquilo que é necessário. A: Mmh ... e acha que ... esse ser ativo, é importante? (...) Sem dúvida. (...) depois de uma certa idade, é muito difícil arranjar uma ocupação, (...) ajudava sempre a pessoa a ser ativa (silêncio). A: (...) há algum fator que não lhe permita (...) ter um Envelhecimento Ativo?</i></p> <p>B: (...) <i>Creio que não, tenho de aceitar a vida de outra maneira. Que nunca se encostassem e Se dessem à monotonia e ... que ... que fossem ativos, que procurassem a atividade pra ... pra poder viver e passar o tempo melhor ((ruído)).</i></p>
<p>CCOP</p> <ul style="list-style-type: none"> * Motivações * Preferências 	<p>Relativamente à ida do entrevistado para o CCOP, este refere como principal motivação o facto de o entreter e ocupar o seu tempo, considerando que o</p>	<p><i>Ora bem, já há muito tempo que eu estou aqui ... porque ... eu tinha de ocupar o tempo, parte do tempo, tinha de o ocupar de qualquer maneira.</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<ul style="list-style-type: none"> * Mudanças * Envelhecimento Ativo 	<p>CCOP lhe proporciona um Envelhecimento Ativo, uma vez que faz com que este esteja entretido durante o dia, o que lhe ajuda a passar o tempo.</p> <p>O entrevistado refere que o que mais gosta de fazer no CCOP é jogar às cartas e gostaria que no CCOP fossem feitos passeios e se criassem grupos na própria instituição, vontades que têm por base o que era feito na instituição onde foi presidente.</p>	<p><i>Sim, pelo menos, pelo menos vou passando aqui um bom bocadinho de tempo, entretido e tal etc.</i></p> <p><i>Cá, aqui ... é ... jogar à sueca.</i></p> <p><i>Ah, então não era? Era maravilha (riso). Eu levava sempre a viola comigo, olhe ... na camioneta era tudo ... maravilha! (riso).</i></p>

Anexo 38 – Transcrição integral da entrevista ao presidente do CCOP

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA AO PRESIDENTE DO CCOP - SR.

M. V.

A: Entrevistadora

B: Entrevistado

A: Dando início à nossa entrevista ... conversa, aahh... Primeiro gostava de saber, o que é que você entende por o Envelhecimento Ativo, que agora está tanto na moda?

B: Enriquecimento?

A: Envelhecimento Ativo

B: Olhe menina, olhe, eu estou no caminho do Envelhecimento Ativo, que está na moda! (risos). Faço parte desse grupo de Envelhecimento! (risos).

A: Então considera que ... que tem uma vida suficientemente ativa e ...

B: Tenho porque o mal também do envelhecimento é que as pessoas também depois de uma determinada idade, também se acomodam (silêncio). Que é o meu caso menina, eu não me acomodo menina, tá a ver? Eu, eu cheguei, quando tive este acidente em dezembro, eu cheguei a dizer aos médicos que me acompanhavam, a dizer, o pah tratem-me porque eu estou mais doente da cabeça do que estou da perna. Porque ... sei lá ... andar de cadeira de rodas, não saio daqui, aí que vida vai ser a minha, pah? (silêncio). Eu se não poder eu mato-me! Porque não tenho feitiço ... pronto é ... as pessoas depois, também algumas, depois acomodam-se, porque podiam entreter com alguma coisa. Porque há sempre alguma coisa, a não ser que seja mesmo paralítica de todo! Porque se não ... tem sempre alguma atividade, não é?

A: Consegue arranjar alternativas

B: Consegue fazer alguma coisa (...) e é sempre bom. De maneira que ...

A: Então considera que num processo de envelhecimento o Envelhecimento Ativo é importante?

B: (silêncio). Mmh, o Envelhecimento Ativo é importante, é a atividade ... pah, se não tiver atividade então ainda mais envelhecido fica! Eh pah porque também ... se, eu se estivesse aqui hoje, amanhã, depois sentadinho, eu dava em doido! E já com a idade que tenho, mais pra lá do que pra cá (risos) de maneira que (risos) de maneira que a gente tem de ter uma ocupação seja de, seja do que for (...) cada um tem a sua



tendência. *Eu a minha tendência foi sempre para as instituições, sempre! Desde sempre! (...) eu ainda não lhe disse, mas, por exemplo, (...) cooperativa de habitação, que ainda sou lá o presidente. E foi, sou fundador, sou o número um! Em 1977. (silêncio). Lá estou! E ando de lado para lado, porque, enfim ... e às vezes até peço, até peço aos meus colegas, que não se envolvam porque (...) se calhar com o meu traquejo, com a experiência, com a maneira de estar, porque há pessoas que têm uma maneira de estar, que, diferentes uns dos outros. (silêncio). Eu não, olhe, porque procuro pelo menos ser humilde, simples e quando não sei pergunto, pra ponto ... (risos)*

A: Então se, se tivesse que identificar assim ... numerar um outro aspeto, que acha que realmente faz com que não se envelheça dessa forma acomodada o que é que identificaria?

B: Alguma atividade! (silêncio)

A: Ou seja, manter-se ocupado?

B: Claro! Claro, claro! (...) Alguma atividade menina, alguma atividade! Porque uma pessoa acomodar-se é mais doentio que propriamente o envelhecimento, é ... é doente mesmo. Além do envelhecimento, é doentio!

A: E atualmente acha que ainda continuam a existir aquelas representações ligadas ao envelhecimento? Pelas ...

B: Há, sim sim!

A: Sim?

B: Sim!

A: Consegue identificar alguma?

B: Mmh ... não ... não menina, não. Identificar não. (...) o envelhecimento infelizmente é tao alargado e há tantas, tantas instituições ligadas, como sabe, ao envelhecimento também, e ... ainda bem também que é assim, porque se não também, enfim ... (...) mesmo além do envelhecimento estávamos abandonados. Ainda bem que há alguém ... e até lhe digo mais ... na vossa área jovem, que é uma das coisas que eu admiro ... é ... ainda ontem estive a ver na televisão, se não estou em erro, pessoas jovens a lidar com o envelhecimento, com essa coisa toda. Digo assim, ainda bem que os jovens, enfim, ainda se preocupam com o envelhecimento das pessoas também.

A: No entanto, considera que continuam a existir aqueles estereótipos em relação aos idosos?

B: (silêncio)

A: Ou não?

B: Mmh, não ... (...) não, não é assim tão, tão forte como isso! (risos)

A: Não sente que seja assim tao marcante?

B: mmh ...

A: Aquela ideia do velho que já não é útil ...

B: Não, não.

A: Acha que já ultrapassamos essa fase? (ruído)

B: Acho que sim.

A: Mmh ... sendo assim (ruído) agora falando um bocadinho mais em termos de políticas, a nível português, mmh, acha que há alguma política, digamos assim, pra que haja Envelhecimento Ativo? Há incentivos?

B: (silêncio). Olhe menina, mmh ... isto ... eu, eu sempre estive ligado à política desde o vinte e cinco de abril (...) eu fui, eu estive na junta de freguesia de Santo Ildefonso trinta e um anos, fui presidente de junta de Santo Ildefonso oito anos. Fui presidente da assembleia de freguesia da Sé, portanto tenho todo, toda a minha atividade no meio político (silêncio). Eu ... o que é que eu gosto de dizer, é que há uns anos atrás (silêncio) havia um determinado amor à camisola, digamos (...) hoje não! Hoje há mais uma luta de interesses! E hoje, se calhar até digamos, mudam de partido, de partido para partido a ver aquele que maior pode servir os seus interesses e ... isto é realmente ... e é por isso que hoje a política está um bocado em queda, precisamente por causa disso, não é? (...) nós vamos ter eleições, por exemplo, por exemplo pro ano, não é? Autárquicas ... eles sobem ao poder, nunca mais ninguém os vê! (...) se pedir um pedido de audiência nem recebem e essa coisa toda. De maneira que a política está um bocado em decadência também.

A: Ou seja, então considera que não existem políticas direcionadas para o envelhecimento?

B: mmh ... ela há! Ele há! Mas na prática, na prática não há! Haver há! Prática não vejo nenhuma! (silêncio)

A: Mmh, então sendo assim o que é que acha que poderia ser feito para que realmente passassem a existir essas políticas na prática e pudessem ser aplicadas, por exemplo, como instituições como esta?



B: Olhe menina, eu posso-lhe dizer o seguinte (...) como a menina sabe, mmh ... fala-se em lares e lares e lares ... (silêncio). Uma pessoa que não tenha condições de, digamos, as reformas são baixas, condições financeiras, têm muita dificuldade em entrar num lar, porque não têm condições, pronto, financeiramente e ... porque la está, a política deveria ser para isso, mas deveria ser financiada pelo Estado! Lares para pessoas com mais carências, realmente financeiras, que não têm condições e infelizmente não é assim! Quer-se dizer, os lares hoje, eu conheço alguns e conheço pessoas que vão, que queriam ir para os lares e não podem, os próprios filhos coitados, com as dificuldades que têm, como sabe, precisam mas é de trabalhar pra ganhar prás despesas também ... e de maneira que, que o apoio nessa área tem sido pouco! (silêncio)

A: Mmh, o senhor agora estava a falar de lares e de pessoas que realmente não têm possibilidades, que realmente o Estado não apoia, a questão do envelhecimento é uma questão que o preocupa neste momento?

B: (silêncio). A todos nós nos preocupa! (risos) o envelhecimento porque (...) eu se tivesse a idade da menina (risos) estava, estava mais contente! (risos). Assim não, porque: assim, mais meia dúzia de dias, pra não dizer meia dúzias de anos (risos) (...)

A: E qual é assim a sua maior preocupação?

B: Olhe ... a minha maior preocupação é que ... por onde eu passe e por onde eu ande ... gostava que as coisas se mantivessem e que tudo funcionasse bem mmh ... e é isso que eu gostaria que neste momento (ruído) que quando eu desaparecesse daqui (...) que as próprias instituições, que vão dando alguma coisa em algumas áreas, que se pudessem manter. Não sei, vamos lá ver.

A: E se, se tivesse uma oportunidade de neste momento mmh ... poder fazer alguma coisa pelos idosos, o que é que gostaria de fazer?

B: Olhe a coisa que eu mais gostaria de fazer era, se tivesse condições financeiras era realmente ... adquirir um espaço muito grande, onde pudesse recolher muitos idosos porque eu ... (risos) desculpe que lhe diga, porque (...) é muito jovem! (risos). Porque tem uma idade (...) toda à sua frente e a minha idade já não, é como digo, mais meia dúzia de meses (risos) e portanto isto ... você ainda tem uma vida longa, se deus quiser, à sua frente e nós não! Nós é fazer as contas, se calhar amanhã, mais um dia ou dois e já vamos. De maneira que ...

A: E então, aqui no Círculo Católico o que é que acha que falta, ou o que é que ainda gostaria de fazer, pra que estes idosos se sentissem ainda mais ativos?

B: Olhe se calhar mais alguma atividade na área de ... dos idosos. Como sendo o coro, como sabe, o grupo coral, aqui ainda tem ... pra esta idade pouco mais há daqui, também pouco mais há.

A: Tem alguma ideia em concreto que possa partilhar?

B: (silêncio) mmh ... olhe nós temos agora parece que ... aí duas estagiárias. Portanto, a ver se desenvolvem um bocadinho mais isto, nesta área dos idosos porque o Círculo Católico é mais ... como é que ei-de dizer? ... é mais pros idosos. É o centro de convívio, como sabe, portanto não é pra ... prá musicas, não é prá grandes festas, não, não é pronto ... lá que haja um convívio realmente e conjunto, mas não é ... o Círculo Católico é uma instituição, como digo, de cariz religiosa. Aliás só há, só há três no país, que é o de Vila de Conde e de Barcelos, mmh ... de maneira que, enfim! (silêncio).

A: E

B: Olhe, eu se pudesse gostaria de fazer muita coisa. Mas não posso!

A: Pode sempre deixar o seu testemunho para quem vier

B: Que feche a porta! (risos)

A: Sendo assim, o que é que acha que leva estas pessoas a frequentarem esta instituição e por exemplo, não outra? Visto que há tantas ...

B: Não menina, porque digamos é uma instituição respeitada, cariciosa, quer-se dizer ... gosta, mesmo na área da juventude mmh ... sabe receber, acolhe bem as pessoas, os idosos também em particular, isto é como lhe digo, uma instituição mais virada para essa área, mas de qualquer maneira é uma, é uma instituição, uma associação como tenho dito, e é verdade, respeitada e querida e ... e ... respeita, pronto. Tem essas todas boas condições para ser frequentada por qualquer, qualquer quer dos jovens quer dos mais idosos, tem, tem essas condições (silêncio).

A: Mmh, e tendo a sua experiência, mas também enquanto cidadão aqui do Porto, digamos, sente que a cidade em si, no seu conjunto, apoia os idosos?

B: (Silêncio)

A: Ou pensa nos idosos?

B: (silêncio). Oh menina ... (risos). Eu a primeira coisa, olhando pra mim, acho que pouco. Em campanhas eleitorais apoiam tudo! E mais alguma coisa! (silêncio). Nem todas as pessoas, pronto, é preciso uma certa vocação pra essas coisas todas. Eu continuo a dizer, que não estou aqui a elogiar-me a mim próprio (ruído). Mas eu quando fui presidente de junta, que estive na junta de Santo Ildefonso, havia, digamos o Centro de Reformados do Porto. O Centro de Reformados do Porto, digamos, é uma associação de idosos, que já deviam estar reformados. Era ali na Rua Formosa, uma instalação cedida por um sindicato, que era até na cave, enfim (...). E eu, quando lá fui, convidado, na altura na qualidade de presidente de junta, chocou-me! (silêncio). Chocou-me pronto! Chocou-me, pronto, lá está, é preciso uma certa vocação prás coisas, pronto e a gente ter amor às coisas e gostar das coisas e ter carinho prás coisas (silêncio). E eu chocou-me. mmh ... e olhe, enquanto não ... enquanto não consegui umas instalações condignas ... eles foram inaugurar um prédio! Na Rua das Musas, lá em cima na Fontinha, na altura em que eu consegui arranjar (silêncio). Porque ... porque, não sei, não me sentia bem. Não me sentia bem e não me sentia bem. É preciso, pronto, é preciso gostar e é preciso ter amor, portanto, não é como, não é meter-se nos gabinetes, que é uma das coisas também, que por exemplo ainda hoje, qualquer presidente de junta, mete-se nos gabinetes, la mandam as suas assistentes sociais e não sei quê. Eu não! Era eu, eu ia! Eu ia com as pessoas também. Elas iam fazer as limpezas aos idosos, neste caso, como sabe, eu ia com elas também acompanhar, eu gostava, portanto, gostava

A: Então sente que para se conseguir fazer um bom trabalho e se ter bons resultados também é preciso ir ao terreno?

B: Sim! Claro, não é nos gabinetes! Estar-se ali à espera de quê? Não é nos gabinetes, não é nos gabinetes. Os gabinetes, isso então eu estou em casa sentado no sofá a ver a televisão (ruído). Mas é preciso ir ao terreno, pah! Eu gostava de acompanhar, portanto, gostava. Esses apoios domiciliários, como sabe, era, pronto ... e eu gostava de ir, gostava de acompanhar. Claro que elas iam, lá pra ... lá pros quartos e eu ficava fora (...). Pronto, mas estava ali! Acompanhava uma funcionária (silêncio).

A: Ou seja, além de ... de ser quem, digamos, administrava o trabalho, também gostava de ver, saber como é que as coisas eram no terreno, se funcionavam, se não funcionavam

B: Sim! Gostava menina! Eu ... (risos) isto pode não interessar, mas ... é um pouco da história, também (...). Eu estive na rua de Camões, um despejo de cinco famílias, ali ao pé da Caixa Geral de Depósitos. A minha assistente social disse que, “Oh senhor Vieira, olhe que ... olhe que vai ser amanhã o despejo no tribunal, não sei quê, não sei quê”. Eu disse “Maria de Lurdes, vai comigo! Eu vou lá, a tribunal”. E fui! É preciso acompanhar se não ... (silêncio). Quando cheguei ao tribunal já tinha sido, já tinha sido o julgamento (...) o senhorio com ordens, o senhorio com ordem de despejar (ruído). Depois alguém me disse “olhe, o senhorio é aquele senhor”. Fui por traz, bati-lhe nas costas (...) e o senhoria soube, claro, estou a tentar ver se arranjo casa junto da câmara, porque as juntas não têm, como a menina sabe

A: Claro

B: É um elo de ligação à câmara. E ... o senhor (...) “oh senhor Vieira vá à sua vida e eu vou-lhe dar mais um ano para você arranjar, arranjar casa pra esses seus ... seus munícipes”. Oh pah, eu todo contente (silêncio)

A: Claro

B: Cheguei ao fim de um ano, eu só tinha quatro (risos). Ainda faltava uma. Eu disse “oh meu deus, o que é que eu vou fazer?”. Entrei em contacto com o senhor, diz ele “pronto, está bem. Eu vou-lhe dar mais dois meses pro senhor arranjar pra esse” (silêncio). Pronto ... tá a ver menina? É preciso gostar, empenhar-se ...

A: Envolver-se

B: Envolver-se nas coisas se não, não adianta nada.

A: Para finalizarmos então esta conversa,

B: Sim

A: Mmh, eu perguntava-lhe (ruído), em Portugal, como é que vê, então, o futuro dos idosos?

B: (Silêncio). Morrer! (risos). Estão velhos! (risos). Oh menina (risos). Estao velhos! (risos). (...) é mais meia dúzia de dias, meia dúzia de anos no máximo! Pronto, tá, tá feito. Oh filha, pronto, nós ... que é realmente, é o que nos marca. Não é por eu ser desta idade, é que, é como vocês (...) se Deus quiser, têm uma vida longa à vossa frente! Se não é hoje é amanhã, se não é este mês é pro outro, se não é este ano é pro outro. Nós não! Nós, nós não! Mmh ... é fazer contas (risos)



A: Mas acha que em Portugal, cada vez menos se pensa nas pessoas mais velhas?

B: Mmh, não filha! Olha a única coisa que a gente vai sentindo, é como digo, e ... e é verdade, como é que eu hei de dizer, ainda vi ontem na televisão. A juventude com ... num sítio qualquer, parece que é na Trofa, parece que é na Trofa, oh pah ... era os jovens de volta daquela (...) e olha, eu disse “ainda bem”!. Realmente ainda bem que é assim, se não então, ainda bem que é assim! Porque se às vezes, desculpe lá o termo, um idoso com outro idoso já não tem aquele impacto. Agora ser acarinhados pela juventude ... oh pah ... é outra coisa! Como a menina sabe, não é? Portanto (...) isso é verdade!

A: Considera então, que é importante o apoio da juventude?

B: É a mesma coisa que eu estou a sentir agora! (risos). Apoiado por uma jovem menina! (risos).

A: Não ... mmh, efetivamente, penso que, Portugal, cada vez mais está apostar na intergeracionalidade, ou seja, no apoio dos mais novos aos mais velhos ... mmh, e claro, eu concordo, eu acho que ... quer faz falta, porque acho que cada vez mais as pessoas, não digo a maioria, mas as pessoas mais velhas, ainda há muita gente a viver sozinha e realmente

B: É horrível!

A: Eu penso que isso deve ser muito mau e penso que por exemplo, é difícil acolherem em casa pessoas que não conhecem de lado nenhum, mas, (ruído) sinto que muitas pessoas acolhem porque têm necessidade. Porque não têm mais ninguém, ou porque não têm família, ou porque a família emigrou e realmente ... o estarem sozinhas ... pode ser mesmo um risco para a própria vida porque ...

B: É mesmo, é mesmo! Porque é como digo, a menina ainda tem praí quinhentos anos à sua frente (risos)

A: (Risos)

B: Não pode pensar nisso! (risos). Mas ao menos ajudar (risos)

A: Posso pensar em ajudar

B: Claro! Não pode pensar, é que deve pensar! (risos). É praticar! (risos)

A: Não tenho mais nenhuma questão, muito obrigada pela sua participação e disponibilidade!

Anexo 39 – Grelha de análise de conteúdo (entrevista ao presidente CCOP)

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<p>Pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> * Perceção sobre Envelhecimento Ativo * Visão do Envelhecimento * Situação do Porto * Situação de Portugal 	<p>Relativamente à percepção de Envelhecimento Ativo, o entrevistado referiu que este é um tema que está em voga e do qual se fala em grande escala. O entrevistado considera ainda que tem traçado um percurso rumo a um Envelhecimento ativo, realçando que para se alcançar este tipo de envelhecimento é necessário ter uma atividade que ocupe, a qual ele considera ter.</p> <p>O entrevistado quando olha para o envelhecimento refere que um dos problemas do envelhecimento é o facto de as pessoas a partir de certa idade, se acomodarem e não procurarem alternativas. Na sua ótica, acomodar-se é um processo doentio que leva a uma visão ainda mais negativa do envelhecimento. Além destas considerações, o entrevistado menciona que o envelhecimento preocupa a sociedade no geral, salientando que no caso dos idosos, ao contrário dos jovens, cada dia que passa é mais uma conquista e os dias são passados a pensar que será o último, o que permite concluir, que existe uma certa associação do envelhecimento à morte e ao fim da vida.</p> <p>Para o entrevistado o envelhecimento é um tema de grandes dimensões, sendo a sua maior preocupação as instituições, que na</p>	<p><i>“(…)eu estou no caminho do Envelhecimento Ativo, que está na moda! (risos)”.</i></p> <p><i>“(…) o Envelhecimento Ativo é importante, é a atividade (…) se não tiver atividade então ainda mais envelhecido fica!”.</i></p> <p><i>“(…) o mal também do envelhecimento é que as pessoas também depois de uma determinada idade, também se acomodam (silêncio). (…) eu não me acomodo menina, tá a ver?”.</i></p> <p><i>“(…)a gente tem de ter uma ocupação seja de, seja do que for (…)”. “Alguma atividade! (silêncio)”.</i> <i>“Porque uma pessoa acomodar-se é mais doentio que propriamente o envelhecimento, é ... é doente mesmo. Além do envelhecimento, é doentio!”.</i></p> <p><i>“A todos nós nos preocupa! (risos) o envelhecimento (...)”. “(...)você ainda tem uma vida longa, se deus quiser, à sua frente e nós não! Nós é fazer as contas, se calhar amanhã,</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
	<p>sua opinião vão tentando dar respostas em algumas áreas. Questionado sobre o que gostaria de fazer nesta área do envelhecimento, o entrevistado relata que o seu sonho passa por obter um espaço com grandes dimensões, de forma a poder acolher o maior número de idosos. Nesta linha de pensamento, o entrevistado fala ainda da intergeracionalidade dos dias de hoje, dado que a seu ver, o contacto e a troca de carinho entre idosos e jovens causa impacto e surte efeitos positivos. O entrevistado acrescenta ainda que a preocupação que os jovens demonstram pelos idosos é cada vez mais notória e de grande importância.</p> <p>Quando a entrevistadora questiona, tendo em conta a experiência do entrevistado mas também enquanto cidadão, se este sente que a cidade do Porto apoia os seus idosos, este afirma que esse apoio é pouco e apenas existe em campanhas eleitorais, onde se promete tudo.</p>	<p><i>mais um dia ou dois e já vamos. “</i></p> <p><i>“(…)o envelhecimento infelizmente é tao alargado (…)”.</i></p> <p><i>“(…)a minha maior preocupação é que (…)as próprias instituições, que vão dando alguma coisa em algumas áreas, que se pudessem manter.”.</i></p> <p><i>“(…)a coisa que eu mais gostaria de fazer era, (…)adquirir um espaço muito grande, onde pudesse recolher muitos idosos (…)”.</i></p> <p><i>“(…)um idoso com outro idoso já não tem aquele impacto. Agora ser acarinhados pela juventude ... oh pah ... é outra coisa! (...) ainda bem que os jovens, enfim, ainda se preocupam com o envelhecimento das pessoas também”.</i></p> <p><i>“(…)acho que pouco. Em campanhas eleitorais apoiam tudo!”.</i></p>
<p>Profissional</p> <p>* Círculo</p>	<p>De acordo com o entrevistado a sua instituição tem como público-alvo os idosos, classificando-a como um centro de convívio de cariz</p>	<p><i>“(…) o Circulo Católico é mais (...) prós idosos. (...). É o centro de convívio (...) de cariz</i></p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
Católico de Operários dos Porto	<p>religioso, acrescentando ainda que esta respeita, sabe receber e acolher não só os idosos, como a restante população.</p> <p>Questionado sobre aquilo que acha que falta no CCOP ou aquilo que ainda gostaria de fazer, com o intuito de tornar os seus idosos mais ativos, o entrevistado refere que se pudesse gostaria de fazer muitas coisas, de entre as quais, mais atividades na área dos idosos, dado que as principais atividades de que a instituição dispõe são o coro e o grupo coral. O entrevistado refere também a importância das estagiárias na instituição, afirmando mesmo que deposita nelas a esperança de novas atividades e projetos.</p> <p>Neste seguimento, o entrevistado refere que para se conseguir fazer um bom trabalho e obter resultados é necessário ir ao terreno e empenhar-se, ao invés de ficar fechado em gabinetes, envolto em papéis, como acontece a maioria das vezes.</p>	<p><i>religiosa”.</i></p> <p><i>“(…)é uma instituição respeitada, cariciosa (…)</i>sabe receber, acolhe bem as pessoas, os idosos também em particular (…)”.</p> <p><i>“(…)mais alguma atividade na área de ... dos idosos. (…)</i>o coro (…) o grupo coral (…) pouco mais há (…). (…) se pudesse gostaria de fazer muita coisa”.</p> <p><i>“(…)nós temos agora (…)</i> duas estagiárias. (…) a ver se desenvolvem um bocadinho mais isto (…)”.</p> <p><i>“(…) não é meter-se nos gabinetes (…)</i>é preciso ir ao terreno (…).É preciso gostar, empenhar-se”.</p>
<p>Envelhecimento Ativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representações • Estereótipos 	<p>Quando a entrevistadora questiona o entrevistado sobre na atualidade ainda continuarem a existir representações ligadas ao envelhecimento, este afirma que sim estas representações, contudo não consegue identificar nenhuma, dado que considera que existem</p>	<p><i>“Há, sim sim!”.</i> <i>“Identificar não. (…)”.</i> <i>“(…)há tantas(…)”</i></p> <p><i>“Mmh, não ... (…)</i> não, não é assim tão, tão forte como isso! (risos)”.</p>

Categorias e Subcategorias	Síntese Explicativa	Excerto
<p>• Políticas Públicas</p>	<p>várias. Por outro lado, o entrevistado também refere que atualmente essas representações já não são tão vigorosas como no passado.</p> <p>Com a alusão da entrevistadora às políticas públicas, mais precisamente, sobre a existência de políticas que pensem no Envelhecimento Ativo, o entrevistado refere que as política em Portugal encontra-se em decadência. Além disso, acrescenta que efetivamente existem políticas, contudo, na prática essas políticas não se aplicam.</p> <p>A título de exemplo, o entrevistado faz referência aos lares, para os quais, na sua opinião, deveria existir uma política em que o Estado financia-se a ida das pessoas com mais carências financeiras, que não têm condições, para os lares. Na sua opinião, os filhos fazem esforços redobrados para conseguirem pelo menos cobrir as suas despesas, o que faz com que o dinheiro para os lares não chegue, mas também com que estes não possam largar os seus postos de trabalho, devido à necessidade de auferirem de uma fonte de rendimento. O entrevistado concluí que nesta área, tem existido um investimento mínimo.</p>	<p><i>“Hoje há mais uma luta de interesses!”.</i></p> <p><i>“(…) a política está um bocado em decadência também”.</i></p> <p><i>“Ele há! Mas na prática, na prática não há! Haver há! Prática não vejo nenhuma! (silêncio)”.</i></p> <p><i>“(…)fala-se em lares e lares e lares (…)la está, a política deveria ser para isso, mas deveria ser financiada pelo Estado! Lares para pessoas com mais carências, realmente financeiras, que não têm condições e infelizmente não é assim! (...)os próprios filhos coitados, com as dificuldades que têm, como sabe, precisam mas é de trabalhar pra ganhar práς despesas (...) o apoio nessa área tem sido pouco”.</i></p>

**Anexo 40 – Análise de dados através do programa SPSS –
*Statistical Package for Social Sciences***

No anexo 40 temos presente alguns resultados retirados através do programa SPSS e da análise que daí resultou.

Assim este anexo divide-se em cinco grupos, mais precisamente caracterização sociodemográfica dos participantes, caracterização profissional dos participantes, caracterização do estado de saúde dos participantes, Envelhecimento e por último, Envelhecimento Ativo.

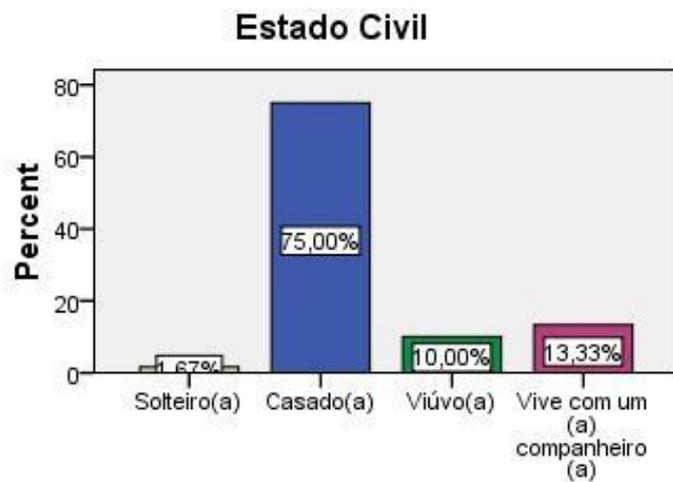
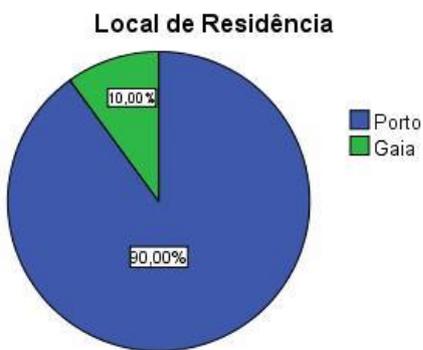
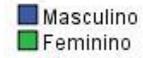
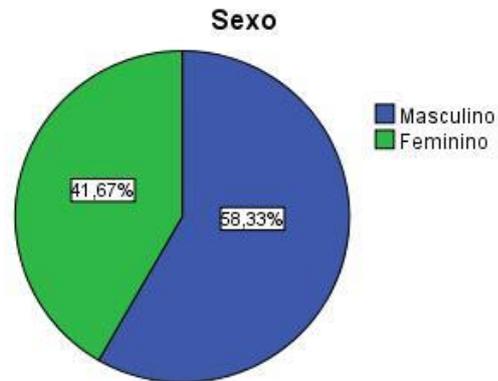
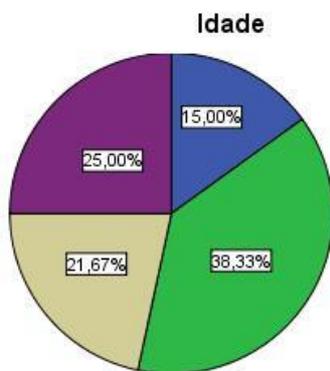
No Grupo I caracteriza-se os participantes através da sua idade, sexo, local de residência, estado civil e escolaridade, passando-se a caracterizar no Grupo II profissionalmente, através da idade com que começaram a trabalhar, da denominação da profissão que tiveram ao longo da vida e pela questão de terem sentido ou não, mudanças após a reforma.

No Grupo III, caracteriza-se os inquiridos quanto ao seu estado de saúde, recorrendo-se a tabelas que analisam se os idosos se consideram ou não saudáveis e o porquê de se considerarem ou não, saudáveis.

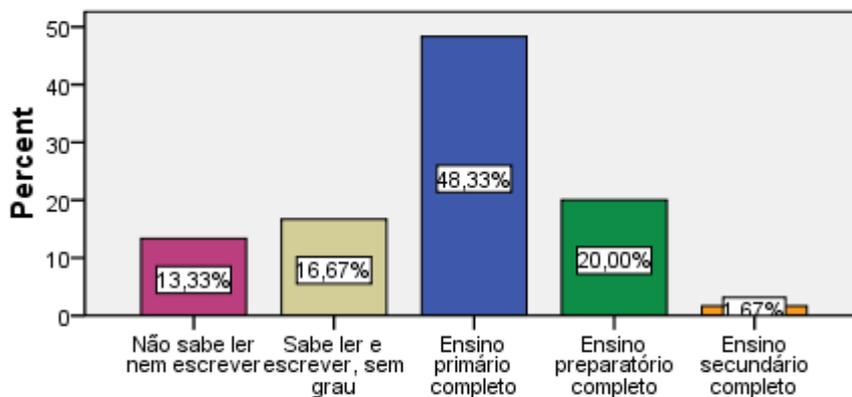
Já no Grupo IV, analisa-se a questão do envelhecimento, mais precisamente o significado de envelhecer para os idosos, recorrendo-se à representação em tabela.

Por último, o Grupo V refere-se ao Envelhecimento Ativo, iniciando-se com dois gráficos que retratam a avaliação que os idosos fazem do próprio Envelhecimento Ativo e se estes se sentem ou não ativos. Posteriormente, apresenta-se uma tabela que explicita de forma mais clara aquilo que os idosos identificam que é ser ativo.

Grupo I - Caracterização Sociodemográfica dos participantes

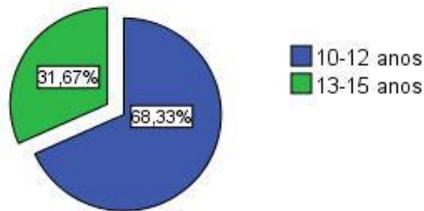


Escolaridade

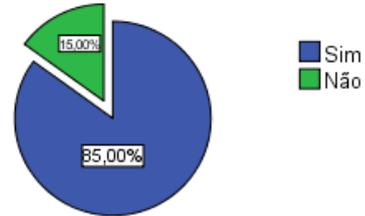


Grupo II - Caracterização profissional dos participantes

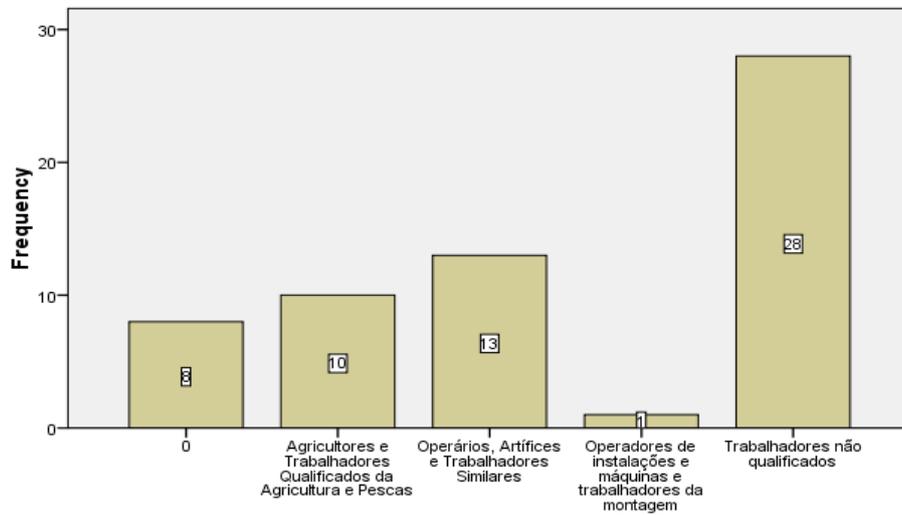
Idade com que começou a trabalhar



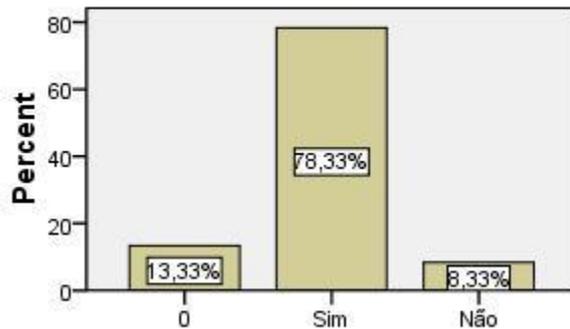
Teve uma profissão ao longa vida



Denominação da profissão



Mudanças após a reforma?



Grupo III - Caracterização do estado de Saúde dos participantes

Considera-se saudável?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sim	42	70,0	70,0	70,0
Não	18	30,0	30,0	100,0
Total	60	100,0	100,0	

Porque se considera saudável?

	Frequência	Percentagem
Não tenho doenças	23	38,3
Tenho uma alimentação saudável	22	36,7
Pratico desporto/exercício	2	3,3
Não tenho necessidade de recorrer a serviços médicos	36	60

Porque não se considera saudável?

	Frequência	Percentagem
Tenho doenças	12	20
Não pratico desporto/exercício	4	6,7
Não tenho uma alimentação saudável	7	11,7
Tomo medicação	13	21,7

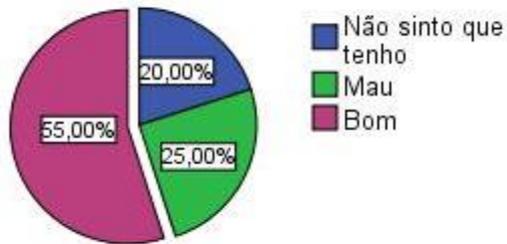
Grupo IV – Envelhecimento

Significado de Envelhecer, para os idosos

	Frequência	Percentagem
Deixar de trabalhar	38	63,3
Reformar	26	43,3
Perder capacidades	34	56,7
Ser feliz	17	28,3
Deixar de ser independente	19	31,7
Ter vivido muito	45	75
Ter experiência/sabedoria	40	66,7
Natural/inevitável	40	66,7
Uma alegria	9	15
Deixar de ter saúde	42	70
Aproveitar para passear e estar com a família	25	41,7

Grupo V – Envelhecimento Ativo

Avaliação do próprio EA



Sente-se ativo?

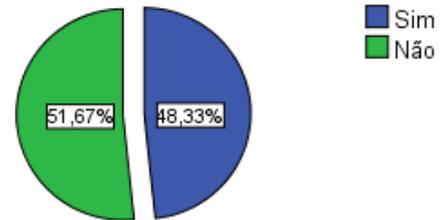


Tabela 1 – O que é para si ser ativo?

	Frequência	Porcentagem
Ter saúde	55	91,7
Praticar desporto/atividade física	23	38,3
Trabalhar	34	56,7
Não depender de ninguém	58	96,7
Ter dinheiro	27	45,0
Cuidar da família	25	41,7
Ajudar em casa	17	28,3

**Anexo 41 – Conclusões respostas Abertas (inquéritos), com base no
Excel**

No anexo 41 apresentam-se as respostas abertas contempladas nos inquéritos realizados aos idosos, em três tabelas.

Na Tabela 1 apresentam-se os fatores que os idosos consideram que não lhes permite ser mais ativo, apresentando-se na Tabela 2 os conselhos que os idosos fariam a outras pessoas, no sentido de se ser mais ativo e ter um envelhecimento também ele ativo. Por ultimo, na Tabela 3 apresenta-se o aquilo que os idosos ainda gostariam de fazer.

Tabela 1 - Fatores que não permitem o idoso ser mais ativo

	Respostas	Total	Porcentagem
Grupo V			
5.5.1.1.	Falta de vontade e motivação	6	10%
	Falta de saúde	8	13%
	Sente-se velho(a)	1	2%
	Falta de dinheiro	2	3%
	Desconhecimento de locais que promovam o Envelhecimento Ativo	3	5%
	Ser dependente	2	3%
	Falta de companhia	2	3%

Tabela 2 – Conselhos que daria a outras pessoas para se ser mais ativo e ter um EA

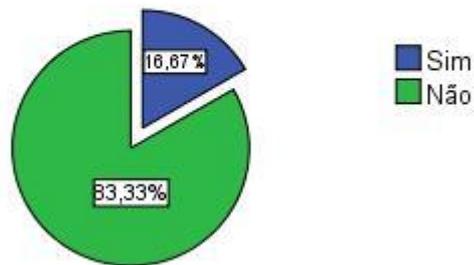
	Respostas	Total	Porcentagem
Grupo VI			
6.6.	Fazer o que gosta	11	18%
	Não ficar em casa	18	30%
	Ajudar os outros	11	18%
	Estar com os amigos	7	12%
	Não cair no abismo e não pensar em coisas más	3	5%
	Cuidar da imagem	4	7%
	Ir ao médico	1	2%
	Não ter maus vícios	1	2%
	Ser feliz	5	8%
	Ajudar e estar bem com a família	24	40%
	Fazer voluntariado	2	3%
	Praticar exercício/desporto	33	55%
	Ajudar em casa	1	2%
	Guardar algum dinheiro	4	7%
	Ter uma alimentação saudável	15	25%
Ter uma ocupação	14	23%	

Tabela 3 – O que é que ainda gostaria de fazer?

		Respostas	Total	Percentagem	
Grupo VII					
7.1.	7.1.1.	Fazer uma viagem	45	75%	
	7.1.2.	Aprender uma profissão que gosta	1	2%	
	7.1.3.	Mudar de visual	5	8%	
	7.1.4.	Casar/voltar a casar	5	8%	
	7.1.5.	Tirar a carta	10	17%	
	7.1.6.	Fazer um cruzeiro	28	47%	
	7.1.7.		Ter um cão	11	18%
			Andar de mota pesada	1	2%
			Aproveitar o resto da vida	1	2%
			Ir viver para o campo	2	3%
			Ir a um concerto da fadista Mariza	1	2%
			Não quero fazer nada	4	7%
			Ver um jogo do Porto no estádio do Dragão	1	2%
			Ir ver um rali	1	2%
			Comprar uma casa no Algarve	1	2%
			Descansar	1	2%
			Recuar no tempo	1	2%
	Aprender ponto de cruz	1	2%		
	Remodelar a casa	1	2%		

Anexo 42 – Apoio aos idosos no local de residência - perspectiva dos inquiridos (elaborado com base no Excel)

Apoio aos idosos no local de residência



Motivo pelo qual os idosos não consideram que o local de residência apoia os idosos

	Frequência	Porcentagem
Tem uma fraca qualidade de vida (barulho, insegurança)	13	21,7
Difíceis acessibilidades (longe de tudo e falta de transportes)	20	33,3
Falta de centros de dia e lares	31	51,7
Não há apoios (falta de apoio na alimentação, higiene e cuidados médicos)	34	56,7

**Anexo 43 – Atividades do CCOP e promoção do Envelhecimento Ativo
- perspectiva dos próprios idosos (elaborado com base no Excel)**

Gráfico 1

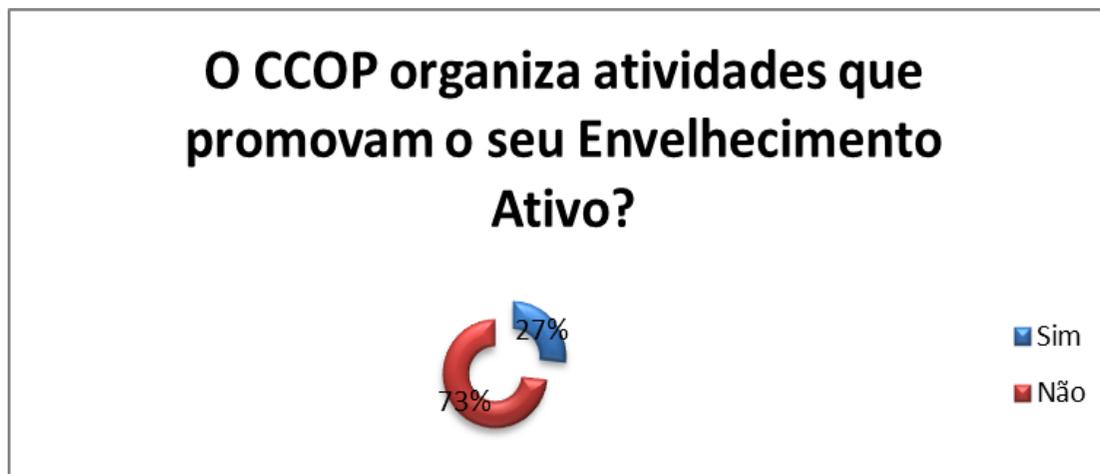
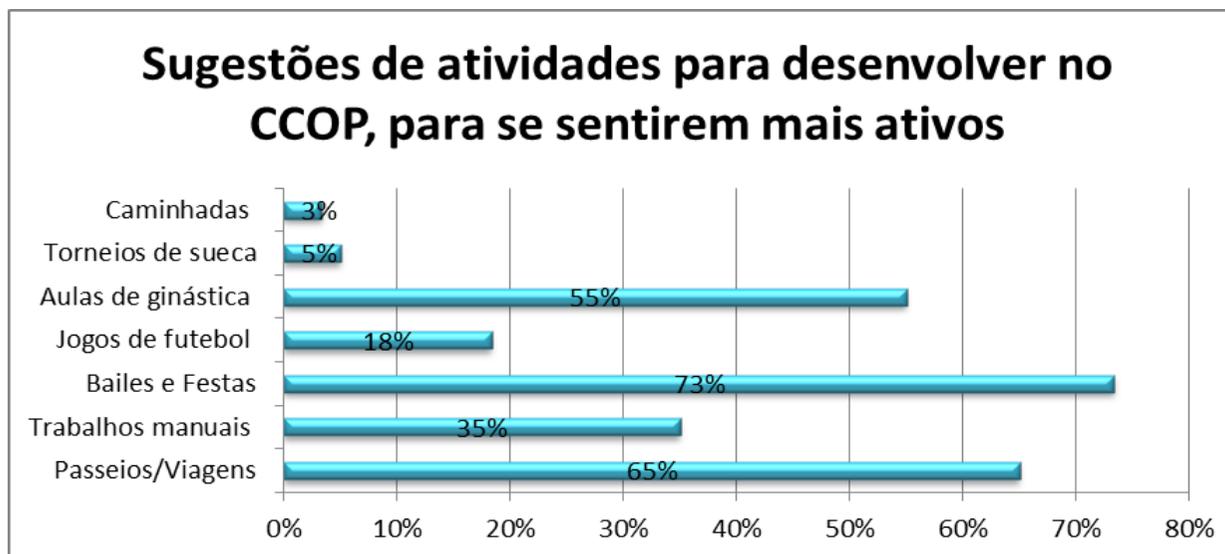


Gráfico 2





Anexo 44 – Classificação Portuguesa das profissões

6. AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PASCAS

Este grupo divide-se em sub-grupos:

6.1 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas

- *Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas*
- *Criadores e trabalhadores qualificados do tratamento de animais*
- *Agricultores e trabalhadores qualificados da policultura, criação e tratamento de animais*
- *Trabalhadores florestais e similares*
- *Trabalhadores da aquacultura e pescas*

6.2 Agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência

- *Agricultor - agricultura de subsistência*
- *Pescador - Pesca de subsistência*
- *Outros agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência*

Fonte: 1 <http://cdp.portodigital.pt/profissoes/classificacao-nacional-das-profissoes-cnp>

7. OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES

Este grupo divide-se em sub-grupos:

7.1 Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil

- *Mineiros, canteiros, carregadores de fogo e trabalhadores de pedreira*
- *Trabalhadores da construção civil e obras públicas*
- *Trabalhadores da construção civil e similares - acabamentos*
- *Pintores, limpadores de fachadas e trabalhadores similares*

7.2 Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares

- *Moldadores, soldadores, bate-chapas, caldeireiros, montadores de estruturas e trabalhadores similares*
- *Forjadores, serralheiros mecânicos e trabalhadores similares*
- *Mecânicos e ajustadores de máquinas*
- *Mecânicos e ajustadores de equipamentos eléctricos e electrónicos*

7.3 Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares

- *Mecânicos de precisão em metal e materiais similares*
- *Oleiros, vidreiros e trabalhadores similares*
- *Artesãos de madeira, tecido, couro e materiais similares*
- *Compositores tipográficos e trabalhadores similares*

7.4 Outros operários, artífices e trabalhadores similares

- *Trabalhadores de preparação e confecção de alimentos e bebidas e trabalhadores similares*
- *Trabalhadores das madeiras e similares*
- *Trabalhadores dos têxteis e confecções e trabalhadores similares*
- *Trabalhadores de peles, couro e calçado*
- *Trabalhadores de artigos de pirotecnia*

8. OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

Este grupo divide-se em sub-grupos:

8.1 Operadores de instalações fixas e similares

- *Operadores e condutores de máquinas e instalações mineiras de extracção e tratamento de minerais*
- *Operadores de instalações de transformação de metais*
- *Operadores de instalações de fabricação de vidro, cerâmica e trabalhadores similares*
- *Operadores de instalações de tratamentos químicos*
- *Operadores de instalações de produção de energia e trabalhadores similares*
- *Operadores de cadeias de montagem automatizadas e de "robots" industriais*

8.2 Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem

- *Operadores de máquinas para trabalhar metais e produtos minerais*
- *Operadores de máquinas para trabalhar metais e produtos químicos*
- *Operadores de máquinas para fabricar produtos de borracha e matéria plástica*
- *Operadores de máquinas para fabricar produtos de madeira*
- *Operadores de máquinas de impressão, encadernação e fabricação de produtos de papel*
- *Operadores de máquinas para fabricar produtos têxteis e artigos em pele e couro*
- *Operadores de máquinas para fabricar alimentos e produtos similares*
- *Trabalhadores de montagem*
- *Outros operadores de máquinas e trabalhadores similares*

8.3 Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis

- *Maquinistas de locomotivas e trabalhadores similares*
- *Condutores de veículos a motor*
- *Operadores de maquinaria agrícola móvel e de outras máquinas móveis*
- *Mestres, marinheiros e trabalhadores similares*

9. TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

Este grupo divide-se em sub-grupos:

9.1 Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio

- *Vendedores ambulantes e trabalhadores similares*
- *Engraxadores e trabalhadores similares*
- *Pessoal de limpeza, lavadeiras, engomadores de roupa e trabalhadores similares*
- *Porteiros de prédios urbanos, lavadores de vidros e veículos e trabalhadores similares*

9.2 Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas

9.3 Trabalhadores não qualificados das minas, da construção e obras públicas, da indústria transformadora e dps transportes

- *Trabalhadores não qualificados das minas e da construção civil e obras públicas*
- *Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora*
- *Trabalhadores não qualificados dos transportes*

Fonte: <http://cdp.portodigital.pt/profissoes/classificacao-nacional-das-profissoes-cnp>